Núm. 183.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 1 de Agosto de 1810.

RUSSIA. *S. Petersburgo 13 de Junho.*

ANtes d'hontem foraõ chamados a casa do Ministro do Erario os Negociantes principaes e banqueiros, a quem elle informou das medidas adoptadas para melhorar as rendas do Imperio. Vai a abrir-se hum emprestimo de 100 milhões de rublos, para o que o Imperador publicou hum Manifesto, que em resumo he do theor seguinte: Trata

" 1.º Do estabelecimento de hum Fundo de liquidaçaõ para as dividas do Estado. — Como a propriedade do Estado deve sempre ser considerada como a hypotheca da divida pública, parte desta massa deve ser alienada, e vendida publicamente. Esta propriedade consiste em terras, pastos, pescas &c. matas da Coroa, e outras possessões territoriaes da Coroa. A massa da propriedade da Coroa assim alienada se venderá no espaço de 5 annos. Todas as pessoas de estado livre, e tambem capitalistas estrangeiros, podem comprar fazendas &c. debaixo de certas condições. Os pagamentos se faraõ pelas posses que se tomarem em cada hum dos 5 annos.

" 2.º Do estabelecimento de huma commissaõ de liquidaçaõ das dividas de Estado. O producto da venda das ditas fazendas he destinado para o estabelecimento de hum fundo para a liquidaçaõ das dividas. A Commissaõ constará de hum Director-Geral, e 5 Directores. Recebe todas as sommas provenientes da venda dos bens; he independente do Thesouro, e applica o dinheiro para liquidar as dividas.

" 3.º Da abertura do Emprestimo. — Para accelerar a liquidaçaõ das dividas do Estado, abrir-se-ha hum emprestimo em bilhetes de banco; os que forem obtidos pelo emprestimo seraõ queimados publicamente. — Os estrangeiros podem participar do emprestimo.

" Segundo o plano junto ao emprestimo, o seu *maximum* consistirá em 100 milhões de rublos em bilhetes de banco. Será dividido em 5 series cada huma de 20 milhões.

" O juro da primeira serie sobe a 6 por cento; e os capitaes emprestados seraõ pagos e satisfeitos até 1817; o emprestimo começará a 15 de Julho. A Commissaõ das hypothecas dará acções pelas sommas emprestadas de 1000 rublos ao menos. "

O Manifesto Imperial he de 27 de Maio, estilo antigo, e assignado pelo Conde *Romanzow*, Chanceller do Imperio.

CONFEDERAÇAÕ DO RHIM. *Francfort 23 de Junho.*

Hontem a parte restante do Quartel General *Francez* devia partir de *Ratisbona* para esta Cidade. Esta noticia foi dada officialmente hontem para as

aquartelarem os Soldados. Differentes regimentos de infantaria e cavallaria se acantonaráõ por hum tempo illimitado nestas visinhanças.

ALEMANHA. *Baixo Albo 6 de Julho.*

Huma Carta de *Dantzick* de 27 do passado contém o artigo seguinte:

" O Senado se apressa a informar o público, que recebeo a seguinte noticia Official:

" Chegou hum Correio a 14 do corrente do Conde *Kamensky*, Commandante em Chefe do Exercito *Russo* sobre o *Danubio*, que traz noticia que o Tenente General Conde *Kamensky*, tendo recebido a 22 de Maio ordens, que logo communicou ao General *Markoff*, de atacar o corpo commandado por *Pekliwan*; elles o acharaõ postado atraz dos muros de *Bazartschik*, cuja praça tomáraõ de assalto, depois de huma batalha muito obstinada, em que os *Turcos* perdêraõ 8ↀ homens entre mortos e feridos: *Pekliwan*, o mais valeroso dos Commandantes *Turcos*, se entregou prisioneiro com o resto da sua força, que consistia em 1500 homens: 40 bandeiras, e differentes peças de artilheria saõ os tropheos deste memoravel dia. „

Hermanstadt 12 de Junho.

O Conde *Kamensky*, Commandante em Chefe do Exercito *Russo* na *Moldavia*, *Valachia* e *Bessarabia*, que consiste em mais de 100ↀ homens, tem tomado as suas medidas com tanto acerto que os *Russos* recobraraõ a sua perdida superioridade.

Todos os lugares da foz do *Danubio* sobre o *Mar Negro*, *Constanige*, *Monkala*, até *Kavarna* e *Varna* estaõ segunda vez occupados pelos *Russos.* Hum Exercito *Russo* passou o *Danubio*, e avança segunda vez na *Bulgaria.* O Tenente Feld Marechal Conde *Langeron* bloquea *Silistria.*

No 1.º do corrente o General de cavallaria, Cavalleiro *Vantsos*, tomou *Turkukan* de assalto, em cuja occasiaõ se distinguíraõ varios Officiaes *Russos*, e fizeraõ huma grande preza. O dito General de cavallaria bloquea presentemente *Rudschuck*.

GRÃ BRETANHA. *Londres 18 de Julho.*

Nós extrahimos o seguinte documento da Historia Secreta do Gabinete de *Bonaparte* de Mr. *Goldsmith*.

Tratado Secreto de Tilsit.

Art. 1.º A *Russia* tomará posse da *Turquia Europea*, e proseguirá as suas conquistas na *Asia*, tanto quanto julgar conveniente.

" 2.º A dynastia dos *Borbons* na *Hespanha*, e da Familia de *Bragança* em *Portugal* deixaráõ de governar: hum Principe da familia do sangue de *Bonaparte* será adornado com a Coroa destes Reinos.

" 3.º A authoridade temporal do Papa acabará; e *Roma* e suas dependencias seraõ reunidas ao Reino de *Italia*.

" 4.º A *Russia* se obriga a auxiliar a *França* com a sua marinha para a conquista de *Gibraltar*.

" 5.º Os *Francezes* tomaráõ posse das Cidades em *Africa*, como *Tunes*, *Argel*, &c. e pela paz geral todas as conquistas, que os *Francezes* tiverem feito em *Africa* durante a guerra, seraõ dadas como indemnidades aos Reis de *Sardenha* e *Sicilia*.

" 6.º Os *Francezes* tomaráõ posse de *Maltha*, e naõ se fará paz alguma com *Inglaterra*, antes que esta Ilha seja cedida á *França*.

" 7.º O *Egypto* será tambem occupado pelos *Francezes*.

" 8.º Naõ se permittirá que naveguem no *Mediterraneo* senaõ os Navios pertencentes ás seguintes Potencias, a saber: *Francezes*, *Russos*, *Hespanhoes*, e *Italianos*; todos os outros seraõ excluidos.

" 9. A *Dinamarca* será indemnisada no Norte da *Alemanha*, e nas Cidades *Anseaticas*, com tanto que consinta em entregar a sua Esquadra á *França*.

" 10.º S.S. M.M. de *Russia* e *França* procuraraõ fazer algum ajuste, para que naõ se permitta a Potencia alguma para o futuro o pôr Navios mercantes no mar, excepto se ellas tiverem hum certo número de Navios de guerra.

" Este tratado foi assignado pelo Principe *Kurakim* e pelo Principe *Talleirand*.

O Público naõ póde esperar que eu o informe *como e porque meios* alcancei este importante documento; mas em qualquer parte onde fosse necessario sustentar a minha asserçaõ com *provas*, naõ teria dúvida alguma em o fazer. „ — L. G. (*London Chronicle*.)

HESPANHA. *Cadix 17 de Julho*.

As noticias de *Catalunha* chegaõ até o primeiro do corrente, e as de *Valencia* até 6; e se reduzem ao seguinte. — O espirito público naõ decahe no Principado, e se organisaõ partidas que acoçaõ de noite e dia os *Vandalos*. — Nas acçóes que nos dias 24 e 25 de Junho sustentáraõ alguns corpos da primeira divisaõ de *Valencia* com os inimigos diante de *Morella*, foraõ estes desalojados com consideravel perda; a nossa consistio em 16 mortos e 78 feridos; e desde logo teriamos alcançado decididas vantagens, a naõ terem faltado as munições: a dita divisaõ estabeleceo o seu Quartel General em *Castellon de la Plana*. — A 30 inda estava em *Minglanilla* o do Senhor *Bassecourt*, e os inimigos em número de 3000 occupavaõ *Tarrancon* e suas visinhanças. Os paisanos do Reino de *Murcia* se armaõ, e affirma-se que ha fermentaçaõ em *Granada*.

Do mesmo lugar 18 dito.

A irremediavel demora das cargas de cartuchos, que á hora do meio dia de 25 deviaõ chegar de *S. Matheus* ao campo de *Morella*, foi o motivo principal que obrigou o Senhor *O-Donojú* a retirar-se, e impedio que aquelle dia fosse taõ venturoso, como devia ser. O valor, disciplina, e sangue frio, que manifestáraõ os Corpos que concorréraõ a ella, saõ dignos de elogio.

Sabe-se que os valentes partidarios de *Navarra* sustentáraõ huma acçaõ, cujo exito foi taõ vantajoso como o de quantas tem empenhado. Affirma-se que hum General *Francez*, que ficou mortalmente ferido no combate, he o mesmo Governador de *Pamplona*.

Idem 19. *Catalunha* toma hum aspecto favoravel, e a boa ordem que naquelle Principado se estabelece he precursora da Victoria. Em data do 1.º de Julho participa de *Olot* o Sr. *Gay*, Commandante do corpo de *Almugabares* ter sahido no dia antecedente a hum reconhecimento com 400 homens; e encontrando hum corpo inimigo teve a satisfaçaõ de matar alguns dos que o compunhaõ, e fazer 53 prisioneiros nas visinhanças de *Martirian de Banbolas*.

O Sr. *Iranzo*, Commandante da linha de *Llobregat*, em data de 3 do corrente participa ao General em Chefe *O-Donell*, que tendo sahido de *Barcelona* na manhã daquelle dia 300 infantes e 20 couraceiros, atacáraõ em *Sarriá* os nossos atiradores, commandados pelo Capitaõ *Moreda*, resultando que depois de 5 horas de fogo os inimigos, inda que superiores em número, fugiraõ precipitadamente, deixando 2 couraceiros, e 4 infantes mortos. —

LISBOA 1 de *Agosto*.

Temos occasiaõ de dar ao Público differentes successos relativos á entrega de *Ciudad Rodrigo.*

Declaraçaõ dada por D. Policarpo Ansano, Commissario de Guerra da Praça de Ciudad-Rodrigo, o qual sahio no dia 20 de Julho depois de ter feito entrega do Deposito de munições, de que estava encarregado.

« A Praça se rendeo depois de 17 dias de fogo, concedendo-se todas as honras de guerra á Guarniçaõ, e promettendo-se humanidade aos habitantes; faltáraõ logo á Capitulaçaõ, desarmando a Guarniçaõ antes de sahir da Praça. A Guarniçaõ partio para *Salamanca* com as suas bagagens: o Governador foi conduzido com consideraçaõ, porém os Membros da Junta foraõ a pé = Da Guarniçaõ morrêraõ de 300 a 400 homens, e de paisanos de 60 a 70; os Edificios padecêraõ bastantemente. Ao quarto dia de fogo já havia brecha aberta; ao 5.º intimou o inimigo que se rendessem, ao que o Governador respondeo negativamente. Durou o fogo 17 dias, no fim dos quaes a brecha se achava de 50 a 60 varas, offerecendo huma rampa, de modo que os cavallos entravaõ por ella.

O Exercito sitiante era de 45✠ homens, inclusos 7✠ de cavallaria, e nelle se achavaõ *Massena*, *Ney*, *Junot*, *Marmet*, *Loison*, e hum General de artilheria. O bloqueio e sitio duráraõ 77 dias; mettêraõ na Praça 34✠740 bombas, gastando a infantaria 1:200✠ cartuchos. As bocas de fogo com que sitiáraõ a Praça eraõ: 18 peças de c l. 24 = 15 de 16 = 22 de 12 = 20 de 8 = 30 de 4 = 12 obuzes = 12 morteiros = somma 129. O inimigo teve entre mortos e feridos 3✠400 homens, (naõ se contaõ os que adoecêraõ no tempo do cerco.) Só a terça parte da Guarniçaõ da Praça he que se rendia, e os Artilheiros estiveraõ dois mezes effectivos de serviço.

O inimigo tem formado hum parque de artilheria no Monte de *S. Francisco*, e no Hospicio, para onde tem mandado da Praça ballas e granadas. Sobre o cume de *S. Francisco* constroem hum forte reducto. Presume-se que a sua primeira operaçaõ he atacar *Almeida.* »

Naõ nos consta que tenha havido alguma acçaõ consideravel depois do dia 24.

AVISOS.

Nos dias 21, 22 e 23 de Agosto do corrente anno, pelas quatro horas da tarde, em casa do Ex.mo *D. José Francisco de Lencastre*, ao *Collegio de Nobres*, se haõ de arrendar em hasta pública, o Morgado de *Torres Novas*, a herdade das *Cortiçadas* em *Evora*, o Morgado da *Avanguia*, a Commenda de *Santa Maria da Nave*, a de *Santa Maria de Monte Alegre*, pertencentes á casa administrada de *D. José Maria Carlos de Noronha.*

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte, se faz publico, que a 8 de Agosto proximo sahirá para a Ilha de *S. Miguel* o bergantim *Santo Antonio Ligeiro*, Capitaõ *José dos Reis Cordeiro*; a 9 para o *Rio de Janeiro* o navio *Felicidade*, Capitaõ *Antonio Filippe Germano de Almeida*; a 10 para *Pernambuco* o brigue *Bom fim*, Capitaõ *Joaõ de Sousa Carvalho*. As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO CLXXXIII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Quarta feira 1 de Agosto de 1810.

Relação dos Despachos publicados pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Negocios Ultramarinos por occasião do Faustissimo Dia dos Annos de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, e Despozorios de Sua Augusta Filha a Serenissima Senhora Princeza D. Maria Tereza.

CHefe d'Esquadra effectivo, Thomás Stone. Chefe de Divisaõ effectivo, Crauford Duncan. Marechaes de Campo Graduados, José Ignacio de Brito, Brigadeiro effectivo e Commandante da Legiaõ dos Voluntarios Reaes de Pondá; Manoel Godinho de Mira, Brigadeiro effectivo e Commandante do Segundo Regimento de Infantaria de Goa, e General da Provincia de Bardez. Brigadeiros Graduados, Joaquim Manoel Correia da Silva e Gama, Ajudante General do Estado da India, e Coronel effectivo; José Lobato Gameiro de Faria, Coronel da Legiaõ dos Voluntarios Reaes de Bardez; Hermenegildo da Costa Campos, Coronel do Regimento d'Artilheria de Goa; Agostinho José da Motta, Coronel do Primeiro Regimento de Infantaria de Goa. Coronel Aggregado á Legiaõ de Pondá, continuando no commando da Provincia de Pernem Joaõ Caetano Galegó da Fonseca, Tenente Coronel da mesma Legiaõ. Graduados em Coroneis; Manoel Carlos da Cunha, Tenente Coronel effectivo da Cavallaria que serve em Goa; Antonio Sauvage, Tenente Coronel effectivo de Infantaria, e Commandante da Provincia de Canacana; José dos Santos Callado de Oliveira, Tenente Coronel effectivo da Legiaõ de Bardez; Antonio José de Mello Souto Maior Telles, Tenente Coronel effectivo do Primeiro Regimento de Infantaria de Goa, e Ajudante das Ordens do Governo; D. José Maria de Castro, Tenente Coronel effectivo do Segundo Regimento de Infantaria de Goa, e Ajudante de Grdens do Governo; Francisco de Sousa Sepulveda, Tenente Coronel effectivo do Regimento de Artilheria de Goa. Tenente Coronel effectivo da Legiaõ de Pondá, vagó pelo accesso de Joaõ Caetano Galego da Fonseca; Joaquim Xavier Henriques, Tenente Coronel Aggregado da mesma Legiaõ; Tenente Coronel effectivo de Cavallaria, Henrique Claudio de Tonellet, Tenente Coronel Graduado, que serve em Goa, Reformado na fórma da Lei. Marcello Joaquim Mendes, Tenente Coronel effectivo, e Commandante dos signaes. Capitães de Fragata da Marinha de Goa, Joaõ Bernardo de Oliveira Nogar, em-

pregado em Damaõ, na Patente de Capitaõ Tenente; Francisco da Victoria de Vasconcellos Pereira Barreto, Capitaõ Tenente Commandante da Fragata que veio de Macáo. Tenente para o Regimento de Infantaria de Damaõ, Ignacio José de Oliveira Nogar. Segundos Tenentes da Brigada Real da Marinha, Manoel de Sousa Mafra, Antonio Lourenço do Couto, Francisco Ferreira Cidade, Diogo Eugenio de Mattos, Sargentos da mesma Brigada, pertencentes ás guarnições da Fragata Princeza, e Náo de Viagem Ceilaõ. Capitaõ Mór da Ilha de S. Thomé, Joaõ Ferreira Guimarães. Sargento Mór da Praça da Ilha do Principe, Joaquim Guedes Quinhones Castello-Branco, Capitaõ de Cavallaria, addito ao Estado-Maior do Exercito.

Officiaes para servirem nas Companhias, que guarnecem as Ilhas de S. Thomé e Principe.

Tenente da Ilha do Principe, vago pela demissaõ de Innocencio Duarte de Azambuja, Filippe de Freitas. Segundo Tenente da mesma Companhia, vago pela ausencia de José Baptista e Silva Lopes, Fructuoso Antonio dos Santos, Sargento da Brigada Real da Marinha. Alferes, vago pela refórma de Miguel de Faria Pinto, Luiz Antonio de Miranda, Furriel que servia em S. Paulo. Segundo Tenente da Companhia de S. Thomé vago, José Jacinto Tavares, Sargento da Brigada Real da Marinha.

Havendo S. A. R. por Carta Regia e Decreto da data de hoje mandado Crear hum Batalhaõ para Guarniçaõ da Cidade de Macáo, que se deve denominar o Batalhaõ do Principe Regente; Foi servido Nomear para servir neste Corpo os seguintes Officiaes.

Coronel Commandante, José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque, Tenente Coronel que commandava a Guarniçaõ daquella Cidade. Sargento-Mór de Infantaria, com a Patente de Coronel, Bernardo José de Freitas, Sargento-Mór, que era daquella Guarniçaõ. Sargento-Mór de Artilheria, José Pinto de Alcaforado de Azevedo e Sousa, Capitaõ que alli se acha servindo.

Ajudante de Infantaria, com a graduaçaõ de Capitaõ, Joaquim Pedro da Costa e Brito, que alli serve com este exercicio. Ajudante de Artilheria, José Luiz de Almeida, Segundo Tenente, que alli se acha servindo. Quartel Mestre com a graduaçaõ de Capitaõ, Joaõ Machado de Mendonça, Tenente de Infantaria, que alli se acha servindo

Primeira Companhia de Infantaria.

Capitaõ com a Graduaçaõ de Sargento-Mór, Francisco José Marques, Capitaõ que alli se acha servindo. Tenente, Clemente de Noronha, que já alli servia neste Posto. Tenente aggregado na fórma do Plano, Francisco da Costa, que já alli servia neste Posto. Alferes, Joaõ Quirino Vinhas, Ajudante das Ordenanças do Algarve.

Segunda Companhia de Infantaria.

Capitaõ, Felizardo Baptista Alves de Azevedo, Tenente que alli servia. Tenente, Maximiano Vital dos Santos, que alli se acha servindo neste Posto. Tenente aggregado na fórma do Plano, Thaddeo José Guimarães e Freitas,

Alferes da Legiaõ de S. Paulo. Alferes, Feliciano Firmo Monteiro, Sargento da Guarda Real da Policia.

Primeira Companhia de Artilheria.

Capitaõ, Joaõ Ferreira, Primeiro Tenente, que alli se acha servindo. Primeiro Tenente, Alexandre Joaquim Grand Pre de Azevedo, Partidista da Aula d'Artilheria. Segundo Tenente, Joaquim José Colaço, Sargento d'Artilheria, que alli servia. Segundo Tenente aggregado, na fórma do Plano, Francisco de Paula Lima Gomes de Abreu, Cadete do primeiro Regimento de Cavallaria do Exercito.

Segunda Companhia de Artilheria.

Capitaõ, Jacinto Manoel Candido, Primeiro Tenente que alli servia. Primeiro Tenente, José Fellis, Alferes de Infantaria que alli servia. Segundo Tenente, Manoel Freire de Freitas, Sargento da Brigada Real da Marinha. Segundo Tenente aggregado na fórma do Plano, Joaquim Luiz de Azevedo Coutinho, Cadete do Terceiro Regimento de Infantaria da Corte. Jubilado na Cadeira de Latinidade e Rethorica, que occupava na Ilha da Madeira, continuando a vencer seu Ordenado, o Padre Joaõ Ferreira da Silva, Conego da Real Capella. Conego da Sé de Angola, o Padre Antonio Martins Penna.

S. A. R. Foi servido por esta occasiaõ augmentar de huma maneira proporcionanda as Congruas a todos os Conegos da Cathedral de Loanda.

O mesmo Senhor em beneficio do Commercio da importante Colonia de Macáo, Houve por bem mandar declarar livres de todos os Direitos de entrada nas Alfandegas do Brazil as Fazendas da China, que fossem conduzidas a ellas em Navios Nacionaes, e que pertençaõ a Portuguezes ou sejaõ por sua conta carregadas.

Secretaria de Estado em 13 de Março de 1810.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 184.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 2 de Agosto de 1810.

LISBOA 2 *de Agosto.*

TEmos agora noticias mais circumstanciadas da acçaõ de 24, que faz muita honra ás tropas alliadas. A Divisaõ do General *Crawford*, composta de 4ↀ homens foi atacada por mais de 10ↀ *Francezes*, em que estava o General *Massena*: o intento do inimigo era involve-lo, e cortar-lhe a retirada; porém as tropas alliadas, sem exceptuar corpo algum se portáraõ com grande valor, chegando a combater á arma branca; ganháraõ a posiçaõ da ponte, onde se sustentáraõ até á noite, repellindo o inimigo todas as tres vezes que a pertendêraõ passar. Neste meio tempo a artilheria da Praça de *Almeida* fez fogo com bom effeito sobre os inimigos. A nossa perda anda com pouca differença por 300 homens entre mortos e feridos; e a do inimigo, segundo a relaçaõ de desertores, que depois passáraõ, anda de 400 a 500 homens.

A Divisaõ do General *Crawford* tomou posiçaõ no outro dia em *Freixedos*, e algumas partidas inimigas se adiantáraõ pela ponte, e occupaõ *Pinhel*. Naõ tem por ora havido combate algum até o dia 29.

A Praça de *Almeida*, de quem he Governador o Brigadeiro *Guilherme Cox*, está muito bem provida de mantimentos de boca, e de guerra; o inimigo naõ tem por ora defronte della mais do que pequenos corpos; algumas partidas tem sahido da Praça a escaramuçar com elle, e lhe tem morto alguns Soldados. Toda a Naçaõ deve ler a ridicula intimaçaõ, que lhe fez o General *Loison*, inda antes de haver cerco.

Copia do Officio do Excellentissimo Senhor Marechal G. C. Beresford ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Tenho a honra de remetter a V. E. para ser presente a S. Excellencias os Governadores do Reino as cartas inclusas, que acabo de receber hoje do Brigadeiro *Cox*; e eu naõ posso deixar de congratular a suas Excellencias a respeito da boa vontade e excellente apparencia, que mostraõ os Soldados *Portuguezes*, assim dentro como fóra das Praças. Os falsos e ridiculos argumentos do Inimigo naõ podem ser melhor explicados do que mandando huma similhante carta a hum *Inglez*, Official *Portuguez*; e á qual elle se naõ dignou de dar outra resposta mais, que ordenar que o Official portador se retirasse; e a Praça se defenderá até á ultima extremidade.

Deos guarde a V. Excellencia. Quartel General de *Avelhans da Ribeira* 27 de Julho de 1810. *G. C. Beresford.*

Marechal Commandante em Chefe.

Almeida 25 de Julho.

Senhor

Tenho a honra de informar a V. E. que hontem, logo depois da retirada do Brigadeiro General *Crawford*, appareceo huma bandeira de tregoa ás portas desta Praça, e recebi huma Carta do General *Francez Loison*, de que remetto a V. E. a copia inclusa; e succedendo achar-me nesse momento no caminho coberto junto á porta da barreira, eu recebi a Carta sem comtudo permittir que entrasse na Praça o Official, que a conduzia; e lhe respondi verbalmente, que eu naõ accederia á proposiçaõ que continha a mesma Carta, e que estava na determinaçaõ de defender a Praça, que tinha a honra de commandar, até á ultima extremidade. Tenho a satisfaçaõ de dizer que as Tropas desta Guarniçaõ conservaõ o melhor espirito, e mostraõ evidentemente o maior ardor. A artilheria da Praça fez fogo com algum effeito sobre o inimigo durante a retirada do Brigadeiro General *Crawford*, e este fogo continuou por algum tempo depois, com alguns intervallos. Tenho feito fogo a algumas pequenas partidas, que hoje tem apparecido, e que chegáraõ ao alcance; tambem tem havido algumas pequenas escaramuças com algumas Tropas ligeiras do inimigo, que tem apparecido além dos muros desta Praça.

He muito difficultoso verificar qual será a verdadeira intençaõ do inimigo, e que força elle tem diante da Praça; e calculando por aquillo que tenho podido alcançar, a sua força será de 1:500 ou 2:000 de cavallaria, e 4 ou 5 batalhões de infanteria; porém as suas tropas estaõ espalhadas de tal maneira, e fazem tantos movimentos sem ordem ou methodo, que he impossivel determinar o seu número.

A maior parte da sua força se estende desde a estrada de *Val de la Mulla*, por baixo dos moinhos de vento, até *Junça*; porém elle tambem hoje se tem movido pela sua direita com direcçaõ ás cinco Villas, e por ora naõ tem assestado Artilheria, ou feito disposições para sitiar a Praça; e os movimentos que tem feito até aqui, daõ mais apparencia de bloqueio do que de ataque.

Tenho a honra de ser &c.

(*Assignado*) *Guilherme Cox.*

A S. E. o Marechal *Beresford.*

Do mesmo lugar 26 dito.

Senhor

Nada de particular tem occorrido desde hontem; o inimigo parece ter huma pequena força defronte desta Praça. Hoje se fez fogo para proteger algumas pequenas partidas, que mandei forragear; e tambem mandei huma partida ao Convento para observar se se poderia ter communicaçaõ com a ponte. No Convento se encontráraõ alguns homens, os quaes foraõ lançados fóra; porém a nossa partida foi logo depois obrigada a retirar-se, por causa de algumas tropas ligeiras que foraõ mandadas com o fim de cortarem a sua retirada. O inimigo perdeo alguns homens nesta escaramuça, e nós tivemos hum Official, e quatro ou cinco homens levemente feridos. O inimigo levantou dois morteiros á direita dos moinhos, e atirou algumas bombas, das quaes huma cahio na Praça, e outra no fosso, porém naõ fizeraõ prejuizo.

Tenho a honra de ser &c.

(*Assignado*) *Guilherme Cox.*

A S. E. o Marechal *Beresford.*

Intimação, 24 *de Julho de* 1810.

Sr. Governador: S. E. Mr. o Marechal Duc. d'*Elchingen* me ordena que vos intime entregueis a Praça d'*Almeida* em meu poder. Hum vaõ ponto d'honra, Sr. Governador, naõ vos decida a compromettcr os interesses da vossa Naçaõ. Ninguem sabe melhor do que vós que os *Francezes* vem para vos livrar do jugo dos *Inglezes*: *Assim disse Junot na sua Proclamaçaõ ao entrar em Portugal. Conservaria acaso Loison huma copia della?*

O General Loison está ha huns poucos de mezes junto a Almeida, e naõ sabe que hum Inglez he Governador desta Praça, e já lá está ha hum anno. Vejaõ por aqui a falta de conhecimentos que elles tem do nosso paiz no estado actual, e a vã confiança com que este Francez falla de huma cousa que ignora absolutamente.

Naõ ha *Portuguez* algum que ignore a pouca consideraçaõ de que goza a sua Naçaõ entre os *Inglezes*: *Depois que os Francezes estiveraõ em Portugal, e que se observou o seu orgulho, a sua insolencia, avareza, e todos os vicios emfim, nada ha taõ odioso para nós como o nome Francez. Os Inglezes naõ passáraõ por huma Revoluçaõ atroz, e estaõ taõ polidos como eraõ d'antes, vivendo comnosco com os mesmos vinculos de alliança e de amizade, como em todos os tempos.*

Naõ tem elles demonstrado assaz a pouca attençaõ que tinhaõ para com huma Naçaõ estimavel, e ha longo tempo Alliada da *França*? *Estará Loison em perfeita ignorancia da nossa Historia, ou quereria enganar o supposto Governador Portuguez da Praça de Almeida? He provavel que naõ saiba cousa alguma da Historia Portugueza. O certo he que pouco depois da casa de Austria reinar em Hespanha, que foi no tempo dos Filippes, estivemos nós unidos á Hespanha, e em guerra com França; que pelo tempo da Restauraçaõ fizemos alliança com Inglaterra e França para resistir á Hespanha; a Inglaterra conservou firme a sua alliança; e a França nos sacrificou vilmente na paz dos Pyrineos; continuamos apezar disso a guerra, até que a casa de Bragança foi reconhecida nossa Soberana pela Hespanha. Depois dessa epocha a casa Franceza dos Bourbons veio reinar em Hespanha na pessoa de Filippe V., e desde entaõ até o presente temos sido sempre alliados dos Inglezes, e feito por quatro vezes a guerra á França.*

A occupaçaõ dos lugares civís (*he falso*) e militares prova até á evidencia que a intençaõ do Governo *Inglez* era de considerar *Portugal* como huma de suas Colonias.

Naõ he aqui o lugar de provar que o nosso Commercio mais util deve ser com Inglaterra, e naõ com França, que abunda, assim como nós, em vinhos, &c. &c. Mas todos os nossos Negociantes o sabem. Em quanto aos Officiaes Inglezes mettidos nas nossas tropas foi para lhe darem a disciplina, de que huma longa paz as tinha privado. Neste mesmo dia 24 naõ lhe provaraõ os Caçadores Portuguezes o que vieraõ fazer os Officiaes Inglezes entre nós? Naõ lho provou o anno passado a Legiaõ Lusitana, e varios outros corpos?

Esta mesma lingoagem tem tido entre nós os partidistas Francezes.

A conducta que os *Inglezes* tem tido com os *Hespanhoes*, que tinhaõ promettido defender, e que abandonáraõ, deve abrir-vos os olhos, e convencer-vos que faraõ o mesmo a respeito de *Portugal*. *Todo o Mundo sabe que os ataques feitos a Astorga e Ciudad-Rodrigo eraõ para ver se o Exercito Anglo-Portuguez hia dar huma batalha, com desvantagem sua; porque a guerra da*

Hespanha os mata, e querem decidir tudo em hum dia. Tenha paciencia o Senhor Loison; havemos fazer-lhes a guerra, que mais funesta lhes for, e maior conta nos fizer.

S. E. me encarregou, Senhor Governador, de vos propôr a Capitulaçaõ mais honrosa, até de vos conservar o Governo da vossa Praça, e de admittir a vossa guarniçaõ no número das tropas *Portuguezas*, que ficáraõ fiéis aos verdadeiros interesses da sua Patria. *Loison queria sómente ser Senhor de Almeida sem lhe custar nem hum homem, nem hum tiro; e engrossar o seu Exercito com huma guarniçaõ forte; essa bagatella! e chama fiéis á sua Patria aquelles Soldados que foraõ daqui illudidos para França em* 1808; *e chama igualmente fiéis os traidores, que com conhecimento de causa voltaõ as suas armas contra os seus irmãos, contra suas familias, e contra a sua Patria em fim!*

Vós conheceis, Senhor Governador, que naõ admittindo huma proposiçaõ taõ honrosa para vós, e para as tropas *Portuguezas* (*honrosa! Que honra, meu Deos, he honra á Franceza!*) vós as expondes, assim como os habitantes, aos horrores de hum cerco, e á sorte que deve esperar huma guarniçaõ levada á viva força. (*Escrevia assim em* 24; *e a* 26 *inda se naõ sabia se quereriaõ cercar, ou só bloquear Almeida.*)

Entre as vossas mãos, pois, está a sorte de *Almeida* e dos vossos companheiros d'armas; recusar-vos aquiescer ás proposiçóes, que tenho a honra de vos transmittir, vos tornaria responsavel pelo sangue humano derramado inutilmente, e por huma causa estrangeira á Naçaõ *Portugueza.*

He o tumulo da insolencia fallar desta sorte. Os Francezes fizeraõ desde a Revoluçaõ huma conspiraçaõ geral contra todas as Nações; amigas, inimigas, alliadas, tudo he indifferente, porque tudo segundo a sua imaginaçaõ, e o seu orgulho, deve ser devorado. Naõ trazem a qualquer Povo senaõ os grilhões da escravidaõ, porque he o que juráraõ no delirio da sua vaidade. E no fim de muitos annos inda se atrevem a dizer que a guerra he estranha a esta ou áquella Naçaõ, sendo igual contra todas! Portuguezes a guerra dos Francezes he contra a nossa independencia, contra a honra, a propriedade, e contra todos os direitos mais sagrados do homem. Resistencia, ou naõ resistencia he tudo inutil para ser roubado e esmagado; só a viva força nos póde salvar, e salvará certamente; que estes Vandalos haõ de ser, como os Mouros, arrojados da Peninsula.

Recebei, Senhor Governador, a segurança da consideraçaõ mais distincta.

O Conde do Imperio, General de Divisaõ

(*Assignado*) *Loison.*

Sahio á luz a Tragedia de *Viriato*, composta por hum *Portuguez*, Amigo da sua Naçaõ; e que pertende unicamente regenerar a constancia, e valor dos *Lusitanos* pela honrosa memoria daquelle famoso Guerreiro, e distincto Patriota: he Obra digna de ser lida por todos os *Portuguezes* honrados e literatos. Vende-se por 200 réis na loja da Gazeta e na que o foi; na de *Carvalho* aos *Martyres*; na de *Desiderio Marques* ao *Calhariz*, e na do Guerra ao *Collegio dos Nobres.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 185.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 3 de Agosto de 1810.

SICILIA. *Palermo 13 de Junho.*

NEste instante recebemos de *Messina* a agradavel noticia de hum combate dado pelas nossas canhoneiras, e as dos *Inglezes* contra a grande flotilha *Franceza*. Tomámos 14 lanchas, mettêmos 12 a pique, limitando-se a nossa perda a huma sómente.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 14 de Julho.*

Recebemos Cartas da *Corunha* de 19 do passado: fallaõ com muita segurança da *Galliza*. Hum sugeito que chegou de *Bilbao* diz que, durante o curto espaço de tempo que alli residira, o Commandante em Chefe passou revista a 30000 conscriptos, dos quaes sómente poucos milhares estavaõ capazes de servir; porque huma grande porçaõ do resto tinha menos de 16 annos.

Por outras Cartas da mesma Cidade da *Corunha* datadas de 5 do corrente nos consta que se estava a preparar ahi outra expediçaõ para a *Biscaya*. Consistia em 2000 homens bem preparados, e para o seu transporte se estavaõ reunindo navios naquelle ancoradouro.

HESPANHA. *Catalunha 7 de Julho.*

Renasce o enthusiasmo, e tomaõ-se com a maior energia as medidas saudaveis, que imperiosamente exige a urgencia dos perigos. O incansavel *O-Donell* apparece de novo á frente daquelle Exercito, cujo Quartel General está em *Tarragona*.

No dia 5 houve hum pequeno choque contra hum corpo *Francez*, que fez huma sortida de *Barcelona*; e logo se tornou a recolher; desertáraõ 8 *Italianos*, e dispersáraõ-se outros mais, que se esperavaõ em *Molins de Rei*.

Durante este movimento, o Capitaõ *D. José Moreda* com o auxilio de dez Soldados mais teve o ousado arrojo de se aproximar á Praça de *Barcelona* entre os seus muros, e o *Forte Pio*, e de se introduzir no fosso donde trouxeraõ noventa carneiros, no meio do alboroto que produzio huma empreza desta natureza. O General em Chefe despachou em Tenente Coronel o Capitaõ *Moreda*, e deo hum escudo de distincçaõ aos Soldados, dando-lhes a 3.ª parte da preza.

Reino de Valencia 10 de Julho.

A perda dos inimigos na acçaõ de 25 do passado junto a *Morella* foi consideravel. Parte da primeira divisaõ do nosso Exercito se tornou a adiantar, entrou na mesma povoaçaõ de *Morella*, e o inimigo fugio para o Castello, onde está cercado e espera-se que se renda. Huma parte das nossas tropas occupa *Monroyo*, interceptando a communicaçaõ com *Aragaõ*.—*Tortosa* foi

atacada a 4; porém o inimigo foi rechaçado, e o seu pequeno número he incapaz de inspirar receio. (*Parece que os inimigos destacáraõ de Aragaõ forças para a Castella.*)

Murcia 12 de Julho.

Murcia que teve a desgraça de conhecer de perto os bandos do Tyranno, sabe que só a força póde conter os seus furores: e assim todos os paisanos se organisaõ militarmente para os rechaçar, se intentarem nova invasaõ. Escrevem em data de 2 que o Quartel General das divisões de *Bassecourt* e *Villacampa*, que reunem 5ꝺ homens, estava em *Minglanilla*, e os *Francezes* em *Tarancon*. O Exercito do centro permanece em *Elche* a disciplinar as suas recrutas; e affirmaõ que conta já huns 12ꝺ infantes, e 2ꝺ cavallos.

Por tres officios successivos consta: 1.º que os *Francezes* em número de 1ꝺ200 infantes, e 600 cavallos que sahíraõ de *Baza*, atacáraõ a 4 de Junho a Villa de *Cazorla*, deixando no campo de batalha 150 mortos, e vendo-se obrigados a fugir vergonhosamente, levando muitos feridos, sendo da nossa parte mui pequena a perda.

2.º Que a 10 hum destacamento de cavallaria inimiga foi batido no lugar de *Maria* com a perda de 30 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

3.º Que a 12 houve a acçaõ de *Galera* (em que já se fallou) em que os inimigos tiveraõ 80 mortos, e 19 prisioneiros.

4.º No dia 13 outro Commandante de guerrilha teve ao pé de *Baza* outro combate com 70 ou 80 cavallos inimigos, em que estes tiveraõ 20 mortos.

Andaluzia 20 de Julho.

Para se formar idea do estado de effervescencia, em que se achaõ as *Andaluzias*, basta dizer que na correspondencia interceptada os *Vandalos* bemdizem o Paiz, e maldizem os seus habitantes. O General *Lacy* avança de novo, e tem o seu Quartel General em *Gausin*. — Os sitiadores de *Cadix* vegetaõ, em quanto os *sitiados bombardeados* pelos diarios de *Paris* precisaõ recorrer aos Conventos para recolher os comestiveis, que chegaõ diariamente de todas as paragens; porque estaõ cheios os espaçosos armazens públicos e particulares. Em fim estes sitiados correm apressados para se darem os parabens das plausiveis notícias recebidas de seus irmãos do *Mexico*, *Havana*, e *Puerto-Rico*, que reconhecem o Supremo Conselho de Regencia, e juraõ de novo uniaõ eterna com os bons *Hespanhoes*, que como elles naõ conhecem outro thema senaõ *vencer ou morrer em demanda dos direitos mais sagrados.*

Badajoz 27 de Julho.

Noticias Officiaes.

Regnier tem o seu Quartel General em *Plasencia*, e occupa *Coria*, onde permanece, naõ só pelos muitos doentes que tem, mas porque as subsistencias lhe impossibilitaõ a reuniaõ com *Massena*. Este General naõ se resolve a emprehender operaçaõ alguma pelo excessivo número de doentes, que diariamente entraõ nos seus Hospitaes: (*Naõ succedeo assim, porque no dia 24 atacáraõ a Brigada do General Crawford, e ameaçaõ postar-se junto a Almeida.*) pois por hum mappa que acaba de se lhe interceptar, e que existe em poder do Excellentissimo Marquez da *Romana*, consta subir a 24ꝺ194, dos quaes 16ꝺ saõ de febres malignas, e os restantes pertencem á Chirurgia.

A 23 do corrente se juntáraõ os Eleitores da Provincia da *Estremadura*, e elegeraõ nove Deputados que devem nas proximas Cortes representar a dita pro-

vincia. Foraõ nomeados mais tres para supprirem os que faltarem por enfermidade, ou morte.

LISBOA 3 de *Agosto.*

Noticias transmittidas de Badajoz em data de 31 de Julho.

Os *Francezes* mandáraõ 3㉾ doentes defronte da Ilhaõ de *Leaõ* para *Sevilha*, nesta Cidade já havia hum maior número; quasi todos saõ de febres malignas e padecem grande mortandade diaria; recea-se mesmo huma epidemia. *Ballesteros*, e *Imaz* estaõ em *Xerez de los Caballeros.*

Parece que os *Hespanhoes* já se vaõ aproveitando da diversaõ que os *Francezes* lhes fazem, puchando as suas forças sobre *Portugal*, como se póde ver pela seguinte Proclamaçaõ do Commandante General do Reino de *Murcia.*

Murcianos: O inimigo se apresentou nas fronteiras deste Reino, reunindo forças com animo de o invadir. Te-lo-hia feito, se o terror que lhe causa o meu nome (que julgavaõ amortecido) e as sabias disposições com que tratei de o conter, ameaçando-o com corpos patriotas pelo centro e flancos naõ o tivessem obrigado a retirar-se vergonhosamente, publicando que naõ tornaria a este Reino sem hum Exercito de 30㉾ homens. Os paisanos em massa da Villa de *Ceravaca* e demais póvos á direita viraõ com bastante sentimento fugir o inimigo, o que observavaõ de perto, e o perseguíraõ até os muros de *Cullar*, donde retrocedêraõ para o grosso de suas forças em *Baza*: os paisanos de *Lorca*, *Campo*, e *Huerta* mostráraõ, como nenhuns outros, seu valor e patriotismo, adquirindo hum nome o mais digno nos fastos da historia.

Acabo de receber do Tenente Coronel *D. José Villalobos*, Commandante das partidas de cavallaria, a agradavel noticia que os inimigos, que se tinhaõ reunido em *Baza*, se retiráraõ precipitadamente para *Guadix*, indo para *Castril* sómente 460: que *Granada* se acha em fermentaçaõ, e que os que a occupaõ estaõ dispostos a abandona-la, segundo os preparativos que se advertem. *Murcia* 28 de Junho. — *Echavarri.*

Depois das noticias que démos hontem naõ nos consta que tenha occorrido novidade alguma.

Aqui se publicou a seguinte Ordem.

Constando as repetidas compras, e vendas, que se negocêaõ, naõ só de generos proprios do Exercito, e Armamento dos Soldados, como tambem de outros artigos pertencentes ao seu serviço, de que resultaõ gravissimos prejuizos, e estorvos á execuçaõ das operações do mesmo Exercito, e seu fornecimento, e que sendo sempre nocivas, muito mais o vem a ser agora, quando se devem applicar os maiores esforços para repellir e frustrar as tentativas do inimigo commum; e sendo muito necessario acudir com promptas e immediatas providencias, e cohibir estes e outros excessos em crizes taõ sérias, Manda o Principe Regente Nosso Senhor.

I. Que nenhuma pessoa possa comprar polvora solta, cartuxame embalado, armas, ou quaesquer outros effeitos, e petrechos de Guerra pertencentes ao Exercito, sejaõ quaes forem os vendedores.

II. Que ninguem possa vender Carros dos que estaõ occupados no Serviço dos Transportes do Exercito.

III. Que ninguem possa comprar os mesmos Carros, sem que o Vendedor apresente huma Licença do Intendente dos Transportes.

IV. Toda a pessoa a quem for comettida a compra de algum dos mencionados objectos, deverá logo denuncia-la ao Intendente dos Transportes; e na falta deste, ás Justiças do Lugar.

V. Que o Intendente dos Transportes, ou as Justiças a quem se fizerem as denuncias, formará immediatamente Auto, que remetterá á Auditoria Geral do Exercito, para proseguir os mais termos perante a Commissaõ especial, creada pela Portaria de 21 de Maio do presente anno, até final execuçaõ; procedendo logo á prizaõ dos Réos.

VI. Que o Intendente dos Transportes naõ possa conceder Licenças para a venda dos Carros, sem haver primeiro verificado, por huma inspecçaõ ocular, a sua absoluta incapacidade para o Serviço, e que naõ saõ susceptiveis de concerto, o qual, podendo fazer-se, ordenará á custa dos vencimentos dos mesmos Carros.

VII. Que toda a pessoa achada em contravençaõ ao Artigo primeiro, será condemnada em 30 dias de cadêa, e vinte mil réis pela primeira vez; quarenta mil réis pela segunda, e oitenta pela terceira.

VIII. Que toda a pessoa achada em contravençaõ ao Artigo segundo, será condemnada em 30 dias de cadêa, e no perdimento dos bois pela primeira vez; no dobro do seu valor pela segunda; e no tresdobro pela terceira; ficando immediatamente obrigada a comprar outros bois, que substituaõ os perdidos.

IX. Que toda a pessoa achada em contravençaõ ao Artigo terceiro, será condemnada no tresdobro das penas declaradas no Artigo oitavo.

X. Que as penas pecuniarias sejaõ applicadas a favor do denunciante, e da Caixa Militar; dois terços para esta, e outro terço para o denunciante, sobre cuja arrecadaçaõ se proverá competentemente.

XI. Que naõ só fica obrigada a denunciar qualquer das transgressões mencionadas a pessoa a quem se commetterem as compras prohibidas, mas todos os que dellas tiverem sciencia.

As Authoridades Civís e Militares, e mais Pessoas a quem o conhecimento desta pertença ou deva pertencer, assim o executaráõ, e faraõ executar. Palacio do Governo em 31 de Julho de 1810.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

AVISOS.

As fazendas sitas em *Santarem* e *Azambuja*, que se tinha annunciado se haviaõ arrematar no Conselho da Fazenda nos dias 6, 10 e 17 deste mez de Julho, se transferio a sua arremataçaõ, para os dias 4, 7 e 10 do mez de Setembro seguinte.

Quem quizer comprar huma morada de Casas, sitas na travessa dos *Pescadores* á *Esperança* N.os 16 e 17, as quaes constaõ de 1.º, 2.º andar e aguas furtadas, falle com seu dono que mora na rua direita da *Boa Morte* N.º 63.

Vende-se a chalupa *Maria*, com bandeira *Portugueza*, fundiada defronte da *Ribeira Nova*, de 60 a 70 toneladas, com todos os seus pertences em bom uso; na dita chalupa se acha o inventario e as declarações precisas para a dita venda.

LISBOA, NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 186.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 4 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 17 de Julho.*

A Junta Superior de Governo, em cumprimento da promessa que fez ao Público desta Cidade pelo seu manifesto de 14 do presente, publica literalmente os officios que recebeo dos Capitáes Generaes de *Havana* e *Puerto-Rico*, cujo theor he o seguinte:

Primeiro Officio.

Excellentissimo Senhor: Recebi o officio de V. E. datado de 28 de Fevereiro passado, em que indicando os motivos antecedentes, que obrigárão á formação dessa Junta Superior de Governo, e ao estabelecimento de hum Supremo Conselho de Regencia, que governassem em nome do nosso amado Rei o Sr. *D. Fernando VII.* me remette V. E. hum exemplar da Proclamação em que, pondo patente os notaveis successos que tem acontecido, se exhortão todos a que reunindo as suas vontades, e desejo aos do Conselho Supremo de Regencia ponhão nas suas mãos todos os meios, que necessita para cumprir as grandes obrigações que tem jurado de salvar a Patria, e lançar com a reunião das proximas Cortes o alicerce seguro da nossa independencia e felicidade: o que participo a V. E. em resposta, e que pela minha parte contribuirei como até agora a fazer effectivos estes sagrados vinculos nos habitantes do districto do meu commando, que tem dado constantes provas de patriotismo em favor da justa causa.

Deos guarde a V. E. muitos annos. *Havana* 26 de Abril de 1810.

O Marquez de *Someruelos.*

Segundo Officio.

Ex.mo Sr.: Com o Officio de V. E. de 28 de Fevereiro proximo passado, em que me communica ter-se formado nessa Praça huma Junta Superior de Governo, em razão dos movimentos suscitados em alguns outros Póvos da *Andaluzia*, recebeo o exemplar da Proclamação, que declara os successos occorridos, e exhorta a reunião das vontades e desejos destes habitantes com os do Supremo Conselho de Regencia, pondo nas suas mãos todos os meios de que necessita para o fim que expressa.

Publicada que foi immediatamente nesta Praça a dita Proclamação, manifestárão estes habitantes o maior regozijo, e nelle os seus desejos de contribuir na parte que poderem para a salvação da Patria, que esperão, tendo sido

junida e reconhecida a authoridade Soberana no Supremo Consêlho de Regencia. Deos guarde a V. E. muitos annos. *Porto Rico* 17 de Abril de 1810.

Salvador Melendez.

Badajoz 28 *de Julho.*

Chegou a esta Praça o Sargento 1.º *Francez Henrique Ducurcio*, que em *Medina del Campo* deo liberdade a 150 prisioneiros nossos, e nove Officiaes, valendo-se da opportunidade de ser o segundo Commandante da escolta. Este generoso mancebo tirou os nossos prisioneiros por entre as sentinellas, e naõ quiz receber gratificaçaõ alguma, querendo sómente servir nas nossas bandeiras contra o Tyranno da sua Patria. Leva patente de Capitaõ, se S. M. o approvar, e vai servir na legiaõ estrangeira que se fórma na Ilha de *Leaõ*. Acompanharaõ-no até esta Praça varios dos Officiaes, que salvou das mãos inimigas.

Chegáraõ igualmente duas mallas interceptadas ao inimigo junto a *Aranjuez* pela partida de *Abril*.

Do mesmo lugar 29.

Em data de 20 do corrente escreve hum sugeito fidedigno de *Cadix* o seguinte:

" De *Baza* desertou hum Regimento de cavallaria de *Polacos* com Officiaes e Soldados; dizem que saõ 460; o General *Freyre* os recebeo bem, e ha fundadas esperanças de que se repitaõ estes exemplos. Hontem desertou hum Coronel com dois Officiaes para a Ilha. „

(*Ainda que a noticia antecedente precise de confirmaçaõ, parece provavel que houvesse alguma deserçaõ consideravel.*)

LISBOA 4 *de Agosto.*

Pelo Telegrapho recebemos, Quinta feira 2 do corrente, noticia de se terem os inimigos retirado de *Pinhel*, atravessado o *Coa*, e tomado para *Val de la Mula*, inda para lá de *Almeida*. Esperamos comtudo a sua confirmaçaõ pelo Correio. O que he certo he, que tendo-se reunido o Corpo do Marechal *Beresford* ao do Marechal General Lord *Wellington* junto a *Celorico*, o inimigo naõ se atreveo a acceitar a batalha, que lhe foi apresentada. O Quartel General deste ultimo se tinha adiantado de *Celorico* para *Alverca*.

Noticias transmittidas de Bragança em data de 25 de Julho.

No dia 22 do corrente chegou a *Zamora* o General *Junot*, e de *Salamanca* para aquella praça marchaõ tropas: na margem esquerda do *Douro* em *Fialhosa*, e Póvos visinhos appareceo no dia 23 huma força inimiga de 8 a 9⅏ homens com 8 peças, ameaçaõ passar o *Douro*, onde tem havido fogo de parte á parte; parece porém que o seu fim será passar a *Zamora*. O General *Kellerman* chegou a *Benavente*. Hoje se remettem para o Exercito *Britanico* 36 desertores, e esta tarde se esperaõ mais.

Noticias de Badajoz em data de 31 de Julho.

Quatrocentos *Francezes* do corpo de *Regnier*, que passáraõ a margem esquerda do *Téjo* pelas barcas de *Alconeta* com o fim de fazer reconhecimentos, foraõ totalmente derrotados pelo Brigadeiro *D. Carlos Hespanha*, que tinha partido de *Albuquerque* para aquelle ponto.

A Divisaõ *Hespanhola* do General *O-Donell* tambem marchou de *Albuquerque* para *Caceres* a 29 do corrente; hoje estará em *Truxillo*, e dahi marchará para *Almaraz.*

Antes d'hontem chegou noticia de ter entrado em *Ronquilho* alguma cavallaria inimiga, que se dizia ser da vanguarda de hum corpo de 8☉ homens, que commandado por *Mortier* vinha entrar na *Estremadura.*

Em *Ayamonte* desembarcáraõ 1500 homens de infantaria e cavallaria, que vieraõ do Exercito da Ilha de *Leaõ.*

Quinta feira 2 do corrente, se publicou hum bando para haver tres dias de luminarias em applauso dos Desposorios da Serenissima Senhora Princeza *D. Maria Tereza* com o Serenissimo Senhor Infante *D. Pedro Carlos.* Hontem por taõ fausto motivo salvou o Castello de *S. Jorge*, e os navios surtos no *Téjo*; vindo dois Regimentos *Inglezes*, e hum parque d'artilheria desta Naçaõ dar a sua salva ao *Rocio.* Hontem se illuminou geralmente, pelo primeiro dia, esta Cidade.

Por Decreto de S. A. R. datado do *Rio de Janeiro* em 16 de Maio do corrente anno; foi o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer mercê de huma Commenda da Ordem de Christo a *Antonio Fernando Pereira Pinto d'Araujo d'Azevedo*, do seu Conselho, e Abbade da Igreja de *Lobrigos*, em attençaõ aos seus serviços e mais circumstancias; concedendo-lhe a faculdade de poder usar desde logo das insignias competentes, em quanto se naõ encartar.

Continuaçaõ da Relaçaõ do terceiro Donativo que fizeraõ os Habitantes da Ilha da Madeira para as despezas da presente guerra.

		Patacas.	Reaes.
Reducto do Engenho.	Capitaõ Francisco Lopes	5	
	A sua Guarniçaõ	29	300
Forte de Loiros.	Tenente Filippe Caetano	2	400
	A sua Guarniçaõ	9	200
Dito do Caniço.	Capitaõ Paulo Joaquim Figueira	10	
	A sua Guarniçaõ	14	500
Dito de Machico.	Capitaõ Antonio Joaquim Telles	10	
Penha de França.	Capitaõ Joaõ dos Santos Silva	30	
	A sua Guarniçaõ	5	100
Dito do Arieiro.	Capitaõ Manoel Gomes da Silva	6	
	Sua Guarniçaõ	72	600
Pico do Facho.	Manoel Joaquim Lopes	2	
	A sua Guarniçaõ	8	200
Bateria do Engenho.	Capitaõ José Pinto Correa	2	400
	A sua Guarniçaõ	10	800
F.te da Càma de Lob.	Sua Guarniçaõ	30	100
Vigia do Porto.	Tenente Manoel Joaquim Filgueira	2	
	A sua Guarniçaõ	9	600
Reducto do Pastel.	Capitaõ Silvestre Gomes da Silva	1	
	A sua Guarniçaõ	10	300

Red. da Ped. da Pac.	Hum Soldado	2	
Reducto de S. Jorge.	Capitaõ Honorato Francisco Telles	8	
	A sua guarniçaõ	16	200

Rendeiros dos Dizimos.

José Joaquim Perestrelo	250
Joaõ Antonio do Rego	200
Pedro de Santa Anna	170
Manoel José de Oliveira	120
Manoel Ferreira Pestana	100
Henrique Correa	100
Antonio Gomes Affonsso	100
Joaõ dos Santos Silva	60
Antonio Joaquim Corrêa Caldas	60
Joaõ da Silva	50
Sebastiaõ Golçaltes	50
Manoel Antonio de Freitas	50
Antonio Telles	50
Joaquim Francisco de Oliveira	50
Antonio Joaõ Rodrigues Garcez	50

Continuar-se-ha.

Sahio á luz, Taboa de erratas e das emendas, á obra intitulada os *Sebastianistas*, attribuida ao Douto *José Agostinho*, em 8.° por 80 réis. Vende-se na loja da Gazeta e nas mais.

AVISOS.

Na rua dos *Capellistas* N.° 27 a casa de pasto denominada do *Carrilho* contínúa a vender jantar e cêa por 300 réis por dia em metal: tem muitos quartos para hospedes com todo o aceio e commodidade.

Na Casa da Gazeta vendem-se as cautelas que os Commandantes dos Corpos de Atiradores, e Artilheiros passaõ aos seus Soldados para os livrar do recrutamento de linha.

Na rua de *S. Filippe Neri* N.° 11 ao *Rato* se acha huma partida da melhor canella para vender, e alli se póde dirigir quem a queira comprar.

Quem tiver noticia dos Herdeiros de *Filippe de Figueiredo*, que falleceo antes do Terremoto, e vivia de negocio na Cidade de *Lisboa*, concorra a declarar o que souber, a casa do Doutor *José da Fonseca e Silva*, que móra nas casas do *Ruby* ao *Chiado*, para se lhe communicar certa dependencia respectiva aos seus interesses.

Quem quizer comprar humas poucas de pipas para aguada, falle na loja da Gazeta.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 187.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 6 de Agosto de 1810.

LISBOA 6 de *Agosto.*

Còpia do Tratado com o Dei de Argel.

O Louvor seja dado só a Deos.

TRatado de Tregoa, e resgate ajustado entre o grande magnanimo e poderoso Senhor *Hage Aly*, *Baxá de Argel*, e os Grandes Magnatas, e Membros do seu Divan de huma parte, e *James Scarnichia*, Capitaõ de Mar e Guerra, e Enviado de *Portugal*, e Mr. *Casamajor*, Enviado da *Grã-Bretanha*, e Fr. *José de Santo Antonio Moura* Interprete da lingoa *Arabica*, da outra parte, enviados para tratarem da paz, e amizade entre *Argel*, e *Portugal*, que muitos annos ha se conservavaõ em inimizade; cujo conteudo he o que consta dos Artigos seguintes, em que conviemos:

Art. I. Convimos na troca dos *Mouros* captivos em *Portugal*, por quarenta dos captivos *Portuguezes* pertencentes á Regencia. Fica ajustado o resgate dos 541 restantes pela quantia de 850$ duros *Argelinos*, inclusos nesta somma todos os direitos.

II. Os sobreditos Enviados encarregados desta negociaçaõ poderáõ passar ao seu Paiz a dar conta ao seu Governo do que fica ajustado. Quando voltarem deveraõ trazer comsigo os sobreditos *Mouros*, para serem trocados pelos 40 *Portuguezes*, assim como se tem ajustado.

III. O Governo de *Portugal* se obriga a resgatar logo a quarta parte dos sobreditos captivos. O resto juntamente com os outros pertencentes a particulares os poderá ir resgatando successivamente em quartas partes, vista a impossibilidade de serem todos por huma vez resgatados.

IV. Se daqui em diante fallecer algum dos *Portuguezes* escravos o prejuizo correrá por conta do seu Governo. O mesmo se deve entender a respeito dos *Mouros* escravos em *Portugal.*

V. Em cada huma das quartas partes, que se resgatar entraráõ individuos de todas as classes.

VI. Os 34 Escravos dos particulares ficaõ ajustados pela quantia de 50$ duros *Argelinos.*

VII. Depois de se ter convindo nos precedentes Artigos, representáraõ os ditos Enviados com o seu Interprete a indispensavel necessidade de passarem logo ao seu Paiz, afim de informarem o seu Governo de tudo quanto estava ajustado; para o que pediaõ a concessaõ de huma Tregoa pelo espaço de dois annos. Attendidas as suas razões lhes accordamos a dita Tregoa, conformando-nos nisso com a sua vontade.

VIII. Todos os navios, e embarcações *Portuguezas*, assim de Guerra, como Mercantes, e igualmente os Negociantes da mesma Naçaõ seraõ bem recebidos nos Estados de *Argel*, e tratados como os das outras Nações amigas: e isto em quanto durar a sobredita Tregoa. O mesmo se praticará com as embarcações *Argelinas* nos Dominios de *Portugal*. *Argel* 4 do mez de Juimaditani do anno de 1225. Corresponde a 6 de Julho de 1810.

Annuncio da Subscripçaõ Voluntaria, e Caritativa para Resgate dos Portuguezes Captivos em Argel.

Tendo-se concluido proximamente em 6 de Julho, pela poderosa mediaçaõ de S. M. B., huma Convençaõ entre o Governo deste Reino de *Portugal*, e o *Dey* de *Argel*, pela qual se estipulou huma Trégoa de dois annos, e o Resgate de 615 *Portuguezes*, que, ha muito, gemem infelizmente debaixo de taõ duro Captiveiro, pelo preço total de 642:857 duros *Hespanhoes* e 3 reales, ou 514:285.840 réis: o Governo, nas circumstancias summamente difficeis, em que se acha este Paiz, obrigado a esforços extraordinarios para occorrer ás enormes despezas, que lhe motiva a conservaçaõ do grande Exercito, destinado a preserva-lo do ataque, com que de novo he ameaçada a sua independencia, naõ lhe sendo possivel aprompar, e distrahir huma somma taõ consideravel para libertar immediatamente, como deseja, estes infelices Compatriotas; mas contando com os sentimentos de Humanidade, e Religiaõ das muitas pessoas, que quereráõ sem dúvida tomar parte em Obra taõ meritoria, e digna do maior louvor; e de que resultaráõ grandes interesses para o Commercio: tem Mandado em consequencia abrir Subscripções Voluntarias para o complemento daquella quantia, encarregando a sua arrecadaçaõ, e depósito a huma Commissaõ de dez Negociantes de reconhecida probidade; e exhorta a todas as pessoas, residentes neste Reino de *Portugal*, em nome da Humanidade, da Religiaõ, de Sua Alteza Real, e da Patria, para que se prestem com a maior brevidade possivel a huma Obra, que attrahindo sobre ellas as bençáos do Ceo, a gratidaõ dos Captivos, e o amor do Povo, servirá ao mesmo tempo de crédito á Naçaõ; de ensino á posteridade; e de desengano aos nossos Inimigos; fazendo-lhes sentir que naõ está disposto a ser escravo hum Povo, que no meio de taõ obstinados, e gloriosos esforços pela sua independencia se naõ esquece de remir os seus Captivos.

Aqui se publicou a seguinte Portaria.

Tendo felizmente concorrido a Contribuiçaõ Extraordinaria de Defeza, que o Alvará de 7 de Junho de 1809 mandou pagar dentro de dous mezes, para manter o Exercito no respeitavel estado, em que se acha, fazer as fortificações ordenadas, e abastecer as Praças; mas continuando, e ainda crescendo muito, as despezas para defender a Religiaõ, a Coroa, a Naçaõ, e a Independencia destes Reinos, que estaõ no maior perigo, e já atacados pela Beira; sem que bastem para supprir as ditas despezas os rendimentos do Real Erario, e os grandes Subsidios de S. M. *Britanica*: He o Principe Regente Nosso Senhor obrigado, bem a seu pezar, a tornar a fazer uso da Lei Suprema, que só contempla o bem geral da Naçaõ, para conservar a nossa Santa Religiaõ, e salvar a Monarquia e a Patria, e com ellas as Igrejas, os Conventos, a honra das familias, a propriedade dos nossos bens, todas as Classes, Jerarquias, e Corporações, que deixaráõ de existir, se faltarem os grandes recursos, que saõ indispensaveis para a devida resistencia, e que o

dito Senhor espera do amor, zelo, e patriotismo, com que tanto se tem distinguido os Seus Amados e Leaes Vassallos Ecclesiasticos, e Seculares: Portanto Manda S. A. R. renovar, por outra vez sómente, a dita Contribuiçaõ Extraordinaria de Defeza, mas com algumas modificações, declarações e alterações, na fórma seguinte:

I. Todos os Bens da Coroa, sem excepçaõ dos que se denominaõ Capellas da Coroa; todos os Bens das tres Ordens Militares, e da de S. Joaõ de Jerusalem; e todos os Bens Ecclesiasticos de qualquer administraçaõ que sejaõ; os das Ordens Terceiras, Confrarias, Irmandades, Seminarios, &c. pagaráõ o terço dos Rendimentos de hum anno, em lugar da decima, ou quinto ordinario, que pagaõ; á excepçaõ das Casas de Misericordias, que só pagaráõ hum quinto; das Casas de Expostos, Hospitaes, e Albergarias; e das Congruas dos Parochos, que, naõ excedendo a cem mil réis, naõ forem actualmente collectadas para a decima, porque nada pagaráõ.

II. E como alguns Commendadores, pelo seu patriotismo, tem feito donativo do terço, ou de metade dos Rendimentos das suas Commendas para as despezas da guerra, e effectivamente estaõ pagando o dito donativo; nenhum delles será constrangido a pagar o excesso desta nova Contribuiçaõ á decima ordinaria, se voluntariamente o naõ quizer satisfazer. Os que porém nada recebem das Rendas das suas Commendas, por terem feito donativo de todas ellas por inteiro, naõ tem de que possaõ pagar a mesma Contribuiçaõ.

III. Todos os Prédios Urbanos e Rusticos, que naõ entrarem na classe do Artigo primeiro, pagaráõ duas decimas, e dous novos impostos, em lugar do que pagaõ ordinariamente. Os mesmos dous novos impostos se pagaráõ, quanto aos Criados e Cavalgaduras. E igualmente se pagaráõ as ditas duas decimas dos Ordenados, Tenças, Pensões, Juros Reaes e Particulares, e das Apolices grandes e pequenas, em lugar de huma.

IV. Todos os Soldos dos Officiaes Reformados, e das Repartições Civís do Exercito; quaesquer Ordenados e Vencimentos, que se satisfazem á custa da Real Fazenda, e os pagamentos de Monte Pio, ainda que naõ pagaõ decima ordinaria, pagaráõ huma extraordinaria; exceptuados sómente os Soldos dos Militares, que estaõ em actual exercicio; assim como de todos os Empregados no Exercito, que o acompanhaõ.

V. Todos os Officios e Empregos, que pagaõ decima ordinaria pelo maneio, pagaráõ duas decimas, em lugar de huma.

VI. O Corpo do Commercio, e Capitalistas pagaráõ para esta Contribuiçaõ de Defeza duzentos contos de réis, distribuidos pela Real Junta do Commercio; naõ entrando nesta collecta os que verdadeiramente naõ forem Commerciantes, ou Capitalistas; e no caso dos collectados requererem compensaçaõ com os donativos, que pagarem, se fará nova derrama pelas quantias compensadas, para se inteirar a dita quota dos duzentos contos de réis.

VII. Os Concelhos, e Camaras pagaráõ, por hum anno, duas terças em lugar de huma; ficando desde já desembaraçadas de qualquer applicaçaõ que tenhaõ no dito anno.

VIII. Tambem se cobraráõ para esta Contribuiçaõ, pelo mesmo tempo, as Rendas das Tavernas, que em algumas partes se arremataõ por costume immemorial ou Provisões, sem embargo de qualquer applicaçaõ que tenhaõ.

IX. Todas as lojas, e casas declaradas no Mappa do dito Alvará de 7 de

Junho de 1809, os Theatros, as Estalagens, as Casas de Sortes, Loterias particulares, ou de quaesquer jogos, pagaráõ, por huma vez sómente, as quantias, que forem arbitradas pelos Superintendentes, e Ministros respectivos com os Louvados competentes, conforme os seus lucros e interesses.

X. A suspensaõ das Liberdades de Direitos, e isenções de lealdaçaõ continuará, por hum anno, na fórma já ordenada.

XI. Os ditos Terços, Decimas, e Novos Impostos se pagaráõ dos rendimentos do corrente anno, metade dentro de dois mezes, contados da data desta Portaria, e a outra metade no fim do mesmo anno. Nas mesmas épocas se pagaráõ os sobreditos duzentos contos de réis, e as Terças dos Concelhos, e rendas das Tavernas. As Imposições porém do Artigo nono se cobraráõ dentro dos ditos dois mezes; e as decimas dos pagamentos, que dependerem do Real Erario, suas Thesourarias, e Junta dos Juros, se começaráõ a descontar nos primeiros pagamentos, que se fizerem, ainda que pertençaõ a annos, ou quarteis antecedentes; com tanto que já se ache satisfeita a Contribuiçaõ Extraordinaria do anno passado.

XII. O Terço dos Bens Ecclesiasticos será arrecadado pelos Prelados Diocesanos; o dos Bens das Ordens Militares pela Meza da Consciencia; a quota do Corpo do Commercio pela Real Junta do Commercio; o Terço dos Bens da Corôa, e todas as mais Imposições pelos Superintendentes, e Ministros respectivos, segundo as Reaes Ordens; sem mais emolumentos do que os que até agora se tem pago, e taõ sómente, quanto aos Quintos e Decimas Ordinarias, além de hum por cento, de todas as remessas, que fizerem pelos Correios dentro de tempo competente; e de hum por cento de toda a quantia, que apurarem sobre a importancia do Quinto, e Decima Ordinaria, para que naõ façaõ á sua custa a despeza da Escripturaçaõ, e Cobradores. O producto desta Contribuiçaõ extraordinaria será remettido ao Real Erario todos os quinze dias, quanto á Capital e seu Termo; e todos os mezes, quanto ás Provincias.

E esta se executará sem embargo algum por todas as Authoridades, e Pessoas, a quem tocar o seu cumprimento. Palacio do Governo em dois de Agosto de mil oitocentos e dez.

Com as Rubricas dos Governadores dos Reinos de Portugal e dos Algarves.

Naõ temos noticias da nossa fronteira da *Beira* posteriores ás que demos no nosso ultimo número; porque os correios chegados Sabbado tinhaõ partido de *Celorico* no 1.º do corrente, e as noticias do Telegrapho eraõ de dous: os de hoje he que nos haõ de illustrar sobre o importante acontecimento da retirada dos *Francezes.*

AVISO.

Pela Administraçaõ Geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que a 10 do presente mez sahirá para *Pernambuco* o navio *Uniaõ*, Capitaõ *Francisco José Monteiro*; a 15 para a *Ilha de S. Miguel* o bergantim *Principe Real*, Capitaõ *Antonio Pereira Lopes.* As Cartas seraõ lançadas no Correio até á meia noite dos dias antecedentes.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 188.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 7 de Agosto de 1810.

LISBOA 7 *de Agosto.*

HOje transcrevemos a Conta de Champagny relativa á uniaõ da Hollanda á França; á manhã, ou depois publicaremos o Decreto que a acompanha: entretanto he inutil fazer notas algumas sobre esta nova usurpaçaõ: veja qualquer pessoa se com iguaes argumentos naõ vai tirar as fazendas a qualquer seu visinho. Com effeito o senhor de huma quinta apossando-se de outra pegada, faz huma fazenda mais nobre, e mais consideravel; fica mais rico, mais poderoso, tem mais criados, póde executar maiores projectos &c. E taes saõ os ridiculos argumentos de Champagny. O Hollandez he reunido á França por ser frugal; o Toscano por ter hum caracter doce; o Romano por descender de grandes antepassados &c. Em bom portuguez todos os Póvos fazem conta a Bonaparte para escravos. Em quanto á grande divida pública da Hollanda, Bonaparte a causou; e agora insulta por esse mesmo motivo o Governo Hollandez! Lança fogo a humas casas, e depois com o pretexto de lhe acudir, entra dentro, toma posse dellas, mesmo assim meias arruinadas, e deita o dono fóra.

Noticias de París de 10 de Julho.

Conta dada ao Imperador. " *París 9 de Julho de 1810.*

" Eu tenho a honra de pôr na presença de V. M. hum Acto do Rei de *Hollanda*, datado de 3 do corrente, pelo qual este Monarcha declara que abdica a Coroa em favor de seu filho mais velho, deixando, segundo a Constituiçaõ, a Regencia á Rainha, e estabelece hum Conselho de Regencia composto de seus Ministros.

" Hum tal Acto, Senhor, naõ devia apparecer sem hum anterior ajuste com V. M. Naõ póde ter vigor sem a vossa approvaçaõ. Deve V. M. confirmar a disposiçaõ do Rei de *Hollanda*?

" A uniaõ da *Belgia* com a *França* destruio a independencia da *Hollanda*. O seu systema tem vindo a ser o mesmo que o de *França*. Ella está obrigada a tomar parte em todas as guerras maritimas de *França*, como se fosse huma de suas Provincias. Depois da creaçaõ do Arsenal do *Escalda*, e da reuniaõ á *França* das Provincias, que compõem os departamentos das bocas do *Rheno*, e das bocas do *Escalda*, a existencia commercial da *Hollanda* se tem tornado precaria. Os Negociantes de *Antuerpia*, *Ghent* e *Midleburgo*, que podem sem alguma restricçaõ extender as suas especulações até ás extremidades do Imperio, de que fórmaõ parte, necessariamenre faraõ o Commercio que a

Hollanda fazia. *Rotterdam* e *Dordrecht* estaõ proximas á sua ruina; pois estas Cidades tem perdido o Commercio do *Rheno*, que desce em direitura pela nova fronteira para os portos do *Escalda*, passando por *Biesboch*. A parte da *Hollanda* inda naõ incorporada no Imperio fica privada das ventagens, que goza a parte que se lhe unio. Comtudo a *Hollanda* compellida a fazer causa commum com a *França* terá de soffrer os encargos da sua quota parte, sem colher algum dos seus beneficios.

" A *Hollanda* está submergida debaixo do pezo da sua divida pública, que sobe a 85 ou 90 milhões, isto he, hum quarto mais do que a divida de todo o imperio; e se tivesse o Governo do paiz projectado huma reducçaõ, naõ poderia dar huma garantia pela inviolabilidade e permanencia de tal medida, de modo que a divida, inda reduzida a 30 milhões, estaria além dos meios actuaes deste Paiz. Calcula-se que a *Hollanda* paga o triplo da sómma que paga a *França*. — O povo geme debaixo do pezo de 23 especies de contribuições. A Naçaõ *Hollandeza* está arruinada pelas suas dividas, e já as naõ póde pagar.

" Comtudo as despezas necessarias do Governo exigem que este pezo se augmente. O mappa da Marinha subio em 1809 a 3 milhões de florins sómente, somma apenas sufficiente para pagar os Administradores, os Officiaes, e Marinheiros, e fazer os gastos dos Arsenaes; e naquella conta naõ entrou o preparo de hum unico navio de guerra. Para se fazer o armamento ordenado para 1810, e que he o *minimum* da força naval necessaria para a defensa da *Hollanda*, seria preciso o triplo desta somma. O *budget* da Guerra apenas apresentava o sufficiente para a conservaçaõ das fortalezas e de 16 batalhões: e em quanto dois ramos de tanta importancia estavaõ taõ longe de terem o que he necessario para sustentar a honra e dignidade da independencia, o juro da divida pública tem deixado de se pagar. Está atrazado ha mais de anno e meio.

" Se, em hum tal estado de cousas, V. M. conserva a recente disposiçaõ, permittindo na *Hollanda* hum governo provisional, conservará sómente a sua penosa agonia. Se o Governo de hum Principe no vigor da vida tem deixado o paiz em huma taõ desgraçada situaçaõ, que se póde esperar de huma longa minoridade? Naõ póde, em consequencia, salvar-se senaõ por huma nova ordem de cousas. O periodo do poder e da prosperidade da *Hollanda* foi quando ella formou parte da maior Monarchia, que entaõ havia na Europa. A sua incorporaçaõ com o grande Imperio he a unica condiçaõ estavel, em que a *Hollanda* póde daqui em diante repousar seus infortunios, e longas alternativas, e recobrar a sua antiga prosperidade.

" Assim deve V. M. decidir-se em favor de huma tal uniaõ, pelo interesse, ou para melhor dizer, pela salvaçaõ da *Hollanda*. Ella deve ser associada ás nossas bençãos, como tem sido associada ás nossas calamidades. Mas outro interesse inda mais imperiosamente indica a V. M. a conducta que dede adoptar.

" A *Hollanda* he de facto hum accessorio do territorio *Francez*; constitue huma porçaõ de terreno necessario para completar a fórma do Imperio. Para ser perfeitamente Senhor do *Rheno*, V. M. deve avançar até o *Zuyder-Zee*. Por estes meios todos os rios que nascem de *França*, e que banhaõ as fron-

reiras vos pertenceráõ até ao mar. Deixar a foz dos vossos rios em posse de Estrangeiros seria de facto encerrar a vossa potencia a huma mal limitada Monarchia, em lugar de engir hum throno Imperial. Deixar em poder de Estrangeiros as bocas do *Rheno*, do *Mosa*, e do *Escalda* seria o mesmo que submetter-vos ás suas leis; seria tornar as vossas manufacturas e o commercio dependente das Potencias, que estivessem em posse destas bocas; seria admittir huma influencia estrangeira no que he mais importante para a felicidade dos vossos vassallos. A reuniaõ de *Hollanda* he além disso necessaria para completar o systema do imperio, particularmente depois das Ordens *Britanicas* em Conselho de Novembro de 1807. Duas vezes depois deste periodo foi V. M. obrigado a fechar as suas Alfandegas ao Commercio da *Hollanda*, em consequencia do que ella ficou isolada do Imperio e do Continente. Depois da paz de *Vienna* V. M. esteve na mente de annexar este Reino. Vós fostes induzido a abandonar esta idea por considerações que já naõ existem. Vós consentistes com repughancia no Tratado de 14 de Março, que aggravou as calamidades da *Hollanda*, sem satisfazer a alguma das vistas de V. M. O obstaculo que o impedio, desappareceo por si mesmo. V. M. deve ao seu Imperio o aproveitar huma circumstancia, que taõ naturalmente conduz á uniaõ. — Naõ a póde haver mais favoravel para a execuçaõ dos vossos projectos.

" V. M. estabeleo em *Antuerpia* hum poderoso arsenal. O *Escalda* admirado se encapella com orgulho para contemplar vinte náos das maiores dimensões com a bandeira de V. M. e que protegem suas costas, que eraõ antigamente visitadas apenas por alguns navios mercantes. Mas os grandes desigñios de V. M. a este respeito naõ podem absolutamente cumprir-se, sem a uniaõ da *Hollanda*. He necessario completar huma taõ pasmosa creaçaõ. Debaixo do energico governo de V. M. naõ acabará o anno que vem, sem que, pondo em acçaõ os recursos maritimos da *Hollanda*, huma esquadra de 40 náos de linha, e grande número de tropas se reuna no *Escalda* e no *Texel* para disputar com o Governo *Britanico* a Soberania do mar, e repellir suas injustas pertenções.

" E naõ he só o interesse da *França*, que requer esta uniaõ; he o da Europa continental que se encosta á *França* para reparar as perdas da sua marinha, e combater, sobre o seu proprio elemento, o inimigo da prosperidade da Europa, cuja industria naõ tem sido capaz de suffocar; mas cujas communicações embaraça pelas suas insolentes pertenções e pelo grande número dos seus navios de guerra. Finalmente a uniaõ da *Hollanda* augmenta o Imperio, tornando mais cerradas as fronteiras que defende, e augmentando a segurança dos seus Arsenaes e diques. Enriquece-o com hum povo industrioso, frugal, e laboroso, o qual augmentará a massa da riqueza pública, augmentando a sua riqueza particular. Naõ ha povo mais estimavel, ou melhor adaptado para aproveitar as vantagens, que a policia liberal do vosso governo offerece á industria. A *França* naõ podia fazer huma acquisiçaõ mais importante.

" A reuniaõ da *Hollanda* á *França* he a consequencia necessaria da uniaõ da *Belgia*. — Completa o Imperio de V. M. assim como a execuçaõ do seu sistema de guerra, politica e commercio. He o primeiro; mas hum passo necessario para a restauraçaõ da vossa marinha. De facto he o mais pezado golpe que V. M. podia dar sobre a *Inglaterra*.

" Em quanto ao joven Principe, que he taõ charo a V. M. Elle tem já experimentado os effeitos da vossa bondade. Vós lhe destes o Graõ-Decado de *Berg*. Naõ tem, em consequencia, occasiaõ para algum novo estabelecimento.
" Eu tenho a honra de propôr a V. M. o projecto do seguinte Decreto. Sou &c.
" *Champagny*, *Duque de Cadore.*

No primeiro do corrente hum Deputado do Quartel General *Britanico* escreveo hum officio á Camera da Cidade de *Coimbra*, onde reside, em que dizia: " que tinha a satisfaçaõ de lhe communicar, por noticias que recebêra do Quartel General de *Celorico*, que o inimigo tinha afrouxado nas tentativas que principiára a fazer pelas partes de *Almeida*, talvez por convencido de que as tropas *Britanicas*, juntas com as *Portuguezas* sabem sustentar a vigilancia e a energia na justa defensa deste Reino; o que elle participava para socêgo de alguns, que por hum movimento que viaõ fazer ao Exercito queriaõ decidir da sorte das campanhas. ,,

Parece porém que ao tempo que os inimigos se retiraõ da *Beira Alta* querem adiantar-se pela *Beira baixa* pelo lado de *Penamacor*, e *Zibreira*: esperamos a este respeito noticias mais exactas; o Exercito do General *Hill* tinha feito em consequencia as disposiçóes convenientes.

Na *Hespanha* tem havido muitas acções pequenas, todas favoraveis, que tem a grande vantagem de sustentar a guerra em todas as Provincias, e fazer perder terreno ao inimigo.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 189.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 8 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Noticias Officiaes.*

Galliza. Corunha 26 de Julho.

EM data de 15 do corrente communica o Secretario da Junta Superior de *Monasterio de Hermo* no Concelho de *Cangas de Tineo* as seguintes noticias ao Deputado das *Asturias* residente nesta Praça.

" O Marechal *Albergoti* se acha em *Grandas de Salime* com mais de 2ↀ homens.

" As divisões dos Brigadeiros *D. Pedro de Barcena* e *D. Estevaõ Porlier*, cuja força subirá a 4ↀ homens, se achaõ reunidas no Conselho de *Quiroz*; tendo penetrado o ultimo com suas tropas auxiliares até o dito Concelho pelo porto de *la Mesa*, que está ao meio dia da Provincia.

" Os córpos de atiradores das *Asturias*, mandados pelos valentes Chefes o Coronel *D. Pablo Mier*, e o Tenente Coronel *D. Fernando Miranda*, estaõ em *Teberga*.

" O ultimo destes dignos Commandantes atacou o inimigo nas margens do *Piqueña*, e do *Narcea* sobre a ponte de *S. Martin*, mui perto do ponto onde aquelle se mistura com este rio, e daõ principio ao formoso valle de *Miranda*; no mesmo sitio onde começáraõ a ser batidas, derrotadas, e perseguidas as forças do General *Kellerman* o anno passado, e talvez tambem pelos mesmos Soldados, que tiveraõ muita parte naquellas glorias. Trezentos *Francezes* passeavaõ tranquillos pelo valle, julgando-se seguros no seu seio por contemplarem que seus camaradas, rotas já as barreiras do *Navia*, tinhaõ posto o pé orgulhoso sobre o ultimo limite occidental da Provincia. *Miranda* com os seus atiradores se deixa cahir desde *Teberga* por entre as montanhas, e voa a sorprender o inimigo, que intimida feroz com a sua presença as mais charas prendas do seu coraçaõ, depois da Patria. No dia 10 do corrente o consegue: o inimigo oppõe á sua ousadia huma tenaz, mas inutil resistencia, e teve por fim que ceder fugindo em desordem e precipitadamente, atirando com espingardas, e mochilas, e deixando insepultos 18 mortos no campo da batalha, e levando mais de 15 carros de feridos para a Villa de *Grado*. 28 espingardas, muitos trastes de valor, e muitas mochilas (que he o que o *Francez* arroja por ultimo na sua fuga) cahíraõ nas mãos do vencedor.

" O Coronel *Escandon* se acha occupando a Villa *del Infiesto*, ao Oriente da Provincia, e perseguindo o inimigo com o seu corpo todas as horas, chegando algumas de suas partidas a fazer-lhe fogo nas mesmas portas da Capi-

tal, e do porto de *Gijon*. Ultimamente huma dellas sorprendeo a guarnição, que tinha em *Colunga*, de 72 homens; só podêrão salvar-se 16 com a fuga, e todos ficárão mortos, menos 21 prisioneiros, que chegárão aqui, e vão para essa Praça da *Corunha*; vem entre elles 3 Officiaes.

" As partidas ligeiras trabalhão incessantemente. As de *Collar*, *Caunedo*, e *Arcediano* de *Villaviciosa* batêrão o inimigo em *Llamas del Mouro*, arrojando-o de todas aquellas montanhas. „

Aragão. Manzanera 15 de Julho.

A Junta Superior deste Reino e parte de *Castella* acaba de receber do Marechal de Campo *D. Pedro Villacampa* o officio seguinte:

" Exmo Senhor: Participo a V. E. que, tendo chegado hontem ao Povo de *Castejon* ás 11 da manhã, tive noticia de que huma columna inimiga se tinha dirigido de *Daroca* para *Calamocha*; em consequencia mandei que o Coronel *D. Ramon Gayan* com o seu batalhão de voluntarios de *Cariñena*, o Tenente Coronel *D. Rafael Paredes* com o segundo batalhão do regimento provincial de *Soria*, e os 100 cavallos, unica força de que consta o esquadrão de cavallaria desta divisão, passassem a atacar aquella.

O resultado foi tão feliz como esperava; e sem outra desgraça pela nossa parte mais que a de 2 Soldados levemente feridos, se conseguio fazer render o inimigo em número de 103 infantes e 7 couraceiros, com hum Capitão, os quaes á excepção de 20 dos primeiros, que ficárão mortos no campo, se rendêrão prisioneiros. *Segue-se o elogio das tropas &c.*

Deos guarde a V. E. muitos annos. *Puertò de Used* 12 de Julho de 1810. — *Pedro Villacampa*. — Ex.mo Senhor Presidente e Vogaes da Junta Superior de *Aragão*.

Estremadura. Siruela 16 de Julho.

O Cura *Ureña* bateo os *Francezes* junto a *Puertolano*, matando-lhe 120 homens, hum Coronel e quatro Officiaes, só com a perda de 16 dos nossos.

Cadix 27 de Julho.

O segundo Commandante General do Exercito e Reino de *Aragão* recebeo officio do Chefe de partida *Espoz e Mina*, em que, recopilando os feitos que já temos annunciado, accrescenta o seguinte. " No dia 16 de Junho, marchando com a minha tropa pela ponte de *Subiza*, duas legoas de *Pamplona*, huma de *Olcoz*, e tres de *Tafalla*, em cujas povoações havia grande número de inimigos, teve noticia de que da dita Cidade de *Pamplona* tinha sahido hum postilhão com 104 homens; e sem embargo de estarmos cercados de inimigos, foi tão acertada a acção, que todos ficárão prisioneiros, excepto hum, e o postilhão, que ficárão mortos. — A 19 do mesmo mez cheguei a ouvir que o batalhão de *Doyle* vinha prisioneiro, e querendo auxilia-lo para que conseguisse sua liberdade, sahi ao encontro com 500 homens: o fogo durou mais de duas horas sem se ter conseguido o intento; porém tomárão-se 3 cavallos, a malla de hum postilhão, 2 prisioneiros, duas mil bombas, 700 espadas de cavallaria, e 300 sabres pequenos. Os inimigos tiverão 3 mortos, e muitos feridos: pela nossa parte só houve 2 feridos. Campo de honra da *Navarra*, 21 de Junho de 1810. „

LISBOA 8 *de Agosto.*

Carta Regia.

Honor. *Jorge Cranfield Berkley*, Vice Almirante da Bandeira Vermelha: Eu o Principe Regente vos Envio muito Saudar. A resoluçaõ, que tanto Eu, como o Meu Antigo, Poderoso e Fiel Alliado ElRei da *Grã-Bretanha*, Temos tomado em conformidade e observancia da feliz e natural alliança, que entre Nós subsiste, de proseguir a presente guerra, justa e necessaria contra hum inimigo cruel, e implacavel, e de reunirmos os Nossos communs esforços para resistir a huma aggressaõ, que se dirige a effectuar a aniquilaçaõ da Religiaõ, e dissoluçaõ dos Imperios, que ainda existem em hum estado de independencia, exigindo para bem do feliz successo, que della se espera, que exista hum perfeito accordo, e intelligencia na direcçaõ das forças de mar e terra de ambas as Corôas, empregadas na mutua defeza: Julguei ser conveniente aos Meus interesses, aos do Meu Fiel Alliado, e aos da causa commum, que o Commando das Minhas Forças Navaes, estacionadas em *Portugal*, fosse commettido áquelle Official, que S. M. Britannica tivesse nomeado para commandar a sua Esquadra, destinada para a preservaçaõ, segurança e defeza dos Meus Reinos de *Portugal* e *Algarve*, e Dominios adjacentes: E achando-me informado haver sido á vossa pessoa, que S. M. B. confiára o Commando da Esquadra actual encarregada de huma taõ importante commissaõ; Constando-Me similhantemente quanto seria agradavel a S. M. B. que Eu vos manifestasse igual confiança; Applaudindo Eu huma taõ feliz escolha, por serem taõ conhecidos, e constantes os importantes serviços, que tendes rendido ao vosso Soberano, a intelligencia, valor e intrepidez, que vos distinguíraõ em todas as acções, em que vos tendes achado: Hei por bem, por todos estes respeitos, e para dar a S. M. B. mais huma evidente demonstraçaõ da Minha adherencia ao systema d'alliança que Nos liga, confiar-vos, na qualidade de Almirante da Minha Armada Real, a que vos Promovo, o Commando em Chefe das Minhas Forças Navaes estacionadas em *Portugal*, em cujo Porto e exercicio gozareis de toda a authoridade, prerogativas, e preeminencias annexas a hum taõ importante Cargo: O que assim Me pareceo participar-vos para vossa intelligencia. Escrita em o Palacio do *Rio de Janeiro* em 24 de Maio de 1810.

PRINCIPE.

Para o Honor. *Jorge Cranfield Berkley.*

Por Decreto de S. A. R. de 13 *de Maio de* 1810.

O Principe Regente Nosso Senhor: Havendo tomado na sua Real consideraçaõ o zelo, fidelidade e distincçaõ, com que o Doutor *Miguel Franzini* servio por muitos annos em Lente da Universidade de *Coimbra*, e em outros Empregos da maior confiança, e muito especialmente o disvélo, cuidado, amor e assiduidade com que o instruio com as suas lições, e ao Principe *D. José* seu irmaõ, que santa Gloria haja, dando sempre reiteradas provas dos seus grandes conhecimentos, luzes e talentos, serviço que o fará sempre recommendavel. Por todos estes respeitos, e para dar hum testemunho público de boa vontade com que o attendia, e da satisfaçaõ que tem de honrar a sua memoria: Ha por bem fazer Mercê a seu Filho *Marino Miguel Franzini* em sua vida da Commenda da Coitada do *Pinheiro*, no Arcebispado d'*Evora*, da

Ordem de *Santiago da Espada*, de que se lhe passaráõ os Despachos necessarios: Reserva S. A. R. os cahidos da referida Commenda na fórma do Breve do Decenio: E no Livro das Commendas, que se acha nesta Secretària d'Estado, á margem do assento da referida Commenda, fica posta a verba necessaria, em observancia do Real Decreto de 12 de Junho de 1754. — Palacio do *Rio de Janeiro*, em 20 de Maio de 1810. — *Conde de Aguiar.*

Proclamaçaõ. O Marechal General Lord Wellington.

Tendo chegado ao meu conhecimento que algumas pessoas saó mandadas pelo inimigo ao interior do Reino com cartas, e mensagens para differentes Individuos, Cidades, e Villas; todas estas pessoas deveráõ ser logo apprehendidas como criminosas, e remettidas com as cartas, de que se acharem encarregadas, ao meu Quartel General.

Aquelles que receberem cartas do Exercito inimigo, e omittirem apprehender os portadores dellas, se tornaráõ complices de crimes, pelos quaes estaõ sujeitos a serem severamente castigados.

Quartel General o primeiro de Agosto de 1810.

Wellington.

Sahio á luz: a quarta, e ultima Carta sobre o verdadeiro espirito do *Sebastianismo*, na qual se examina se os *Sebastianistas* saó máos Cidadáos, e os maiores de todos os Tolos. Vende-se por 80 réis, como as antecedentes, na loja da Gazeta, na de *Carvalho* aos *Martyres*, e na de *Leal* em *Alcantara.* Tambem se vendem em *Coimbra* na de *Lacerda*, e no *Porto* na de *Emery*.

AVISOS.

Entre as differentes especies de quina, que hoje se conhecem na Pharmacia, he muito notavel a quina de *Calissaya*, que nos vem das montanhas de *Monzon* no Reino do *Perú*. Os Facultativos a tem applicado como a officinal nas febres intermittentes e outras muitas molestias com felizes resultados; e de mais a mais tem observado, que huma terça parte desta quina misturada com a de *Loxa*, descoberta em 1780, lhe augmenta muito a sua virtude febrifuga. Nesta Cidade de *Lisboa* ao arco pequeno do *Marquez* á *Ribeira Nova* se acha de venda este grande medicamento com muitos outros no armazem N.° 11 andar 2.°

Na loja da Gazeta se indica hum Seminario, que procura hum Substituto de probidade, e habil para a lingua *Franceza.*

Quem quizer arrendar a Capella de *Santo Antonio*, na Villa de *Arrayollos*, que consta de huma Herdade de montado, fóros, casas, quinhóes em outras Herdades &c. Falle na loja de *Manoel Alves Guerra*, Mercador de lás na rua Augusta N.° 110.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 190.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 9 de Agosto de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 18 de Julho.*

Decreto relativo á uniaõ da Hollanda á França, que serve de continuaçaõ á Conta de Champagny.

Extracto do Registro da Secretaria d'Estado.

Palacio de Rambouillet 9 de Julho de 1810.

NO's, *Napoleaõ*, &c. &c. temos decretado, e decretamos o seguinte:

Titulo I.

Art. I. A *Hollanda* fica unida á *França.*

II. A Cidade de *Amsterdam* será a terceira Cidade do Imperio.

III. A *Hollanda* terá seis Senadores, seis Deputados no Conselho d'Estado, vinte e cinco Deputados no Corpo Legislativo, e dois Juizes no Tribunal de Cassaçaõ.

IV. Os Officiaes de mar e terra, de qualquer graduaçaõ, seraõ confirmados nos seus empregos. Ser-lhe-haõ dadas as Commissões assignadas pela nossa maõ. A Guarda Real será unida á nossa Guarda Imperial.

Titulo II. Da Administraçaõ para 1810.

V. O Duque de *Placencia*, Archi-Thesoureiro do Imperio, partirá para *Amsterdam* na qualidade de nosso Lugar-Tenente General. Elle presidirá ao Conselho dos Ministros, e assistirá ao despacho dos negocios. As suas funcções cessaráõ no 1.° de Janeiro de 1811, periodo em que começará a administraçaõ *Franceza.*

VI. Todos os funccionarios publicos, de qualquer qualidade, seraõ confirmados nos seus empregos.

Titulo III. Das Rendas do Erario.

VII. A presente contribuiçaõ continuará a ser cobrada até o 1.° de Janeiro de 1811, em cujo tempo o paiz será alliviado deste pezo, e os tributos postos no mesmo pé que no resto do Imperio.

VIII. O budget das receitas e despezas será submettido á nossa approvaçaõ antes do 1.° de Agosto proximo. Sómente a terça parte da presente somma dos juros da divida pública será mettida em conta da despeza do anno de 1810.

O juro da divida de 1808, e 1809, naõ pago ainda, será reduzido a hum terço, e carregado sobre o budget de 1810.

IX. As Alfandegas da fronteira, diversas das da *França*, seraõ organisa-

das debaixo da Superintendencia do nosso Director Geral das Alfandegas. As Alfandegas *Hollandezas* seraõ incorporadas com ellas.

A linha de Alfandegas, que actualmente ha sobre a fronteira de *França*, se conservará até o 1.º de Janeiro de 1811, e entaõ será tirada; e a communicaçaõ da *Hollanda* com o Imperio se fará livremente.

X. Os generos coloniaes, que actualmente ha na *Hollanda*, ficaráõ na maõ dos donos, comtanto que paguem 50 por 100 *ad valorem*. Huma declaraçaõ desta importancia se fará antes do 1.º de Setembro, o mais tarde.

Os ditos generos, pagando os tributos, podem ser importados em *França* e circularem por toda a extensaõ do Imperio.

Titulo IV.

XI. Haverá em *Amsterdam* huma Administraçaõ especial, presidida por hum dos nossos Conselheiros d'Estado, que terá a sua Superintendencia, e a dos fundos necessarios para reparar os diques, poulders, e outras obras públicas.

Titulo V.

XII. No decurso do presente mez o Corpo Legislativo da *Hollanda* nomeará huma Commissaõ de 15 Membros para vir a *Paris* formar hum Conselho, cuja tarefa será regular definitivamente tudo o que he relativo ás dividas publicas e locaes, e conciliar os principios da uniaõ com as localidades e interesses do paiz.

XIII. Os nossos Ministros ficaõ encarregados da execuçaõ do presente decreto.

(*Assignado*) *Napoleaõ.*

Pelo Imperador.

(*Assignado*) o *Ministro Secretario d'Estado H. B. Duque de Bassano.*

(*Monitor*)

HESPANHA.

Cadix 28 de Julho.

Sabe-se que a 2 do corrente passou por *Alcañiz* o General *Monmarie* gravemente ferido. No 1.º partio *Suchet* do dito Povo com direcçaõ para *Caspe*, levando em sua companhia sua mulher, e tres Generaes. A pequena divisaõ de *Paris* soffreo em *Fabara* hum fogo terrivel, de que se diz que ficou este Chefe mui pouco satisfeito. Entre elle e *Suchet* tem só tres mil homens, e o seu maior empenho he compôr a estrada para conduzir artilheria grossa.

A 13 de Junho entrou em *Barcelona* hum comboy, e na madrugada seguinte sahio a tropa com o seu General *Macdonald*, levando os nossos prisioneiros, e com elles os desertores do nosso Exercito, e os mancebos, que fugindo do alistamento se refugiáraõ naquella Praça. Todos hiaõ maniatados, e os picavaõ com as espadas para os fazer andar. A resposta que déo *Macdonald* ás queixas, em que rompiaõ os espurios, (*traidores, ou partidistas Francezes, que soaõ o mesmo*) merece conservar-se em memoria. "Vós, disse, sois dignos de todo o castigo por ter sido infieis á vossa Patria.,, — Provavelmente saõ levados para engrossar o Exercito, que *Bonaparte* confiou ao infame *Kindelan*, que ha de constar de 30000 combatentes, e se assegura deve marchar contra a *Turquia*.

A primeira divisaõ do Exercito de *Valencia*, segundo a Gazeta de 13, estava em *Morella*, e outros pontos importantes, estreitando os inimigos do

Castello. Tendo despachado o seu Commandante *O-Donojú* hum Official parlamentario ao dito forte, foi recebido a descarga cerrada, e esteve em imminente risco de perder a vida. E ainda teraõ estes facinorosos, exclama o digno Redactor da citada Gazeta, a impudencia de continuar a profanar os respeitaveis nomes de humanidade, de justiça, e direito das gentes?

LISBOA 9 *de Agosto.*

Castello-Branco (*Beira baixa*) 5 *de Agosto.*

Carta authentica.

" Cheguei a 3 do corrente a esta Cidade, e a achei deserta pela noticia da aproximaçaõ do inimigo. Na tarde do mesmo dia chegáraõ os Regimentos de cavallaria N.° 1, 5, 7, e dois de cavallaria *Ingleza*, e hontem partíraõ para *Escallos de cima* e *Alcains.* No dia 3 teve o inimigo a ousadia de ir em número de 80 de cavallo á *Atalaia* (junto a *Alpedrinha*, e que dista desta Cidade 4 legoas) e ahi foi acommettido por dois esquadrões do Regimento de *Alcantara*, que lhes matáraõ 12 homens, e aprisionáraõ 16 (que hontem entráraõ nesta Cidade) com cavallos e armas; os mais fugíraõ, sem que dos nossos morresse hum só, ficando apenas dois levemente feridos. Temos as mais lisongeiras esperanças vendo o ardente desejo, que as nossas tropas manifestaõ de arrostar-se com o inimigo. „

Tambem se nos participa de *Trancoso* na *Beira alta*, em data de 4 do corrente, que as nossas avançadas tiveraõ a diante de *Almeida* huma acçaõ de cinco horas e mea, em que ellas ficáraõ muito bem: naõ temos porém certeza inteira deste combate, nem sabemos a seu respeito particularidade alguma mais.

Por ordem do Governo se manda annunciar ao Público, que se achaõ nomeados para a arrecadaçaõ da contribuiçaõ voluntaria para o resgate dos cativos de *Argel* os Negociantes seguintes:

Francisco Antonio Ferreira, que tem em sua casa o cofre, onde se arrecadará esta contribuiçaõ. *Jacintho Fernandes da Costa Bandeira. Manoel da Silva Franco. José Diogo de Bastos. Joaõ Pereira Caldas. Joaquim Pereira de Almeida. José da Silva Ribeiro. Antonio José Baptista Salles. José Nunes da Silveira. Joaquim Quaresma Pedroso.*

(*Assignado*) *Joaõ Filippe da Fonseca.*

Já por varias vezes temos indicado que hum dos meios mais efficazes para inutilisar as tentativas dos inimigos contra a liberdade da *Peninsula* he, além da resistencia das tropas, o abandonarem os Póvos os lugares, onde elles estaõ a entrar; e tanto conhecem isto que continuamente intentaõ persuadir aos habitantes que fiquem tranquillos em suas casas; pois que a guerra naõ he com elles: como se a guerra actual podesse reputar-se huma guerra de Gabinete, e naõ fosse por todos os titulos guerra nacional! *Portuguezes* desnaturalisados, e que infelizmente se achaõ na companhia de nossos inimigos, pertendem com suas perfidas insinuações fazer crer esta mesma falsa segurança. A longa experiencia de guerra de tres annos, os saques, e assassinos, que elles tem commettido nos Póvos indefensos da *Hespanha*, que tem tido a simplicidade de os esperar, tem já desenganado os menos prespicazes. No

nosso mesmo Paiz se acabaõ de ver confirmadas estas verdades pela experiencia; pois por cartas authenticas do Quartel General nos consta que o Inimigo tem experimentado graves incommodos, e summa difficuldade em se conservar nos lugares e Villas, donde se tem ausentado todos os Habitantes, deixando as terras solitarias. Pelo contrario os Magistrados e Funccionarios públicos de *Castello Mendo*, deixando-se levar das suggestões dos *Portuguezes* indignos, que acompanhaõ nossos inimigos, ficáraõ em suas casas, naõ obstante as ordens, que se lhes deraõ para se retirarem. E qual foi o resultado? As tropas *Francezas*, logo que alli entráraõ, saqueáraõ o lugar, prendêraõ os Magistrados, forçáraõ as mulheres moças, e espancáraõ as velhas: e sem dúvida aquelles Magistrados saõ os que ficaõ responsaveis por taes calamidades.

Naõ ha cousa alguma taõ horrorosa como a conducta destes desnaturalisados *Portuguezes*, que estaõ fazendo á face da Europa o papel mais vil, que se póde imaginar. Servirem de instrumento a nossos inimigos para derribarem a nossa Monarchia, roubarem a nossa honra, e propriedades, assolarem, e incendiarem nossas campinas e habitações, he o extremo da perversidade! Mas as providencias que se tem tomado, e que já em parte se publicáraõ no Decreto de 20 de Março do anno passado, aquellas que se vaõ a tomar, o bom senso, e o caracter moral dos *Portuguezes* deixaraõ frustradas as seducções perversas de hum insignificante número de mal intencionados. Foi já com o fim de cortar esta pestifera communicaçaõ que o Excellentissimo Marechal General mandou imprimir a Proclamaçaõ, que publicámos hontem. Seria para dezejar que todos os Parochos fizessem conhecer aos seus Parochianos a necessidade de executarem fielmente o que se ordena na dita Proclamaçaõ; e igualmente a grande utilidade que resulta á salvaçaõ da Patria, e aos interesses de todos os individuos, o deixarem solitarias as terras, em que vaõ a entrar os *Francezes*.

AVISO.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 191.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 10 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Reino de Valencia. Alicante 9 de Julho.*

DA Provincia de *Soria* sabemos que a guerrilha de *Amor* degolou em *Ezcaray* mais de 50 lanceiros *Francezes*; derrotou quantos sahiraõ de *S. Domingos* da calçada a procura-lo; perseguio-os duas legoas, e os encerrou a cutiladas dentro do Convento de *S. Francisco* da dita Cidade.

Do mesmo lugar 12 dito. A *Navarra*, *Guipuzcoa*, *Alava*, *Biscaya*, e *Castella a Velha*, occupadas desde o principio por hum inimigo astuto e desolador, apresentaõ actualmente, sem embargo disso, hum aspecto marcial. He incrivel a multidaõ de partidas patrioticas que quasi sem interrupçaõ se encontraõ continuamente com os oppressores, e estes deixaõ por todas as partes marcados os seus crimes com o sangue que lhe fazem verter os *Hespanhoes* ao golpe de seus vingativos ferros.

Badajoz 3 de Agosto.

Da *Corunha* se nos participa em data de 23 do passado, que no dia antecedente desembarcára naquelle porto *Porlier* com os seus 600 homens, e mais 300 voluntarios *Biscaynhos* que trouxe comsigo, naõ vindo muitos mais por falta de transportes; pois mancebos, velhos e mulheres, todos queriaõ fugir do jugo do Tyranno. A ultima força inimiga, que se lhe apresentou, foi de 600 a 700 homens, que se dispersáraõ com 2 tiros de peça; que se embarcou depois, e tornou a desembarcar em 4 sitios differentes da costa, para destruir todas as baterias inimigas, e soltar os prezos que tinhaõ nas cadêas; como se verificou, desmoronando os castellos, e lançando ao mar mais de 100 peças de artilheria, munições &c. fizeraõ-se 200 prisioneiros, que se remettêraõ para *Inglaterra*, para *Ribadeo* 5 caixas-marinas carregadas de ferro &c.

Do mesmo lugar. As tropas de *O-Donell* tomáraõ de assalto huma casa forte, que fica na cabeça da ponte chamada de *Mantible* no *Téjo*, e tiveraõ os inimigos 40 mortos e 80 prisioneiros: pela nossa parte houve 9 mortos e 12 feridos. Foraõ igualmente desalojados os inimigos do acampamento que tinhaõ do outro lado do *Téjo*, pelo fogo que da parte de cá lhes fizeraõ os nossos.

Do mesmo lugar 4. Hontem entráraõ aqui os prisioneiros feitos na margem do *Téjo*, de que fallámos hontem; he huma companhia completa, com o Capitaõ Tenente, Sargentos, Cabos e 2 Tambores.

Do mesmo lugar 5. O General de cavallaria *Butron* participa ao Ex.mo Marquez da *Romana*, que estando a destruir-se as obras de fortificaçaõ, que os ini-

migos tinhaõ feito em *Truxillo*, os que estavaõ no Lugar Novo se adiantáraõ para o incommodar, e sorprender huma avançada nossa de 14 cavallos. Quando esta já se retirava, a partida de *Bustamante* casualmente chegou áquelle sitio, e atacou o inimigo pela retaguarda; o qual cheio de terror fugio em desordem, deixando em nosso póder 18 mortos, 3 prisioneiros, e 10 cavallos. Da nossa parte houve sómente a perda do mesmo *Bustamante*, que recebeo duas ballas, e morreo algumas horas depois. O Officio he datado de *Truxillo* do 1.º de Agosto.

LISBOA 10 *de Agosto.*

Quartel General da Lagiosa, 3 de Agosto de 1810.

Ordem do dia.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhór Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe do Exercito, foi obrigado a retardar por causas particulares o dar a saber a parte, que tiveraõ as Tropas *Portuguezas* no combate de 24 de Julho na ponte de *Almeida*. Os dois Batalhões de Caçadores N.os 1 e 3 entráraõ neste combate. A respeito da conducta do Batalhaõ N.º 3, a opiniaõ he geral: ella foi exactamente a mesma, que a das tropas *Inglezas*, o combate foi dos mais activos, e o Batalhaõ mostrou-se digno do nome *Portuguez*. Ao Tenente Coronel *Elder*, Commandante do Batalhaõ, aos Officiaes, e aos Soldados do mesmo dá o Senhor Marechal os seus agradecimentos, e plena approvaçaõ.

Corrêraõ vozes muito fortes contra a conducta do Batalhaõ N.º 1, a respeito do qual o Senhor Marechal mandou proceder á mais seria investigaçaõ, afim de punir rigorosamente aquelles, que tivessem dado máo exemplo; porém naõ só teve o grande prazer de vir no conhecimento de que naõ havia a menor necessidade disto, mas tambem que estas vozes eraõ muito injustas achando ter-se portado o Batalhaõ com valor, e de modo que o Senhor Marechal tem justo fundamento para exprimir a sua satisfaçaõ pela maneira, com que elle se houve, e sobre tudo o seu Commandante o Tenente Coronel *Jorge de Aviller Juzarte*, e o Major *J. H. Algêo*, e repete S. Excellencia, que está satisfeito com o conducta deste corpo.

O Senhor Marechal naõ póde prescindir nesta occasiaõ de servir-se do poder, que S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor por Graça ao seu Exercito foi servido conferir-lhe de dar immediatamente hum posto aos Officiaes, que se distinguirem com particularidade, e pela brilhante conducta que teve no referido combate o Alferes do Batalhaõ de Caçadores N.º 3, *Antonio Correia Leitaõ*; o Senhor Marechal o nomeia Tenente, contando antiguidade, e tendo o vencimento correspondente desde o referido dia 24.

O Senhor Marechal faz saber ao Exercito, que só por huma conducta particularmente brilhante e distincta he que hum premio tal póde ser ganhado, e rogará a S. A. R. se digne fazer pôr em grandes caracteres nas Patentes de todo o Official, que adquirir assim hum Posto = PROMOVIDO POR BOA CONDUCTA NO CAMPO DE BATALHA. = Nesta recompensa taõ distincta o Senhor Marechal será avaro, e ella valerá por isso mais quando se alcançar; porém dar-se-ha por feliz se for muitas vezes obrigado a distribui-la, e assegura ao Exercito *Portuguez*, que elle o vigia em toda a

parte muito escrupulosamente, e sente hum prazer infinito de naõ ter até agora senaõ que louvar assim a sua boa disposiçaõ, e dezejos, como os effeitos destas causas nos differentes choques, que os corpos, e destacamentos tem já tido com o inimigo, presagio lisongeiro do que a Naçaõ deve esperar.

Ajudante General = *Mozinho.*

Ordem do Dia de S. Excellencia o Sr. Marechal General Lord Wellington do 1.º d'Agosto de 1810, para o Exercito Britanico.

N.º I. As ordens, e regulamentos seguintes devem-se observar no que respeita ás communicações com os póstos avançados do inimigo.

II. Nunca se deverá mandar hum Parlamentario ao inimigo sem ordem para esse fim do Commandante em Chefe.

III. Naõ se deverá mandar Carta, ou communicaçaõ alguma por qualquer Parlamentario, que for mandado pelo Commandante em Chefe, sem que ella seja primeiramente mandada aberta ao Quartel General.

IV. Os Parlamentarios do inimigo devem ser recebidos pelo Official, que commandar o primeiro posto, a que elles chegarem, o qual receberá o Parlamentario, ou Official, que com elle vier, e receberá delle a Carta, ou communicaçaõ que trouxer, dando-lhe o recibo della, e logo o tornará a mandar para os seus póstos.

V. O modo indiscreto, com que algumas communicações se tem feito ao inimigo a respeito das posições deste Exercito, e outras circunstancias, fazem estas ordens absolutamente necessarias; e o Commandante em Chefe espera que os Officiaes Commandantes dos piquetes avançados, que houverem de receber qualquer Parlamentario, limitaráõ a sua conversaçaõ inteiramente ao objecto de que se tratar, isto he, da Carta ou recado do inimigo, e a mandarem voltar immediatamente o Official, que a trouxer.

Quartel General da Lagiosa 4 d'Agosto de 1810.

Ordem do dia.

Determina o Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe do Exercito, que a Ordem acima de S. E. o Sr. Marechal General Lord *Wellington*, relativa á communicaçaõ com os póstos avançados do inimigo, seja exactamente observada pelo Exercito *Portuguez.*

Determina mais o Sr. Marechal, que de todos os Officios das diversas repartições do Quartel General, no caso de naõ terem resposta, se dê immediatamente parte da recepçaõ delles á Pessoa, de quem elles forem.

Ajudante General = *Mozinho.*

Por noticias Officiaes sabemos que os dois batalhões *Portuguezes* de tropas ligeiras, que entráraõ no combate de 24 de Julho, perdêraõ sómente 4 homens mortos, 32 feridos, 2 prisioneiros e hum Official ferido levemente.

Segundo as noticias de *Coimbra* de 6 do corrente, a deserçaõ do inimigo continuava a ser consideravel; elle tinha com effeito passado o *Coa* para lá; mas as tropas alliadas se conservavaõ nas mesmas posições.

Todos estes dias tem entrado no *Tejo* transportes com tropas *Inglezas*.

Por Decreto de S. A. R. datado do *Rio de Janeiro* em 19 de Fevereiro do corrente anno, foi o Principe Regente Nosso Senhor servido fazer mercê a *Diogo Luiz de Caceres Noitel de Amorim Dantas*, Capitaõ Mór de *Aldegalega do Riba-Téjo*; e suas annexas, de transitar da Ordem de *S. Thiago* para a de *Christo*, em attençaõ aos seus serviços.

Fim da Relaçaõ do terceiro Donativo que fizeraõ os Habitantes da Ilha da Madeira para as despezas da presente guerra.

	Patacas.	*Reaes.*
Francisco Joaõ de Queirós	70	
Manoel Joaquim	70	
Bartholomeu Vidal	80	
Antonio Rodrigues de Gouvea Páo-branco	40	
Francisco Xavier de Sousa	40	
Antonio de Gouvêa	30	
Manoel Gonçalves	20	
Domingos Gomes	20	
Luiz José Ferreira	20	
Manoel Caldeira	20	
Antonio Fernandes	20	
Francisco Antonio Marques	20	
	3:257	655

AVISOS.

Deixou-se por esquecimento na casa da India huma carteira com 50$000 réis em papel moeda, e outros varios de circumstancia, quem a queira entregar, seu dono he *Miguel Alves Moreira* ao Caes do *Sodré*.

Vende-se huma propriedade de casas no sitio do *Bom Successo*, com frente para a Estrada Real, e duas varandas de Terrasso para a parte do mar; quem as quizer comprar póde fallar com seu dono, que assiste nas mesmas casas N.º 64.

Quem quizer arrendar o officio de Escrivaõ do Almoxarifado de *S. Joaõ Baptista* das *Berlengas de Peniche*, falle com a proprietaria *D. Maria de Jesus Alcobia* assistente no bairro Alto, rua da *Vinha* N.º 52.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 192.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 11 de Agosto de 1810.

LISBOA 11 *de Agosto.*

Officio do Excellentissimo Senhor G. C. Beresford, ao Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho muita satisfação de communicar a V. E. a excitante disposição dos Póvos de toda esta parte do Reino, mostrando por toda a parte o maior zelo, e lealdade em a defensa do Reino, e a maior detestação do inimigo commum, que por toda a especie de violencia, e excessos o merece bem da sua parte. Em todos os lugares o povo prefere o deixar as suas casas, e povoações do que ser obrigado debaixo de quaesquer circumstancias a dar soccorros ao inimigo, mostrando assim o maior amor da Patria. Os paisanos tambem se lhe oppõe por toda a parte onde podem, e eu remetto a V. E. o detalhe do que aconteceo em estes ultimos dias por huma tropa de guerrilhas dos nossos contra o inimigo. Eu dei toda a qualidade de soccorro com algumas armas á Companhia agora formada debaixo do commando do denominado *José Ribeiro*, ao qual pela sua conducta e patriotismo, eu dei o posto de Alferes, e huma ordem de commandar esta Companhia de cem homens de guerrilha.

Estas gentes aqui me apresentárão as bestas que havião tomado, as quaes eu lhe dei para venderem em seu proveito.

Deos guarde a V. E. Quartel General da *Lageosa* 7 de Agosto de 1810. *Guilherme Carr Beresford — Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.*

Parte dada por José Ribeiro Leitaõ.

No dia 25 de Julho vierão 15 *Francezes* a *Villar-Maior* e tomando as armas *José Ribeiro Leitaõ* com varios paisanos pô-los em fugida, obrigando-os a deixar varios trastes, e persiguio-os meia legoa.

José Ribeiro Leitaõ animou o Povo a que se oppozesse aos *Francezes*, e dois dias depois tornando a apparecer 25 Dragões inimigos e a querer entrar em *Villar-Maior*, resistio-lhe o Povo commandado pelo dito *José Ribeiro*, matou-lhe dois Soldados, e obrigou os outros a retirarem-se a toda apressa.

Neste tempo deo parte ao Excellentissimo Senhor Marechal *Beresford*, que louvou muito a sua conducta contra o nosso inimigo commum, e deo-lhe toda a authoridade de levantar gente para lhe resistir, e toda se prestou da melhor vontade.

No dia 3 de Agosto tendo informação que viera outra vez o inimigo ás Aldêas visinhas de *Villar-Maior*, partio daqui *José Ribeiro* pelas Aldêas de *Arifana* e *Malhadaçorda*, com alguns paisanos, e juntárão-se-lhe outros destes lugares com a tenção de atacar os *Francezes* que erão de infantaria e ca-

vallaria. Estavaõ alguns a roubar na Quinta do *Jardo*, mas fugíraõ logo que os nossos se approximáraõ, fazendo pouca resistencia. Foraõ-se reunir aos outros que estavaõ pelos moinhos do *Coa*, aonde juntavaõ o que pilhavaõ nas Aldêas visinhas. Os paisanos os perseguíraõ até alli, aonde em hum sitio chamado *S. Caetano* lhes matáraõ 25 homens entre elles hum Official, e tomáraõ-lhes 6 cavallos, 5 mulas, e armas, deixando hum cavallo morto; tomáraõ-lhe tambem muita farinha e varios trastes, como caldeiras &c. &c., que na sua fugida se viraõ obrigados a deixar. O resto dos inimigos que seriaõ cento e tantos se retiráraõ com a maior precipitaçaõ pelos montes.

Noticias de Badajoz de 6, 7 e 8 de Agosto.

Dia 6. Hontem durante o dia sahíraõ desta Praça alguns corpos de infantaria, que subiriaõ a 3000 homens: tambem sahio alguma artilheria de campanha; e pelas 7 da noite os Marquezes de *la Romana* e *Coupigny*, acompanhados do corpo de Carabineiros Reaes, tudo com direcçaõ a *Olivença*.

O inimigo tem-se fortificado de hum e outro lado da *Ponte de Almaraz*, e tem alli, e em *Naval moral* 500 cavallos, e alguma infantaria.

Os *Francezes* que subíraõ da *Andaluzia* inda naõ avançáraõ de *Fregenal de la Sierra*, e suas visinhanças.

Ballesteros estava a 4 do corrente ao pé de *Barcarrota*.

Dia 7. O corpo *Francez* que occupava *Fregenal de la Sierra*, e suas visinhanças avançou no dia 5 do corrente para *Burguillos*, *Zafra* e *Xerez de los Caballeros*. Saõ varias as noticias que correm da sua força.

O Exercito do Marquez *de la Romana* occupa *Barcarrota*, *Salvaterra* e suas visinhanças; a sua força he de 14000 infantes e 1:500 cavallos.

Dia 8. Agora acaba de chegar noticia, de *Olivença*, de se terem retirado os *Francezes*, que occupavaõ *Xerez de los Caballeros* para *Burguillos*.

Corre voz de se ter adiantado alguma tropa *Franceza* de *Almaraz* para *Truxillo*.

Entre as muitas cartas interceptadas que se publicáraõ no 3.° número da sentinella da Patria, periodico mandado publicar pela Regencia de Hespanha e Indias, escolhemos para instrucçaõ e prazer dos nossos leitores as seguintes.

Carta de hum militar a huma Senhora de Paris; datada do Campo de Puerto Real a 14 de Maio de 1810.

Digo-lhe que comecei a ser infeliz; estou em hum ruim acampamento, depois de ter vivido algum tempo em huma formosa Cidade; e se naõ estivessemos distrahidos por nossos inimigos com o ruido das bombas, e das ballas que os *Inglezes* e os *Hespanhoes* nos enviaõ constantemente, naõ sei que fariamos. — Naõ ha cousa peior do que hum cerco; antes quero vinte batalhas sanguinosas: temo que o de *Cadix* naõ nos entretenha tanto tempo, como o da famosa *Troya*; e na verdade naõ comprehendo como huns homens que tinhaõ, segundo dizem, mulheres formosas, tivessem a mania de as abandonar para ir acampar dez annos continuos em humas tendas, que naõ valiaõ mais que as nossas barracas, á roda de huma Cidade que naõ lhes tinha feito cousa alguma, (*he o unico Francez que vemos intimamente convencido da injusta guerra que nos fazem*) e á qual era molesta a sua presença.

Outra de hum militar a hum seu amigo de Paris: em data de 25 de Abril de 1810.

Cadix he difficil de cerrar com diques; e isto nos causará muito mal. Se tivessemos meios de homens e munições, poderiamos intentar muitas cousas;

porém carecêmos de huma e outra cousa; e temo que este sitio naõ venha a ser como o de *Troya*. Entretanto fazemos o bloqueio que nos fatiga e aborrece; Entro de serviço 24 horas, e torno a entrar nas outras 24, passando o tempo ao ár descoberto, ao pé de hum revestimento de dois ou tres taboões, debaixo de hum máo abrigo, no meio do estampido das bombas e ballas. Antes quero morrer de huma, do que de aborrido no alapardeiro.

Outra de hum militar a seu Pai em França: datada de Sevilha a 18 de Maio de 1810.

Naõ tenho recebido Carta, nem noticias suas; he de crêr tenha cahido na maõ das partidas *Hespanholas.* Os pobres Correios estaõ mui expostos a ser assassinados; e bem podemos dizer sem exaggeraçaõ que naõ chega metade ao seu destino... Mr. de *Vacher* acaba de morrer no Hospital de huma febre; saõ muitos os Soldados que tem cahido com esta molestia, dos quaes morre a maior parte. Se isto continúa, o Exercito *Francez* diminuirá mui brevemente, tanto pelas molestias, como pelos assassinos. Todos os dias perdemos Soldados: assim nos queriaõ colher os *Hespanhoes*, porque rara vez daõ batalhas, e sem dúvida o entendem. O sitio de *Cadix* nó adianta quasi nada, nem o de *Badajoz*, que haviamos ter posto, ha tempo; porém a falta de artilheria e outros motivos nos fizeraõ abandona-lo para nos retirar a *Sevilha.*

Outra de hum Soldado a seu Pai: datada de Sevilha a 19 de Maio de 1810.

Ha de saber V. m. que he muito o que padecemos neste paiz: nunca temos hum momento de descanço, sempre correndo pelos montes atraz dos inimigos, já de tropa regular, já de *brigantes.* Agora a ordem do Marechal manda que todo o Soldado de tropa estrangeira, ou paisano, que seja encontrado com as armas na maõ, seja espingardeado logo. Discorra V. m. agora, que será de nós quando cahirmos nas suas mãos!

Outra de hum militar a seu Pai em França: datada de Chiclana a 11 de Maio de 1810.

Vou a dizer-lhe a posiçaõ que actualmente occupamos na *Hespanha.* Temos posto o bloqueio á Ilha de *Leaõ*, e a *Cadix*, porque nos succederá mui mal pertender toma-la por força d'armas. Ha já tres mezes que estamos nas suas visinhanças, e ainda nos achamos malissimamente como no primeiro dia. Ha poucos dias que corria a voz neste Exercito de apparencias de paz entre a *França* e a *Inglaterra*, o que poderia conduzir a huma paz geral, que dezejamos ha muito tempo. . . . Naõ posso deixar de dizer a V. m. que o *Hespanhol* he huma Naçaõ barbara, que nos mata muita gente nos caminhos; o que nos obriga a deixar muita tropa na retaguarda, para impedir os assassinos que se fazem nas marchas.

Outra de hum Artilheiro a seu irmaõ em França: datada de Sevilha a 16 de Maio de 1810.

A guerra continúa ainda, e naõ sabemos quando terá fim. Depois que batemos hum inimigo, encontramos logo outro: sempre temos inimigos á vista. Os paisanos saõ todos *brigantes*, que nos mataõ gente todos os dias. Assolamos suas herdades e suas Aldêas, e nada basta: he hum Povo incorrigivel.

Outra de hum militar a seu Pai em França: datada de Sevilha a 26 de Maio de 1810.

Faço-lhe saber que estou em hum paiz de que naõ gosto muito. Vai já por tres annos que fazemos aqui a guerra, e naõ lhe vejo fim; antes parece que a começamos hoje. Naõ temos hum instante de descanço. Acabamos de

fazer dois mezes de marcha sem parar, sempre atravessando montanhas, perseguindo o inimigo.

Outra de hum militar a seu Pai em França: datada de Sevilha a 15 de Maio.

Temos em nosso poder *Sevilha*, *Saragoça*, *Burgos*, *Valencia* (*nisto mente*) e muitas outras Cidades: porém nada disto importa aos *Hespanhoes*, que se retiraõ ás suas *malditas* montanhas, o que nos causa muitos trabalhos; porque apenas estamos em huma parte, apparecem na outra, achamo-los adiante, atraz e por todos os lados. Nada podemos acabar com humas gentes taõ *barbaras* como saõ os *Hespanhoes*; porque nas tres quartas partes dos Póvos nos sacrificaõ a todos. Somos mui desgraçados nesta *maldita Hespanha*; naõ podemos aboletar-nos em casa alguma; sempre em campo descoberto, estropeados pela fadiga dos máos caminhos, que temos de passar por estas malditas *montanhas*. Os calores nos assaõ, e as noites saõ frescas; sempre alerta, ou sobre as armas, e sempre taõ expostos em huma paragem, como em outra.

Outra de hum Soldado Italiano, escrita neste neste idioma a hum seu amigo no Monferrato: datada de Sevilha a 16 de Maio de 1810.

Sube que se tinha fallado muito de ter eu sido ferido em hum braço. Naõ o creia; pois, a pezar de me ter achado em dez batalhas, naõ fiquei, graças ao Ceo, nem morto, nem ferido. Porém se V. m. soubesse quantos pobres desventurados tem sido assassinados pelos paisanos! Estes pobres saõ muitos, porque esta Naçaõ *Hespanhola* he taõ *barbara*, e taõ *cruel*, que julgo naõ haver outra igual no Mundo, porque todos saõ *brigantes*. (*perchè sono tutti briganti.*)

Outra de hum Alfaiate a hum gendarme, datada de Sevilha a 16 dito.

Saiba que estive a pique de perder a vida. Como trabalho no armazem do regimento, mandaraõ-nos ficar em hum povo á todos os Alfaiates, e Çapateiros do corpo do Exercito. E logo que os senhores *brigantes* souberaõ que nao eramos muitos, vieraõ sorprender-nos, e apanháraõ muitos, e os passáraõ á espada; assim pois tivemos que retirar-nos a hum forte, e seguro-te que de boa escapámos: perdemos todos os nossos despojos, e ficámos só com a roupa que tinhamos em cima. Assim temos de seguir a dura sorte que nos tocou; porém espero que Deos me livrará de todo o perigo, com a esperança de voltar a *França*.

Outra de hum Soldado a hum seu Tio em França; datada de Chiclana a 28 dito.

Já vai para dois annos que estamos em *Hespanha*, e naõ estamos mais adiantados do que no primeiro dia. Perdemos muita gente pelas quadrilhas de *brigantes*, que correm o paiz, e padecemos muita miseria. Ha tres mezes que bloqueamos *Cadix* por terra, porque por mar he impossivel.

Sahio á luz hum interessante Folheto intitulado, *Discurso Politico-Militar sobre o estado actual da Peninsula.* O seu Author quer, e consegue por huma linguagem taõ suave, como verdadeira, agrilhoar a intriga, vigorar a constancia, alentar a esperança, e evitar os excessos da credulidade temeraria: Vende-se nas lojas do costume por 80 réis.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO CXCII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Sabbado 11 de Agosto de 1810.

LISBOA 11 *de Agosto.*

O Marechal de Campo *Francisco da Silveira* participou, a 4 de Agosto ás 6 da manhã, ao Ex.mo Senhor Marechal Commandante em Chefe, que, sabendo que os inimigos tinhaõ entrado em *Puebla de Sanabria* a 29 de Julho, se dirigio para lá com huma Brigada de Milicias, e hum esquadraõ de cavallaria, ás ordens do Coronel *Wilson.* No dia 3 do corrente tinha tomado hum forte arruinado, sito ao pé da Praça, e successivamente o primeiro recinto della, retirando-se o inimigo, cuja força he de 400 infantes, para o segundo que he o do Castello, onde esperava que se rendessem até o dia seguinte a naõ serem soccorridos. O General *Taboada* se lhe veio reunir com 800 homens.

No mesmo dia 4 ás 6 da tarde participa o mesmo Marechal de Campo, que ás 10 horas da manhã fôra a nossa avançada de cavallaria atacada por hum esquadraõ de cavallaria *Franceza*; o resultado foi tomarem-se ao inimigo 40 cavallos, trinta e tantos prisioneiros, e os mais mortos no campo do combate, á excepçaõ de dois Officiaes e hum Soldado que podéraõ escapar: da nossa parte houve sómente hum Official, hum Sargento, e dois Soldados feridos. Alguns dos prisioneiros estaõ taõ gravemente feridos que naõ podem marchar: os outros saõ remettidos para o *Porto.*

O Capitaõ *Francisco Teixeira Lobo*, do Regimento de Cavallaria N.º 12, he quem commandava a avançada, e o Ex.mo Sr. Marechal Commandante em Chefe o publíca na Ordem do Dia para ser Major Graduado do Regimento N.º 12, pelo seu comportamento nesta acçaõ.

Por huma Carta interceptada ao pé de *Salamanca* consta que os *Francezes* acodem a *Madrid*, por causa de hum levantamento do Povo.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 193.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 13 de Agosto de 1810.

LISBOA 13 *de Agosto.*

NO dia 10 á noite chegou hum paquete de *Inglaterra*, e traz folhas até 27 do passado: as suas principaes noticias saõ as seguintes:

Continuava na *Suecia* o desasocego público: *Bonaparte* intrigava para reunir na cabeça do Rei de *Dinamarca* a Coroa de *Suecia*; porém naõ só a Naçaõ *Sueca*, mas tambem a *Russia* se oppunhaõ a este projecto.

Os *Russos* passáraõ o *Danubio* em tres pontos; cercáraõ e tomáraõ a Fortaleza de *Silistria*, cujas chaves foraõ apresentadas em *S. Petersburgo*; hiaõ fazendo progressos pela *Bulgaria*, e o Corpo principal do *Graõ-Visir* se tinha retirado para *Adrianopoli*: elle mandou propôr hum *Armisticio* ao General *Kamensky*; porém este se recusou a acceita-lo; porque o Governo *Russo* já declarou que naõ admittia proposições algumas sem as preliminares condições de cedencia da *Moldavia* e *Valachia*, e huma contribuiçaõ de 30 milhões de daros.

Os papeis de *Alemanha* dizem que o incendio, que teve lugar em *París*, na casa do Embaixador *Austriaco*, a que assistira *Bonaparte* com a sua familia, fóra muito mais consideravel do que annunciou o *Monitor*; e desconfiavase muito que elle naõ tivesse pegado accidentalmente, mas que fôra lançado de proposito. A Policia de *París* parecia ser da mesma opiniaõ; porque se examinavaõ com escrupuloso cuidado, e se apalpavaõ todas as pessoas que sahiaõ de *París*.

A *Hollanda* geme debaixo do pezo da oppressaõ: só em *Amsterdaõ*, e suas visinhanças tinha o Marechal *Oudinot* 20ᵯ *Francezes*; e 5ᵯ *Hollandezes* tiveraõ ordem de marchar para a *Hespanha*; he de crer que poucos chegaráõ a este funesto destino; hum corpo de *Westphalianos*, que teve a mesma ordem, recusou obedecer, e desertou quasi todo, buscando as costas de mar, para vir servir na *Inglaterra.* As cartas particulares da *Hollanda*, fallando da indignaçaõ do Povo, affirmavaõ que elle assassinava todos os dias quantos *Francezes* podia. Huma nuvem de harpias debaixo do titulo de *Empregados* tinha partido de *França* para aquelle desgraçado Paiz.

As noticias de *Italia* saõ interessantes. A Esquadra *Ingleza*, que bloqueia o *Adriatico*, interrompe de tal maneira o seu commercio, que nem hum unico navio tinha entrado em *Trieste* ou *Fiume*, havia tempos: huma flotilha *Italiana*, que tinha sahido de *Veneza*, foi atacada pelos *Inglezes*, obrigada avarar na Costa, onde os seus proprios marinheiros lhe lançáraõ o fogo, e a destruíraõ totalmente. — Os habitantes dos Estados Pontificios davaõ sinaes

de hum serio descontentamento; e por isso o seu Governador chamou tropas de differentes partes, e tinha nos mesmos Estados reunido até 26ɸ homens. (*dizem os Francezes; mas ha de ser muito menos.*) Até entaõ estavaõ aboletados pelas casas; mas como os *Romanos* matavaõ muitos, aquartelárão-nos nas Igrejas, e outros edificios consideraveis.

Murat continuava a fazer preparativos na *Calabria* para a sua Expediçaõ, sem por ora intentar cousa alguma; no dia 29 de Junho houve hum combate entre os Alliados e as forças navaes dos *Francezes*; dizem estes que tiveraõ pouca perda; as noticias directas da *Inglaterra* nos explicaráõ a verdade. *Corfú* se acha estrictamente bloqueada pelos *Inglezes*.

O Rei de *Hollanda* tinha chegado a *Dresda* na noite de 11 de Junho; e depois de huma pequena demora partio para *Toplitz* para beber as aguas mineraes desta Povoaçaõ, ou as de *Carlstad*.

Os *Francezes* já naõ publicaõ os Officios dos seus Generaes na *Hespanha*; fazem delles hũm extracto, e he o que se imprimio em *Paris*. Deste mesmo extracto se conclue o estado de guerra continua em todas as Provincias da *Hespanha*, e quaõ pouco os Patriotas temem as ameaças, e crueldades dos *Vandalos*. *Bonaparte* parece dirigir-se agora para a guerra maritima; dizem as noticias de *França* que a Esquadra de *Brest* se preparava, e ao mesmo tempo se esperava a do *Escalda*, apenas podesse dar á véla. (isto he apenas podesse illudir os *Inglezes*) Fallavaõ tambem de hum corpo de tropas que devia embarcar nesta Esquadra, e que o Rei *Jeronymo* seria o Commandante das forças de mar e terra. Porém o Arsenal de *Brest* estava falto de quasi todos os artigos navaes; e por outra parte a nomeaçaõ de hum tal Almirante dá a entender, que todos estes preparativos acabaráõ em nada.

Na *Inglaterra* se tinha já restabelecido o crédito, que alguns Negociantes, por se terem arriscado em muitas especulações novas, tinhaõ perdido; este embaraço momentaneo naõ tinha comtudo affectado as casas principaes.

Naquelle Paiz estavaõ com alguma anciedade relativamente aos successos de *Portugal*; mas nós esperamos que as noticias actuaes poraõ as cousas no seu verdadeiro ponto de vista.

Novos reforços, que sobem a 10ɸ homens, se destinaõ para o Exercito de *Portugal*, e alguns já se embarcavaõ.

Extracto de hum Officio de Lord Wellington dirigido ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor D. Miguel Pereira Forjaz do seu Quartel General de Celorico em data de 10 *de Agosto de* 1810.

O inimigo naõ tem feito na frente deste Exercito movimento de importancia desde que eu me dirigi a V. E. no 1.º do corrente. Elle continúa a manter a sua posiçaõ diante de *Almeida*, tendo hum pequeno Corpo desta banda do *Coa*, cuja direitura se acha em *Pinhel*, tendo a maior parte deste Exercito postado nas visinhanças de *Almeida*, entre o *Coa* e *Agueda*. Naõ tem ainda aberto trincheiras diante de *Almeida*: igualmente naõ tenho recebido noticias, sobre as quaes eu possa confiar que elles pertendem fazer preparações em ordem para o cerco de *Almeida*. O Corpo de *Regnier*, que ao principio appareceo em *Naves Frias*, e depois em *Salvaterra*, há delle passado hum destacamento de infantaria e cavallaria a través das montanhas de *Valverde* e *Sillicos* para *Penamacór*, o que aconteceo a 31 de Julho quando ao mesmo tempo occupáraõ *Zibreira*. Hei sido informado pelo General *Hill* de que o 1.º Regimento de cavallaria *Portugueza* commandado pelo Coronel

Christovaõ da Costa cahio sobre huma partida de cavallaria pertencente a este destacamento *Francez*, e que haviaõ estado em *Atalaia* a tres do corrente. O dito Coronel os perseguio até ás visinhanças de *Penamacôr*, matando ao inimigo 12 homens, e fazendo 18 prisioneiros. Naõ recebi ainda o detalhe desta refrega, a qual o Tenente General *Hill* me menciona que ha servido de muito credito ás tropas *Portuguezas*, naõ podendo ainda reportar-me a nossa perda. As Ordenanças *Portuguezas* naquella parte do Paiz, haõ igualmente cahido sobre hum destacamento do inimigo, do qual haõ morto 25 homens.

Regnier havia mandado hum destacamento a través do *Téjo* apparentemente com o fim de segurar os botes naquelle Rio, cujo destacamento occupou hum posto fortificado no Lugar, em que se junta o Rio *del Monte* com o *Téjo*: este posto foi atacado pelo Brigadeiro *D. Carlos de Hespanha*, o qual elle tomou, perdendo o inimigo 150 homens entre mortos, feridos, e prisioneiros.

No Norte da *Hespanha* os *Francezes* tem avançado e tomado posse de *Puebla de Sanabria* a 29 de Julho com hum destacamento de cavallaria e infantaria, de cujo Lugar o General *Hespanhol Taboada* se havia com antecedencia retirado. O General *Silveira* tinha feito hum movimento além de *Bragança* com alguma infantaria e 200 homens de cavallaria. Este General me informa por carta de 4 do corrente que a sua cavallaria havia naquella manhã destroçado aquella, que o inimigo por alli conservava, havendo tomado 40 prizioneiros, e taõ sómente escapando-lhe 2 Officiaes e 1 Soldado. Quando elle me escreveo na tarde daquelle dia 4, o destacamento do inimigo de infantaria estava apertadamente envolvido no dito Lugar de *Puebla de Sanabria* pelas forças, que elle General commanda em juncçaõ com as que commanda o General *Taboada*.

Pelas noticias de *Traz-os-Montes* de 4 do corrente consta que as partidas inimigas, que estaõ defronte do *Douro*, naõ tem tentado, nem he provavel que tentem, atravessar aquelle rio; entretanto as nossas tropas, que guarnecem este rio, foraõ reforçadas para observarem o inimigo.

A' Casa da Supplicaçaõ baixou a Portaria seguinte:

Constando por differentes vias, e ultimamente pela Carta Original interceptada N.° 1., e o Officio do Encarregado dos Negocios de Sua Magestade *Catholica* nesta Capital N.° 2., que o Marquez de *Alorna* se acha em *Hespanha* para auxiliar a invasaõ das tropas *Francezas* neste Reino, onde já esperava entrar o anno passado: Manda o Principe Regente Nosso Senhor, que se proceda a sequestro em todos os Bens do dito Marquez, pelo Juizo Competente, e que elle seja processado na conformidade das Leis, servindo de Corpo esta Portaria, e ajuntando-se ao mesmo processo naõ só os ditos papeis N.° 1. e 2., mas tambem a Carta N. 3. copiada de outra do sobredito Marquez interceptada, e remettida pelo Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe, com a sua Carta N. 4, e as duas Cartas do referido Marquez N.° 5., copiadas dos Originaes (igualmente interceptadas) e remettidas pelo Marechal General a Mr. *Villiers*, Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario de Sua Magestade *Britanica*. O Chanceller da Casa da *Supplicaçaõ*, que serve de Regedor, o tenha assim entendido, e o faça executar. Palacio do Governo em 25 de Junho de 1810.

Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.

A Commissaõ estabelecida para o recebimento dos Donativos destinados ao resgate dos *Portuguezes* captivos em *Argel* annuncia aos Senhores Subscriptores, que por toda a semana, que hoje principia, se fará na Casa do Senhor *Francisco Antonio Ferreira* aos *Martyres*, desde as dez hòras da manhã até ás duas da tarde, o recebimento das quantias, porque subscrevêraõ; se receberáõ as de todos os mais, que independentes de subscripçaõ quizerem concorrer para esta obra a mais meritoria da Religiaõ, da humanidade, e da Patria; e quando algum Parente, encarregado, ou interessado no resgate de alguns dos mesmos captivos em particular, queira para este fim individual entregar alguma somma, se lhe receberá da mesma sorte, com a certeza de se realisar o resgate do captivo na primeira das quatro partes, que conforme as condições se devem soltar: do que tudo se passaráõ por lembrança os competentes recibos.

Sahio á luz a Segunda Ediçaõ das Instrucções Provisorias para a Cavallaria, de Ordem do Ill.mo e Ex.mo Sr. *Guilherme Carr Beresford*, Commandante em Chefe do Exercito de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, corrigida, e elegantemente impressa. Vende-se em *Lisboa* na Impressaõ Regia; e na loja de *Carvalho* aos *Martyres*; e na da mesma Impressaõ debaixo da Arcada do Terreiro do Paço, e em *Coimbra* na de *José Bernardes Giraõ*: seu preço em papel 300 réis.

Carta dirigida a S. A. Mr. *Massena*, General em Chefe da Expediçaõ contra *Portugal*, pelo Author do antigo *Telegrafo Portuguez*, em que se pertende demonstrar a *inconquistabilidade* da *Hespanha*, e o *absurdo* de pertender conquistar *Portugal*. Vende se nas lojas da Gazeta, na da Impressaõ Regia debaixo da Arcada, e na de *Carvalho* aos *Martyres*.

AVISOS.

Constando a *Manoel M. J. P. Baptista* Mercador de Livros, e Administrador da Gazeta de *Lisboa*, que debaixo de seu nome e firma ha quem vá pedir livros, e talvez alguma cousa mais, a pessoas com quem o mesmo tem relações, previne deste modo a estas, para que nada entreguem a sujeito algum que naõ conheçaõ ser domestico do dito Administrador.

Joaõ Jaques Bas, Professor na ministraçaõ da Electricidade Medica, faz sciente para a intelligencia dos Professores Medicos, que elle fabríca com Authoridade e approvaçaõ do Real Proto-Medicato, todas as aguas mineraes, artificiaes as mais em uso na pratica Medicinal, como saõ as de Seydchutz, de Seltz, de Spá, de Pirmont, de Sedlitz &c. a agua Sulfurea das Caldas da Rainha, a agua Sulfurea Salina; a agua Sulfurea Carbonisada, a agua Sulfurea Salina e Carbonisada &c. a agua ferrea Carbonisada, a agua ferrea Salina e Carbonisada &c. agua Ingleza Alcalina mefitica ou Gazosa, e a dita de Soda; elle ministra o Gaz acidò Carbonico na cura dos tumores cancrosos, chagas malignas &c. Continúa a ministraçaõ da Electricidade Medica com o maior successo, e vende o bem acceite Elexir, dito Balsamo da vida, que he proprio para curar as molestias procedidas pelo desarranjo do estomago. Assiste na rua dos *Retrozeiros* N.º 112.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Quartel-General da Lagiosa 14 de Agosto de 1810.

ORDEM DO DIA.

O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe, já fez saber ao Exercito a brava conducta de huma parte do Regimento de Cavallaria N.º 12, debaixo das immediatas ordens do Senhor Marechal de Campo *Silveira*; agora tem Sua Excellencia a grande satisfação de lhe anunciar, que este General acaba de aprisionar no Castello de Puebla de Senabria o Batalhão Suisso N.º 3, composto de 400 homens, que se tinha alli refugiado para se escapar aos seus ataques em campanha raza. O Inimigo debaixo das ordens do General *Serras* em força superior, avançava para salvar e te Batalhão sitiado pelos Milicianos de Traz os-Montes, e parte daquelle Regimento de Cavallaria; porem estes bravos Milicianos, animados pela conducta do seu Chefe o Senhor Marechal de Campo *Silveira* não se intimidárão, e o Inimigo em se approximar só grangeou o desgosto de presenciar a entrega do seu Batalhão, que se fez á sua vista.

Tal foi a consequencia dos conhecimentos com que o Senhor Marechal de Campo *Silveira* entrou nesta empreza, e do valor e prudencia com que a conduzio. Está mostrado, que os valorosos Milicianos de Tras-os-Montes não se esquecem da Gloria dos seus Antepassados, e que estão determinados a iguala-los; lembrão-se do anno de 1762, em que os Paizanos desta Provincia batterão, e fizerão retrogradar hum Corpo de Tropas regulares do Inimigo.

Sua Excellencia tem o maior gosto de fazer assim publicamente justiça ao merecimento do Senhor Marechal de Campo *Silveira*, e das suas bravas Tropas; e roga ao mesmo, que aceite os seus agradecimentos, e deseja que assegure dos mesmos aos Officiaes e Soldados, que se achão debaixo das suas ordens, e que não faltou a communicar a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor o seu merecimento manifestado na sua conducta. — Ajudante-General *Mosinho*.

Núm. 194.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 14 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 29 de Julho.*

PEla correspondencia recebida hontem da *Catalunha* vêmos confirmado o ataque, que a 9 deraõ os inimigos á Fortaleza de *Tortosa*.

O Commandante da cabeça da ponte daquella Praça escreve em Officio de 10 ao Governo interino da mesma o seguinte: "A's 11 e meia da noite de hontem foi este ponto atacado pelos inimigos na sua esquerda; eraõ 600, segundo a parte que recebi do Capitaõ *Cruhet*, Commandante da tropa que guarnecia a estacada, e calculo do Capitaõ de artilheria *Lardizabal*, e foraõ rechaçados á hora e meia pelo continuo fogo de ambas as armas; e em particular do da artilheria.

A's tres em ponto tornou o inimigo a atacar com maior obstinaçaõ que a primeira vez, e depois de meia hora de combate se retirou ás suas antigas posições; em ambas as acções perdemos o que consta do mappa incluso, (*2 mortos*, 14 *feridos*, *e 2 contusos*) naõ podendo calcular a perda dos inimigos por causa da escuridade; porém julgo ser muito maior.

Segue-se o elogio dos Officiaes, e dos Soldados.

O General em Chefe *O-Donell* recebeo a 9 o Officio da Junta Superior de *Valencia*, em que participa a S. E. achar-se disposta aquella Provincia a soccorrer a Praça de *Tortosa*; e para este fim pede, que mande o Marechal de Campo *D. Joaõ Caro*, para capitanear huma das divisões do Exercito, que deve obrar contra o inimigo que ataca a dita Praça.

A 8 atacáraõ os inimigos a villa de *Tivisa* (*visinhanças de Tortosa*) com forças consideraveis de infantaria e alguma cavallaria; porém foraõ rechaçados por 500 homens ás ordens do Brigadeiro *Navarro*: no dia seguinte tornáraõ a atacar reforçados com 200 granadeiros; e foraõ igualmente rechaçados pela nossa valerosa tropa.

Idem 31 de Julho. O General *Iranzo* combateo com honra nos campos de *Mollet* (*Catalunha*) com hum corpo inimigo, que escoltava hum comboy para *Barcelona*; o qual segundo noticias particulares cahio em poder de huma divisaõ de Somatenes, ao mesmo tempo que *Iranzo* batia os inimigos; especie que o mesmo General insinúa nos seus officios ao General em Chefe.

O Marquez de *Zayas* succedeo ao Senhor *Echavarri* no Governo das armas do Reino de *Murcia*.

Assegura-se que o Senhor *Villacampa* entrou em *Calamocha* (*Aragaõ*), e sorprendeo 150 *Francezes* que occupavaõ aquelle ponto.

As novidades de *Cadix* saõ sempre as mesmas: hum fogo diario da parte dos inimigos sem prejuizo algum nosso; deserçaõ delles mais ou menos consideravel; abundancia de mantimentos nesta Praça, e bom estado de saude; ao mesmo tempo que o Exercito bloqueador padecê muito pelo calor da estaçaõ, e pelo acerto do nosso fogo.

LISBOA 14 *de Agosto.*

Julgamos conveniente publicar huma parte da carta transcrita no *Observador* (*novo periodico de Cadix*), porque em toda a parte ha terroristas, cobardes, avarentos, ou preversos que pensaõ a respeito dos *Francezes*, como o *Americano*, que na dita carta he refutado.

Carta ao Senhor Redactor do Ambigú.

Meu Senhor: Vi com tanta indignaçaõ, como sorpreza a *carta de hum Americano sobre as disposições, e o espirito do Governo Francez*, de que V. m. apresenta ao público huma analyse no número 252 do seu periodico, ficando pela minha parte altamente escandalisado da ligeireza insolente deste Escritor, e da facilidade com que V. m. parece adoptar suas intenções temerarias. Que! Está decidida a sorte da *Hespanha*? Os esforços da Naçaõ *Hespanhola* contra o Tyranno da Europa tem servido ao mesmo contra quem se dirigiaõ? *Hespanha* lutando pela sua liberdade tem trabalhado para o seu aggressor; cujo poder collossal a esmagará sem remedio? Miseravel politico! Quaõ pouco conhece o povo generoso de quem falla, e quanto excedem os seus recursos, recursos filhos da virtude, a exactidaõ destes mesquinhos calculos!

" Bonaparte tem consolidado o seu imperio, fortificado as molas do poder, e monopolisado os instrumentos de conquista. " Assim escreveo o *Americano*; e sem dúvida escreve isto para os selvagens e para os algonquins. Nunca os crimes firmáraõ hum imperio, e o poder que se mantem sómente á força de delictos he bem precario, e deve de necessidade ser ephemero. *Bonaparte* ganhando a opiniaõ pública; ennobrecendo, pelo dizer assim, a sua usurpaçaõ com as virtudes; fazendo a felicidade dos seus póvos, teria certamente consolidado o seu poder. Porém este homem, a quem os delictos serviraõ de escala para o throno, vive no throno rodeado de delictos; e se em outro tempo póde illudir alguem, cessou já para todos a illusaõ, deixando-o ver na sua odiosa fórma. Os males da *França* que pareciaõ ter chegado ao seu auge pela Revoluçaõ, tem subido ainda de ponto. Onde está a sua agricultura, onde sua industria, e seu commercio? Naõ vaõ em augmento as causas que estancáraõ estas fontes de prosperidade? E como se a Revoluçaõ tivesse sido escassa de sangue humano, hum rio de sangue se derrama deste infeliz paiz por todo o Mundo, e naõ ha familia que naõ contribua para accrescenta-lo com o de seus mais charos membros. Pais, irmãos, esposas, filhos, motivos de dor saõ os vossos titulos! Hum homem cruel os envenenou, fazendo-os servir para vosso tormento. A crueldade, o terror revolucionario ainda tem seu abrigo em vossa Patria. Porém vós tendes acaso Patria? Naõ, naõ a tem os escravos, e o sois do Tyranno mais despiedado que viraõ os seculos.

" Expedições brilhantes, e pilhagem sem limites, eisaqui, diz o *Americano*, a politica de *Bonaparte*. "

Por certo que saõ meios opportunos de firmar o seu poder! Se-lo-haõ talvez de adormecer os Póvos, de retardar a catastrophe que o ameaça; de firmar o seu poder naõ o saõ. Este systema de violencia naõ póde durar muito, porque na sua mesma natureza traz os elementos da destruiçaõ. Faltaráõ presas para a rapacidade, acabar-se-haõ as expedições, e entaõ os lobos devoraráõ o seu Chefe. Mas que he esta politica senaõ debilidade no interior do Estado, a força longe do centro, desmoralisar os agentes de que se compõem, e abysma-los ao mesmo tempo? Ella he o maior argumento da fraqueza de quem a emprega, e o sacrificio á necessidade do momento dos recursos, e esperanças do futuro. Eu só vejo em *Bonaparte* Saturno devorando seus proprios filhos, para cahir no throno falto de apoio.

Carta de hum Official a hum seu amigo em Sevilha, datada de Chiclana a 27 de Maio de 1810.

Tres Officiaes do Regimento deviaõ passar ultimamente a *Sevilha* para voltar a *França*. Já lhes terás fallado, e por elles saberás noticias minhas. Quaõ ditosos saõ por sahir desta maldita *Hespanha*, onde vivo cada dia mais aborrido. Se podesse achar meio de a largar naõ o deixaria perder.... O nosso sitio de *Cadix* naõ se adianta: se as cousas naõ mudaõ, durará 10 annos: he muito o que qualquer vive aborrecido aqui. Esperavamos huma brigada do vosso corpo d'Exercito para nos ajudar a lançar os *brigantes*, que estaõ nas serras ao pé de *Gibraltar*, e os *Inglezes* que occupaõ *Tarifa*, e *Algeciras*... Passa bem, e naõ te fies nas moças de *Sevilha*.

CIRCULAR.

D. Antonio de S. José de Castro, Monge da Ordem de S. Bruno, pela mercê de Deos Bispo do Porto, Patriarcha Eleito, Vigario Capitular do Patriarchado, hum dos Governadores do Reino &c.

Fazemos saber a todas as pessoas, que as presentes virem, que constando na Soberana Presença de S. A. R., que algumas pessoas do Exercito tem desertado delle, ignorando talvez a gravidade do crime da deserçaõ; e que outras por huma mal entendida humanidade tem recolhido e escondido os desgraçados desertores: Houve o mesmo Senhor por bem Ordenar que dessemos as providencias necessarias para fazermos constar a todos os Diocesanos da nossa Jurisdicçaõ as disposições da Lei de seis de Setembro de mil setecentos sessenta e cinco, para que todos possaõ entrar no conhecimento da gravidade deste crime, e das penas impostas aos criminosos, e seus fautores; e sendo, como he, da maior obrigaçaõ da nossa Pessoa e Officio naõ só obedecer prompta e fielmente ás Reaes Ordens de S. A. R.; mas tambem promover a mais fiel observancia das suas Leis por todas as Pessoas, que nos saõ sujeitas: Havemos por bem mandar remetter a cada hum dos Parochos deste Patriarchado hum Exemplar da sobredita Lei; e Mandar que cada hum delles a leia aos seus Parochianos á Estaçaõ da Missa Conventual, e que além disto naõ só nessa occasiaõ; mas tambem em quaesquer outras, que lhe sejaõ possiveis, façaõ aos Póvos as mais vivas exhortações, a fim de que entrem bem no conhecimento do abominavel crime da deserçaõ, já pela quebra do juramento, já pelo crime da infidelidade, já pelo perigo a que

expõem a Naçaõ inteira pela falta de defeza, já pela falta de obediencia e do amor devido ao nosso Augusto Soberano, e finalmente pela cobardia e falta de honra, de brio e de vergonha, com que fogem do Campo da Gloria, com que deviaõ contar quando, unidos todos entre si e alliados a huma tropa aguerrida e costumada a vencer, podiaõ segurar a victoria do inimigo, que ainda que poderoso já naõ he taõ accelerado nas suas marchas, e já naõ conta com as victorias; mas convida os seus Exercitos para o acompanharem nos trabalhos e no soffrimento.

E para que estas nossas letras cheguem ás mãos de todos os Parochos deste Patriarchado; havemos por bem remettê-las com hum sufficiente número de exemplares da sobredita Lei a todos os nossos Vigarios Geraes, para que as façaõ logo distribuir aos Vigarios da Vara dos seus districtos, e estes aos seus respectivos Parochos, dos quaes haveraõ recibos, que nos seraõ logo remettidos com a possivel brevidade. *Lisboa* 2 de Agosto de 1810.

Bispo, Patriarcha Eleito, Vigario Capitular.

Sahio á luz: *Analyse da Protecçaõ dos Francezes, para desengano dos seus apaixonados: reconciliaçaõ dos Jacobinos para com os Vassallos fieis, e prepetua uniaõ destes contra os conquistadores.* Vende-se na casa da Gazeta, e na que o foi, e na de *Carvalho* aos *Martyres* a 120.

AVISOS.

No dia Quinta feira 16 deste presente mez de Agosto se principiaráõ a vender em leilaõ público os bens, moveis, prata &c. do defunto *Joaõ Frederico Depenaw*, em casa que foi da sua assistencia, atraz do Convento dos Padres *Caetanos* N.º 5, aonde tambem se venderá a sua Livraria, que consiste em livros de todas as Linguas, Sciencias e Materias, ou todos juntos, ou em lotes repartidos.

Quem quizer comprar humas casas na *Rua dos Gallegos* N.º 23, 24 e 25, e outras na *Rua do Sol*, Freguezia de *Santa Catharina* N. 25, póde procurar na casa N.º 21, na *Rua do Real Hospital de S. José*, a Pessoa que he encarregada da venda.

Quem quizer comprar a Quinta da Fonte em *Sacavem*, que he do Monsenhor *Almeida*, falle ao Procurador *Antonio Gomes da Silva Telles*, que mora na *Rua do Loreto* N.º 69.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 195.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 15 de Agosto de 1810.

RUSSIA. *S. Petersburgo 27 de Junho.*

A Nossa Gazeta da Corte contém o seguinte diario das operações do Exercito da *Moldavia* :—

O Commandante em Chefe, General de Infanteria, Conde *Kamensky* abrio a campanha da outra margem do *Danubio* com as seguintes victorias.

Hum Corpo de 10☉ homens de tropas *Turcas* escolhidas, ás ordens do acreditado *Seraskier Pagliwan*, que commandava nas visinhanças da fortaleza de *Bazardshik*, se retirou ao aproximar-se o Tenente-General *Kamensky* (com o corpo que lhe fôra dado da ala esquerda do Exercito *Russo*) para a dita fortaleza. O Tenente General *Kamensky*, conforme as ordens que lhe foraõ dadas, atacou este corpo na fortaleza, e depois de hum sanguinoso assalto, em que acima de 8☉ *Turcos* ficáraõ mortos ou feridos, a fortaleza se entregou ás victoriosas armas *Russas*. O mesmo *Seraskier Pagliwan* foi feito prisioneiro; e com elle o Bachá de duas Caudas, *Ismael*, 32 *Bim Bachás*, 242 *Baluk Bachás*, 72 *Bairactars*, 70 Artilheiros, 120 *Janisaros*, 1092 Soldados escolhidos.

Desta maneira este Corpo inteiro de 10☉ homens foi derrotado e aniquilado. Pela conta do Tenente General Conde *Kamensky*, a nossa perda em mortos e feridos naõ sobe a 700 homens. Depois de tomada a fortaleza, 68 bandeiras, inclusa a do *Seraskier*, e 17 peças de artilheria cahíraõ na maõ do vencedor. Immediatamente depois da conquista da fortaleza de *Bazardshik*, hum dos nossos destacamentos, ás ordens do Ajudante-General, Principe de *Dolgorucki*, occupou os fortes de *Gerigri*, *Bissna*, *Kowama* e *Baleiz*.

O inimigo que se retirou deste ultimo lugar, foi alcançado pela cavallaria do Major-General *Anselmo*, dispersado, e forçado a deixar a sua artilheria. Ao mesmo tempo o Major-General *Wolnow*, que tinha partido do mesmo corpo com hum destacamento, occupou a Cidade de *Kuslodshi*, da qual o inimigo, ferido de terror panico pelos nossos successos, se salvou pela fugida.

Nestas acções os Majores-Generaes *Dolgorucki*, *Wolnow* e *Anselmo* se distinguiraõ muito. Em quanto isto passava, o Corpo commandado pelo Tenente General Conde de *Langeron* tinha começado o cerco de *Silistria* a 23 de Maio. Depois de sete dias de operações, com trincheira aberta, esta importante Fortaleza foi forçada a 30 de Maio, e se entregou ao Exercito *Russo* victorioso. (*Os Póvos da Europa devem vir aprender á Peninsula a defender Praças.*)

As nossas tropas entraraõ ahi no mesmo dia. O Commandante em Chefe, que mandou as chaves desta Fortaleza a S. M. I., recommenda particularmen-

te a vigorosa actividade e sabias disposições do Tenente-General Conde *Langeron*, que commandava as tropas do cerco, assim como a intrepidez do Tenente-General *Rajewske*, e a sciencia e valor do Major-General *Harling*.

ALEMANHA. *Vienna 27 de Junho.*

Depois que o Exercito *Russo* alcançou a victoria ao pé de *Silistria*, e que esta Praça se entregou (*veja-se o artigo acima*), o *Graõ-Visir* repassou o Monte *Hemus* e se retirou para *Adrianopoli*.

Duvida-se aqui muito da veracidade do artigo da Gazeta de *Presburgo*, que diz que 16 regimentos, a maior parte *Hungaros*, recebêraõ ordem de marchar para as fronteiras da *Turquia*.

Do mesmo lugar 1 de Julho.

As cartas de *Valachia* dizem que os *Russos* alcançáraõ a 16 de Junho outra victoria decisiva contra os *Turcos*. *Ismael Bey*, e o Principe *Kallimachi*, diz-se, que ficáraõ prisioneiros com 4000 homens (*precisa de confirmaçaõ.*) Os corpos *Russos* que passáraõ, ha algum tempo, em *Hirsowa*, tem feito grandes progressos.

Das fronteiras da Turquia 1 de Julho.

O *Graõ-Visir* mandou o Bachá *Soliman Beg de Schumla* ao Quartel General do General em Chefe *Russo*, Conde *Kamensky*, para lhe propôr huma suspensaõ de hostilidades; mas a dita proposiçaõ naõ foi acceita pelos *Russos*, em consequencia do Imperador *Alexandre* ter declarado que naõ ajustaria paz alguma, sem se lhe ceder a *Moldavia*, e *Valachia*, e a margem esquerda do *Danubio*, e huma contribuiçaõ de 30 milhões de duros.

HESPANHA. *Madrid 18 de Julho.*

A 13 do corrente entrou o *Empecinado* na Casa de Campo, sorprendendo hum destacamento que estava alli de guarda, e o passou á espada. Dizem que o projecto era apoderar-se da pessoa de *José Bonaparte*, e que faltou pouco para se verificar.

Cadix 2 de Agosto.

Ao Governo da Ilha de *Minorca* dirigio o Vice-Consul de S. M. *Siciliana* o seguinte Officio. — " Senhor Governador, remetto a V. S. a declaraçaõ que me fez o Capitaõ *Caetano Balsami*, que o he do expresso *Siciliano*, que me chegou hontem. Diz que no mesmo dia 7 de Julho, em que hia a dar á véla, chegou a noticia official á Corte de Palermo, de que no principio deste mez a Esquadra combinada *Siciliana* e *Ingleza* encontrou entre *Regio* e *Bañana*, na *Calabria*, trinta e tantas lanchas canhoneiras, 14 das quaes foraõ apresadas, e as outras destruidas; e que no golfo de *Tarento* encontráraõ cento e tantas vélas entre lanchas canhoneiras e pequenos transportes, 30 das quaes foraõ aprezados, e os outros destruidos: depois foraõ a terra e queimáraõ quanto encontráraõ. "

LISBOA 15 de *Agosto.*

Breve Discurso sobre a origem dos erros dos Philosophos do seculo 18.º

Em hum tempo, em que a Naçaõ *Hespanhola* vai a abrir a Assamblea das Cortes, e lançar os fundamentos da grande prosperidade, ou da grande desgraça da sua Naçaõ, e talvez da Europa inteira, naõ parecerá fóra de proposito indicar as duas principaes origens da serie de erros, em que cahíraõ os Philosophos modernos, que se erigiraõ em Reformadores do genero humano. Estes erros naõ tem até agora sido analysados; e a maior parte dos homens inda dotados de espirito naõ tem tempo e constancia sufficiente para medi-

tar, e por isso mesmo descobrir as origens delles. Nós as indicaremos ; e esperamos que chegue tempo , em que Homens mais illustrados que os Philosophos do Seculo 18.º lancem os alicerces a huma diversa e melhor Doutrina.

Primeira origem dos Erros Philosophicos.

Naõ basta considerar os Direitos do Homem , e fazer delles huma brilhante enumeraçaõ, como fizeraõ aquelles Philosophos; he preciso ao mesmo tempo fazer a enumeraçaõ das paixões , que incitaõ o nosso coraçaõ a derribar e suffocar aquelles mesmos Direitos. Quanto mais extensaõ se lhes dá , tanto mais facil he metter em jogo as nossas paixões e derriba-los. Por essa razaõ naquellas Republicas, onde o Povo alcança huma grande licença, o homem que se chega a apossar da força militar, se constitue Despota, e faz passar de repente da extrema liberdade para a extrema tyrannia. O Homem como ente sensivel aspira á felicidade , e he para este ponto que devem tender os esforços dos Legisladores. Se os Philosophos ao mesmo tempo que pugnáraõ tanto pelos suppostos direitos da Liberdade, igualdade &c. &c. tivessem advertido aos Póvos que o seu gozo era impraticavel na Sociedade; que as paixões dos homens poderosos eraõ entaõ mais vehementes e começariaõ huma luta, que os extinguiria de todo, ter-se-hiaõ poupado rios de sangue. De mais, os homens no principio das Sociedades naõ gozáraõ destes, e de outros direitos em plena extensaõ ; e naõ viraõ pela experiencia que os homens poderosos naõ tinhaõ freio algum , e naõ cedêraõ entaõ de huma parte delles ? Como se póde pois no Seculo 18.º formar hum systema de Doutrina sobre os chamados direitos do Homem , sem se contemplarem os effeitos das paixões, que existem essencialmente no nosso coraçaõ , e que se lhes oppóem directamente , e sem se examinar se o seu exercicio era compativel com o estado social ? Os *Athenienses* que queriaõ de algum modo tornar permenente huma tal ou qual igualdade na sua Cidade, recorrêraõ para isso a hum meio extraordinario, que foi a lei do Ostracismo: pela qual qualquer Cidadaõ, que se tinha tornado eminente pelos seus serviços , e pelos seus talentos, era obrigado a expatriar-se , para embaraçar que naõ se apossasse do poder supremo , e se fizesse tyranno. Esta lei tem geralmente parecido ingrata e injusta ; e o he na verdade; mas hum erro naõ póde ser sustentado senaõ por outro erro. O Homem melhor do Mundo , á proporçaõ que vai ganhando poder, riquezas e consideraçaõ , vai-se tornando cada vez peior ; nada nos corrompe tanto como a prosperidade continuada. As paixões tomaõ entaõ hum ascendente pasmoso , e os chamados direitos ficaõ esmagados debaixo da planta oppressiva do poder. A melhor sociedade civil naõ he pois aquella , em que se dá a maior extensaõ aos direitos primitivos do Homem, mas aquella, em que saõ mais bem cohibidas as paixões humanas. He por isso que as varias constituições, por que os *Francezes* corrêraõ vertiginosos, como de precipicio em precipicio, acabáraõ, e necessariamente deviaõ acabar, no Despotismo mais horroroso que tem visto os Seculos ; e pelo contrario, a Constituiçaõ *Ingleza*, em que a lei he superior ás paixões de todos, fórma o modêlo mais perfeito em Politica a que tem chegado a sabedoria humana. E apezar desta supremazia da lei, hum *Inglez* goza de todos os direitos que naõ saõ incompativeis com a segurança, e com a prosperidade do Estado. Estas e outras verdades importantes naõ podem deixar de ser patentes aos Representantes de hum Povo , que mostrou o seu caracter pela uniformidade de sentimento na resis-

tencia ao inimigo; e o seu bom senso por naõ ter tido discordias intestinas; apezar de muitas circumstancias que as podiaõ favorecer.

Segunda origem dos erros Philosophicos.

Esta segunda origem he a maneira com que contempláraõ a natureza humana. Partindo do principio; que o homem refere tudo a si; e que todas as differentes operações do entendimento, e da vontade nascem sómente das sensações, e se concentraõ de fóra para dentro em nós, estabelecêraõ o Imperio do Egoismo. Desde logo se concluio que o homem naõ tem amizade a pessoa alguma, e sómente ama nos outros a si mesmo: para provar esta falsa e funesta doutrina, *Marmontel*, entre outros, escreveo o conto de *Alcibiades*, em que quiz mostrar, que ninguem attende senaõ á sua propria utilidade. Desde logo se concluio que naõ existia generosidade verdadeira; mas sómente affectada, ou por huma especie de negocio, em que se dá alguma cousa para ganhar muito, ou por hum desejo vanglorioso de louvor dos outros. Concluio-se que naõ existia caridade, e se davamos alguma esmola, era por desviar a nossa vista de hum objecto que naturalmente nos horrorisava &c. Estes e outros erros nascêraõ da contemplaçaõ puramente animal da nossa natureza; e elles produzíraõ esta immoralidade, e esta alluviaõ de atrocidades e de crimes, cometidos a sangue frio pelos Revolucionarios.

O Homem he claramente distincto de todos os animaes por esta nobre luz da razaõ que nos assiste; e he susceptivel de huma pasmosa imitaçaõ: creado em principios puros de Religiaõ; educado liberalmente, e vendo só bons exemplos, tende a praticar o bem; da mesma maneira que o homem creado sem principios de Religiaõ, mal educado, naõ observando senaõ exemplos perversos e criminosos, naõ pratica senaõ o mal. O castigo infligido constante e invariavelmente aos criminosos, assim como o premio concedido ás acções benemeritas, constitue huma grande parte da educaçaõ publica, que póde ter lugar nos tempos modernos. Os homens educados com principios liberaes, com idéas generosas e illustres, alcançaõ hum caracter de virtude e de honra, que contrabalança e vence muitas vezes as impressões do puro egoismo, e os simplices effeitos do amor de si mesmo. Naõ queremos negar com isto que naõ sejamos continuamente arrastados pelos nossos interesses, e pelas sensações; mas naõ devemos reputar como nullas as idéas moraes de amizade, de generosidade, de benevolencia e de virtude &c. até para a felicidade, e ennobrecimento da nossa propria especie, que he susceptivel de grande melhoramento, e em que se distingue absolutamente de todos os animaes, que naõ podem ser mais do que saõ, á excepçaõ de mui poucas cousas.

Todas as Obras de *Rousseau* saõ dispostas particularmente para examinar o Homem no seu estado selvagem, e para assim o dizer puramente animal: e declamando contra a civilisaçaõ, sociedades, sciencias &c concluio mui geralmente que o milhor para nós era tornar a ser abrutados como os Selvagens das idades primitivas. Seria para dezejar que alguns Homens sabios, e de melhor coraçaõ considerassem e refundissem de novo toda a Doutrina relativa á Politica e á Moral, tomando por ultimo termo a felicidade do genero humano, e o enfreamento das paixões; e seguindo hum caminho, na maior parte dos casos, diametralmente opposto ao desses freneticos, que precedêraõ, e proclamáraõ a Revoluçaõ.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 196.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 16 de Agosto de 1810.

LISBOA 16 *de Agosto.*

PErsuadido o Commandante General da Provincia de *Cuenca*, *D. Luiz Alexandre Basseçourt*, que o público tem hum justo direito para se inteirar das operações, conducta, e empenho, que póem em sua defensa os Superiores, que estaõ á sua testa, resolveo que se imprimisse literalmente a correspondencia seguinte.

Carta dirigida ao Reverendo Bispo de Cuenca pelo General Francez Lucotte com o seguinte sobrescrito.

" A Mr. o Bispo de *Cuenca.* = *Cuenca* 20 de Junho de 1810. = Senhor Bispo: as tropas de Mr. *Basseçourt* fugíraõ, sem atrever-se a defender *Cuenca*, logo que cheguei ás suas visinhanças: dois Soldados *Francezes* prisioneiros foraõ lançados ao rio; os individuos do Clero, e os membros de Justiça obrigáraõ os habitantes a abandonar a Povoaçaõ; e vós, Senhor Bispo, fostes o primeiro em dar este exemplo: esta Cidade ha acolhido, mantido e protegido as quadrilhas de *brigantes*, que assolaõ o Paiz. Encontrei a Cidade deserta e destruida por seus proprios Cidadãos. Os Soldados indignados por tantos motivos se deixáraõ levar a cometter excessos inexcusaveis a vossos olhos; porém a prudencia e sabedoria humana naõ pudiraõ impedi-los; a mim mesmo me affligem; porém vós, o Clero, e os membros de Justiça saõ os unicos authores dos males que tem soffrido esta Cidade desgraçada, e dareis conta delles a Deos e aos homens. Tornarei a *Cuenca*, e se naõ acho o Povo tranquillo e submisso, farei destruir até os alicerces de huma Cidade rebelde, que naõ quer merecer o seu perdaõ. Bem sabeis, Senhor Bispo, que as tropas *Francezas* na *Andaluzia*, e de mais paizes tem respeitado sempre os habitantes que ficaõ tranquillos nos seus lares. Em lugar de prégar huma revoluçaõ funesta e inutil, prégai a paz, e aproveitai-vos do conselho que tenho direito de vos dar.

Tenho a honra de ser, Senhor Bispo, vosso mais obediente Servo = o Tenente General Marquez de *Sopetran A. Lucotte.* „

Nota. O Illustrissimo Senhor Bispo julgou a proposito naõ responder á carta antecedente, e remette-la original ao Supremo Conselho da Regencia, conforme foi servido participar-me na sua de 27 do corrente.

Outra. " *Cuenca 20 de Junho de* 1810. = Senhor Corregedor: as tropas commandadas pelo Senhor *Bassecourt*, reunidas ás quadrilhas do *Empecinado*, ameaçaraõ atacar-nos em *Ucles* e *Tarançon*; apezar disso ao aproximar-se hu-

ma columna dos Exercitos Imperiaes, fugíraõ cobardemente, degollando sem piedade tres prisioneiros *Francezes*.

O Clero desta Cidade e os membros de Justiça incitáraõ os seus habitantes pára fugir: entrei em *Cuenca*, e só dois individuos achei nella. Se o Povo naõ estava culpado, naõ devia ter fugido; elle ao menos seguio huns conselhos imprudentes: se os habitantes tivessem ficado nos seus lares, eu os tivera feito respeitar.

O Soldado indignado pelo assassinio de tres *Francezes*, e por se ver em huma Cidade deserta, se abandonou a excessos inevitaveis: V. m. e o Clero saõ os authores dos males desta desgraçada Cidade, e por isso dareis conta a Deos, e aos homens.

A minha intençaõ he correr a Provincia para affastar os insurgentes, e os *brigantes*, que fazem mais guerra aos habitantes, do que aos *Francezes* (*que compaixaõ, coitadinho!*) A' minha prompta volta a *Cuenca* espero achar a Povoaçaõ submissa e tranquilla. Se a Cidade estiver ainda despovoada, eu farei destruir huma Capital rebelde.

Approveite-se V. m. do conselho que lhe dou: toda a *Hespanha* estará submettida ás armas de S. M. I. e R.: os que insistirem em huma inutil e culpavel rebeldia, naõ poderáõ conseguir do melhor dos Reis o perdaõ, que he tempo de merecer. O Tenente General, Marquez de *Sopetran*, *A. Lucotte*.,,

(*Sentimos muito deixar para á manhã a bella resposta do Governador.*)

Chegáraõ Gazetas de *Cadix* até 7 do corrente; pelas cartas de *Azanza* publicadas na Gazeta da Regencia, e que saõ interessantes, nos consta que *Bonaparte* declarou ter mandado á *Hespanha* 400$ homens, e dispendido 200 milhões de francos; e que as suas circumstancias naõ lhe permittiaõ poder dar actualmente mais de 2 milhões cada mez.

A guerra feita pelas guerrilhas continúa em todas as Provincias.

Noticias de Badajoz de 11 de Agosto.

Os *Francezes* depois de se terem reunido em *Zafra*, e suas visinhanças começáraõ a retirar-se a 8 do corrente para *Lerena*.

O Exercito do Marquez da *Romana* fez movimento para a frente, e occupa *Burguillos*, *Zafra*, *los Santos*, *Feria*, e *la Parra*, onde entrou hontem o Quartel General. Huma parte da Divisaõ de *O-Donell* marchou para se reunir ao Exercito, e já pernoitou hontem em *Santa Martha*.

Do mesmo lugar 13.

Algumas cartas, que tem chegado hoje do Exercito *Hespanhol*, dizem que *Ballesteros* e *Carrera* batêraõ os *Francezes* a 11 do corrente entre Villa *Garcia* e *Lerena*, com perda da parte do inimigo de 500 prisioneiros, e maior número de mortos e feridos: esta noticia ainda naõ chegou de officio a esta Junta. O Quartel General do Marquez de *la Romana* está em *los Santos*.

(*Os nossos leitores estaráõ lembrados que, pelas cartas interceptadas, nos consta que Bonaparte mandava o Corpo de Mortier subir de Sevilha para o lado de Badajoz a distrahir a attençaõ dos Portuguezes, esquecido certamente de que o Exercito da Esquerda estava na Estremadura.*)

Pela carta seguinte do Ex.mo Marechal *Beresford* se verá que naõ tem occorrido novidade alguma por aquella parte da fronteira.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a honra de remetter a V. E. para ser presente a Suas Excellencias os Governadores do Reino huma Carta do Brigadeiro General *Fane*, remettendo-me a do Coronel *Christovaõ da Costa*, Commandante do 1.º Regimento de Cavallaria, dando a relaçaõ de hum combate, que teve este corpo com huma partida do inimigo em o dia 3 deste mez, sendo este hum outro exemplo do valor dos Soldados *Portuguezes*, e mostrando que em toda a occasiaõ elles desempenharáõ bem os seus deveres.

Deos guarde a V. E. Quartel General de *Lagiosa* 12 de Agosto de 1810. — *W. C. Beresford*, Marechal e Commandante em Chefe. — *Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.*

Escalos de Cima 8 *de Agosto de* 1810.

Senhor.

Tenho a honra de vos remetter a inclusa relaçaõ, (a fim de ser apresentada ao Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe) que me foi dirigida pelo Coronel *Christovaõ da Costa de Ataide Feive*, Commandante do 1.º Regimento de Cavallaria, em que se menciona a acçaõ, que teve lugar Sexta feira passada, entre huma patrulha de cavallaria inimiga, e parte daquelle regimento.

O resto da patrulha, que se pôde escapar, cuja fortuna deveo á ligeireza dos seus cavallos, foi perseguida ainda meia legoa além de *Penamacor*.

Julgo que este primeiro encontro, que teve o dito regimento, ha de merecer a approvaçaõ de S. E. o Sr. Marechal *Beresford*.

Tenho a honra de ser &c. Ao Major *Arbuthnot.*

H. Fane.
Brigadeiro General.

Illustrissimo Senhor: Achando-me com parte do Regimento de cavallaria N.º 1 acampado em *Tinalhas*, no dia 3 do corrente pelas 2 horas da manhã me foi dirigido hum officio do Quartel General de *Sarzedas*, em que me ordenava o Ex.mo General *Hill*, fizesse sem perda de tempo hum movimento sobre a minha frente, na direcçaõ de *Lardosa* e *Atalaia*: assim o executei; e naõ tendo colhido noticia alguma sobre a marcha da appariçaõ do inimigo deste lado, caminhava lentamente, se bem que com todas as seguranças, quando de repente na altura, que avista aquella ultima Aldea, fui informado pelos meus aclaradores que havia alli *Francezes*, que parecia quererem-se escapar; reforcei hum tanto a guarda da frente, e a fiz avançar com toda a presteza; ordenei á mais tropa que me seguisse, e em breve foraõ elles alcançados além da povoaçaõ, e se travou a peleja com o maior ardor. O inimigo batendo-se em retirada foi constantemente arrojado para lá donde devidem as estradas da *Catraõ* e *Penamacor*, já com alguma perda, até que chegando o Corpo principal bem de pressa, sendo investidos por todos os lados, foraõ obrigados, huns a pôrem-se em precipitada fuga, outros que tenazmente se defendiaõ, a renderem-se aos nossos, que a tiro de pistolla, e a golpe de sabre pareciaõ leões embravecidos: fizemos 14 prisioneiros sobre o campo, aonde lhe ficáraõ tambem alguns mortos. Da nossa parte houve hum Soldado com huma ferida na cabeça*, que naõ he de perigo, e outro raspado levemente em huma perna de huma bala; tivemos tambem hum cavallo morto. Os cavallos apanhados aos *Francezes* capazes de serviço conservaõ-se no Regimento; e os seus armamentos, e mais despojos os tenho concedido a quem

julgo com mais direito á prêza. O Inimigo era em força de 50 a 60 Caçadores do Regimento 22.

Deos guarde a V. S. *Lardosa* 7 de Agosto de 1810. = Illustrissimo Senhor Brigadeiro General *Fane.* = *Cristovaõ da Costa* de *Ataide.* — Coronel.

Os Governadores do Reino de Portugal, e dos Algarves.

Portuguezes: As Reaes Ordens do Principe Regente Nosso Senhor, que augmentáraõ o número dos Membros do Governo destes Reinos, ajuntando-lhes, para os Negocios Militares, e de Fazenda, o Ministro de S. M. Britanica nesta Corte, he hum novo e illustre monumento do Paternal desvelo de S. A. R. pelo bem de seus fiéis Vassallos, o qual pede da nossa parte o mais profundo reconhecimento, e a mais activa cooperaçaõ com as determinações do Soberano.

Os Governadores do Reino, penetrados destes sentimentos, ratificáraõ o juramento de salvar a Patria, e a Patria será salva. Na calamitosa Historia da presente Guerra houve épocas desgraçadas, em que elles tremêraõ pela sua segurança; mas a Providencia, que protegia a nossa justa causa, humilhou o orgulho dos barbaros, que nos julgavaõ já seus escravos; deparou-nos na generosa Naçaõ Britanica hum Alliado Poderoso, que sem poupar genero algum de auxilios, se empenha em nos soccorrer; e no grande *Jorge III.* hum Monarca, que por suas luzes, virtudes, e antigas relações com *Portugal* se acha possuido de iguaes sentimentos; e que rodeado de Ministros sabios sustenta com gloria a mais terrivel luta contra esse Flagello da humanidade, tendo mais que huma vez abatido o vôo de suas Aguias orgulhosas.

A *Grã-Bretanha* nos deo tropas, armas, munições, soccorros pecuniarios, e nos deo hum Chefe illustre para commandar o Exercito combinado. A victoria coroou de louros immortaes ao Grande *Lord Wellington* nos campos da *Roliça*, do *Vimeiro*, de *Talaveira*, e na memoravel passagem do *Douro*, que fará época nos Fastos Militares da *Peninsula.*

Trabalhava entretanto o Governo com incançavel energia em organisar o nosso Exercito. Tempos de extraordinaria agitaçaõ, e antes delles a malignidade da tyrannia *Franceza*, que nos opprimio por mais de nove mezes, nos haviaõ privado de quasi todos os meios de resistencia. O Povo, que com tanto zelo, e Patriotismo tinha restaurado o legitimo Governo do nosso amado Principe, estava ainda no desassocego, em que se conservaõ as ondas depois de passar a tempestade; o Exercito estava desorganisado, os Arsenaes desprovidos, o Erario exhausto. Mas eramos ainda *Portuguezes*, e isto bastou.

Em pouco mais de hum anno vos apresenta o Governo o Exercito mais numeroso que nunca teve *Portugal*; hum Exercito bem organisado, disciplinado por Officiaes habilissimos, commandado por Generaes da primeira ordem, e commettido ao commando em chefe do illustre Lord *Wellington*, cujo nome só nos assegura a victoria.

Dêmos graças ao Ceo, que taõ visivelmente protegeo a nossa causa; dêmos tambem graças ao nosso Augusto Soberano e verdadeiro Pai, cuja incomparavel prudencia, estreitando cada vez mais os laços que nos unem á *Grã-Bretanha*, nos tem procurado os mais opportunos, e efficazes auxilios desta prodigiosa Naçaõ, a quem o Omnipotente destinou para abater o Monstro, que em seus tenebrosos conselhos havia jurado sujeitar o Universo ao jugo de ferro, que lhe preparava.

O Governo, cheio de satisfaçaõ por ver o desejado fructo de seus trabalhos, agradece a toda a Naçaõ, em nome de S. A. R., o enthusiasmo e Patriotismo, com que tem concorrido para a salvaçaõ do Reino; a promptidaõ com que se tem prestado aos grandes e repetidos sacrificios assim pessoaes, como pecuniarios, que deviaõ ser infalliveis consequencias de huma guerra devastadora. Mas vós sabeis que se trata da nossa existencia como Naçaõ independente, da conservaçaõ do Throno e do Altar, e da resistencia a hum Déspota, que tem obrigado a sacrificios mil vezes mais dolorosos os Póvos, que se tem sujeitado á sua tyrannia.

Os vossos, generosos *Portuguezes*, naõ seraõ baldados; e virá hum dia (que o Ceo traga cedo!) em que na tranquilla posse das vossas Leis, do suave Governo do nosso amado Principe, e da independencia Nacional, recordareis com gloria os trabalhos passados, e gozareis dos fructos da vossa constancia, e amor da Patria. Assim o promettem os formidaveis meios de defesa, que oppõem huma barreira fortissima ás tentativas do inimigo; o pouco que elle se adiantou no espaço de tantos mezes, em que nos campos da *Castella* tem sido devorado pela febre, pela fome, e pela deserçaõ; o valor heroico de ambas as Nações provado já nas acções, que tem havido nos Lugares da Fronteira, aonde chegáraõ a penetrar alguns Corpos *Francezes*; e finalmente a cooperaçaõ das forças de *Hespanha*, interessada como nós na destruiçaõ do inimigo commum, e animada do mais exaltado Patriotismo.

Mas para que huma causa principiada com taõ prosperos agouros possa ter hum resultado igualmente feliz, naõ bastaõ Exercitos aguerridos, nem Fortalezas inexpugnaveis; he tambem necessario que no interior do Reino haja ordem e subordinaçaõ, e que todos cumpraõ exactamente suas respectivas obrigações.

As dos Governadores do Reino saõ, cuidar na salvaçaõ da Patria, vigiar na exacta observancia das Leis, fiscalizar o bom serviço de todos os Funccionarios públicos, fazer administrar justiça imparcial aos grandes e aos pequenos, solicitar o castigo dos máos, e fazer que a espada inexoravel da Lei caia infallivelmente sobre os delinquentes. A alta confiança, com que S. A. R. os honra, he hum novo motivo que os deve obrigar a dar o exemplo da mais fiel obediencia ás Leis e Ordens do mesmo Senhor: elles o daraõ.

O Governo exige reciprocamente da Naçaõ huma confiança franca e inteira em todos os seus procedimentos, subordinaçaõ á Authoridades, e exercicio tranquillo de suas occupações domesticas e civis. Se alguem se julgar aggravado, está sempre o Governo prompto para o escutar, para examinar os motivos da queixa, reparar o mal, e castigar os culpados.

O mesmo Governo considera tambem necessario na presente situaçaõ das cousas acautelar-vos contra as perfidas maquinações de nossos infames inimigos. Sabei, *Portuguezes*, que os *Francezes* tem feito mais Conquistas pela intriga, pelo subôrno, e pela traiçaõ, do que pela espada. As suas armas mais valîdas no momento actual saõ, o terror, as promessas enganosas, e a desconfiança. Vós mesmos o tendes experimentado de todas as vezes, que esse bando de Salteadores tem enxovalhado o nosso Terreno; mas exemplos mui recentes de hum terror pánico mostraõ, que as lições da experiencia naõ bastáraõ ainda para vos desenganar.

O inimigo serve-se de agentes occultos para semear o terror, faz circular noticias falsas ou exaggeradas entre o Povo; os homens fracos as propagaõ,

e accrescentaõ, e o susto chega a ponto, que aquelles mesmos que tinhaõ obrigaçaõ de discorrer melhor, os Homens públicos, os Magistrados, que devaõ prevenir o Povo contra similhantes rumores, se allucinaõ, e se deixaõ arrastrar pela torrente.

O outro meio he a falsa segurança. Esta illusaõ fez a desgraça de *Castello-Mendo*, Lugar proximo á raia da *Beira*, aonde os *Francezes* fizeraõ huma correria. Elles se servíraõ de *Portuguezes* traidores, para persuadirem ás Justiças, e habitantes, que se deixassem ficar em suas casas, sem embargo de haverem recebido Ordem para se retirarem, promettendo tratallos bem, e respeitar suas pessoas, e fazenda. O cumprimento desta promessa foi o saque do Lugar, a prizaõ dos Officiaes públicos, as violencias feitas ás mulheres, e todos os insultos, que costuma cometter huma tropa de *Vandalos* insolentes e desenfreados.

Finalmente a desconfiança destramente espalhada produz terriveis effeitos, e seria capaz de produzir hum transtorno geral, se se naõ atalhasse. Os Póvos incitados secretamente pelas suggestões dos inimigos da Patria, querem ser Juizes das operações militares, de que nada sabem, nem devem saber; intromettem-se impropria e temerariamente nos Negocios da Guerra, e julgaõ-se em perigo ou em segurança, segundo o discurso que fórmaõ sobre taõ errados principios.

Acautelai-vos, *Portuguezes*, de todos estes laços. O vosso Governo vos assegura, que nunca o Reino esteve em taõ respeitavel estado de defesa como na occasiaõ presente, ou se considere o número, organisaçaõ, e disciplina das forças, que tem em Campo, ou a pericia dos seus Chefes, ou o odio geral com que a Naçaõ abomina a tyrannia *Franceza*.

Em huma linha de cem legoas naõ he sempre possivel evitar em hum ou outro ponto a invasaõ do inimigo. Mas se tiverem a temeridade de entrar, pagaráõ cáro o seu atrevimento; o territorio *Portuguez* será a sua sepultura. Se huma fuga precipitada e vergonhosa pôde salvar o anno passado os restos do Exercito de *Soult* do rapido ataque das Legiões, commandadas pelo Heroe do *Vimeiro*, naõ he provavel que tenhaõ igual fortuna os que se expozerem aos mesmos riscos, quando estamos mais preparados para os recêber.

Assim castigáraõ sempre os *Portuguezes* a ousadia de seus inimigos, e os Campos de *Aljubarrota* saõ testemunhas do valor heroico, com que nossos Maiores aniquiláraõ hum poderoso Exercito, que se dava já por seguro da sua conquista. Elles peleijavaõ pela Patria, e pelo Throno, e vencêraõ; nós peleijamos pela Patria, e pelo Throno, e venceremos.

Se entretanto a sorte da Guerra pozer em risco alguma de nossas terras, os seus habitantes seraõ avisados com a brevidade possivel para salvarem as suas pessoas, e propriedades. Elles deveráõ entaõ pôr em prática as cautélas, que o Marechal General Lord *Wellington* tem estabelecido, para este caso, em suas Proclamações, cujas sábias providencias salváraõ as vidas e fazenda dos habitantes de algumas terras, onde os inimigos tem entrado, e obrigáraõ os mesmos inimigos a evacuarem os lugares, onde nada achavaõ que comer, nem que roubar.

As noticias Officiaes dos Exercitos communicaõ-se ao Público na Gazeta de *Lisboa*, e só as que ahi se escrevem tem este caracter, e se devem acreditar.

Mas se he da vossa utilidade e interesse naõ dar ouvidos a novidades absurdas, e desprezar as perfidas suggestões dos que procuraõ espalhar entre vós o terror, as suspeitas, e a confiança nas promessas do inimigo, he tambem da mais sagrada obrigaçaõ para o Governo descobrir os malvados, que assim vos allucinaõ, e fazellos soffrer a pena que merecem seus delictos.

Sim, *Portuguezes*, huma Policia activa, exacta, e severa descobrirá os traidores, que com occultos golpes procuraõ a ruina da Patria; ella conhecerá os authores, e premulgadores dessas noticias venenosas; todo aquelle que as repetir, será obrigado a dizer de quem as houve, até que se ache a sua primeira origem. Os culpados seraõ punidos com todo o rigor das Leis, e o seu sangue será o preço da segurança dos bons, e da pública tranquillidade.

Portuguezes, a reciproca confiança entre a Naçaõ e o Governo, a uniaõ íntima e sincera entre os Cidadãos de todas as classes, o amor do Principe, e da Patria, verdadeira amizade e gratidaõ para com a *Grã-Bretanha*, odio irreconciliavel á tyrannia *Franceza*, firmeza de conselho, e constancia inalteravel na execuçaõ: eis-aqui o que constitue a nossa força, e que nos fará triunfar das armas, e da perfidia do inimigo, com quem contendemos nesta sanguinosa luta.

O Omnipotente, que tantas vezes nos tem salvado dos mais imminentes perigos, protegerá a nossa causa, que he tambem sua; abençoará os esforços de hum Povo, que combate pela Religiaõ, pelo Throno, e pela independencia Nacional; fará felizes as nossas armas, e nos concederá finalmente dias de paz, e de prosperidade, em que vejamos o nosso adorado Principe, e toda a Real Familia restituidos á sua Capital, rodeados do respeito, do amor, e da lealdade de seus fiéis Vassallos, e fazendo a felicidade de seus vastos Dominios.

Palacio do Governo em 13 de Agosto de 1810.

Bispo Patriarcha Eleito. *Marquez Monteiro Mór.* *Principal Sousa.*

Conde do Redondo. *Ricardo Raimundo Nogueira.*

Baraõ d'Arruda, Almirante, e meu Lugar-Tenente Amigo. Querendo o Principe Regente, meu Tio e meu Senhor, apertar mais os laços, que o unem, com o seu Poderoso e Fiel Alliado o Rei da *Grã-Bretanha*, para de commum acordo, e com a melhor harmonia se empregarem todos os meios disponiveis na defensa dos seus Reinos de *Portugal*, cuja defensa em grande parte depende de esforços maritimos, que nunca se combinaõ, faltando a unidade do Governo: Nomeou ao Vice-Almirante *Berkeley* por seu Almirante, e Commandante em Chefe de todas as suas Forças Navaes em *Portugal*. Por tanto he do seu Real Agrado, que Vós, logo que receberdes Esta, entregueis ao sobredito Vice-Almirante *Berkeley*, ou à quem suas vezes fizer, toda a Jurisdicçaõ Militar de que estais revestido como Meu Lugar-Tenente, e os outros Ramos de Jurisdicçaõ Civil ás Authoridades constituidas, a quem pertenciaõ antes do Decreto de treze de Maio de mil oitocentos e oito, Reservando me eu a expediçaõ das Ordens, que forem convenientes, e me forem participadas por Sua Alteza Real o Principe Regente, meu Augusto Tio e Senhor, e ficarei na firme persuasaõ de que esta Real Resoluçaõ, sendo

como he, só momentanea, e adequada ás circumstancias, em nada diminue o bom conceito em que sempre teve, e tem os vossos longos, honrados e meritorios serviços, nos quaes continuareis a dar lhe provas do vosso reconhecido zelo, e talento, logo que as circumstancias permittirem suspender as rigorosas medidas, que agora imperiosamente se exigem. Deos vos tome em sua santa guarda. Quartel General da Marinha, no Paço do *Rio de Janeiro*, aos vinte e quatro de Maio de mil oitocentos e dez.

Infante Almirante General.

Sahio á luz: Inventario das *Tolices*, que se achaõ na Refutaçaõ Analytica de *Rocha* com *Pato*, levando no fim, tirada em fórma, cada hum delles a sua Carta de partilhas. De todos os papeis, ou papelões *Sebasticos*, he este o mais interessante. Author *José Agostinho de Macedo*. Vende-se por 240 réis na loja de *José Antonio da Silva*, e nas mais do costume.

AVISOS.

Sexta feira 17 de Agosto, no theatro de *S. Carlos*, se representará a bem acceita Farça o *Vinagreiro*: depois da qual *José Ferlendis* tocará hum concerto de trompa *Ingleza*; e finalisará o Espectaculo huma nova Dança, intitulada *o primeiro triumfo da Hespanha, ou o rendimento de Dupont*, pomposamente adornada com corpos de cavallaria, artilheria e infantaria.

Na rua de *Buenos-Aires* N.º 6, no dia 17 do corrente pelas 3 horas da tarde, se faz leilaõ de varios moveis, loiça, casquinha e prata, pertencente ás Herdeiras do fallecido *Miguel José d'Oliveira*.

Quem quizer comprar humas casas novas com seu quintal ajardinado e cisterna com agoa, na rua direita de *S. Bernardo*, frequezia de *Santa Izabel* N.os 43 e 44, falle com seu dono que assiste nas mesmas.

No dia 22 do corrente, na Casa da Praça, ás horas do costume, se ha de fazer leilaõ de 47 pipas de vinho branco do Pico, que se achaõ nos Armazens das Sete Casas, ao *Paço da Madeira*, donde poderaõ ser examinadas no dia antecedente das 8 até ás 9 da manhã; as condições se faraõ patentes no acto do leilaõ.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 197.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 17 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 2 de Agosto.*

OS *Francezes* que ultimamente se reuníraõ em *Granada*, e *Malaga*, publicando que tornavaõ a invadir o Reino de *Murcia*, se dirigíraõ para a Serra da *Ronda*, deixando poucas forças naquelle Reino: he por isso que o General *Lacy* se vio obrigado a retirar-se.

Do mesmo lugar 7. Augmentaõ-se consideravelmente na *Andaluzia* as partidas de guerrilha: ultimamente huma dellas combateo entre *Lebrija*, *Trebujena*, e *Xerez* com hum destacamento de cem *Hussares* do N.º 2., que foraõ completamente derrotados, ficando-o igualmente outro que acudio de *Xérez* para os sustentar. — As venações que nestas ferteis comarcas exercem os *Vandalos* saõ em taõ grande número, que só admittem comparaçaõ com o dos sonhados triunfos, que publicaõ diariamente nos seus papeis com hum descaramento, que naõ tem exemplo.

Do mesmo lugar 8. Por noticias de officio recebidas de *Palermo* se sabe que desde 9 até 30 de Junho as forças combinadas *Anglo-Sicilianas* tinhaõ tido tres acções com as ligeiras *Galo-Napolitanas* da *Calabria*, nas quaes as ultimas perdêraõ 206 vasos, entre canhoneiras, e outros navios de força e transportes, sendo unicamente a perda dos nossos Alliados de duas lanchas; huma apresada, e outra mettida a pique. A lista he da maneira seguinte: de 26 lanchas inimigas, que sahiraõ de *Bañara*, 12 foraõ mettidas e 14 tomadas; perdendo-se neste encontro huma *Siciliana*; na bahia de *Costrone* foraõ destruidos ao inimigos 140 vasos, entre lanchas canhoneiras, e outros de força; e entre *Bañara* e *Palmis* tiveraõ igual sorte 40 canhoneiras: nesta ultima acçaõ se perdeo huma lança *Ingleza*. (*Os primeiros ensaios do Almirante Murat tem sido muito desgraçados; mas deve consolar-se, que desta sorte se irá instruindo na Sciencia difficil da guerra naval.*)

Tarragona 14 de de Julho.

Exhortaçaõ que o General em Chefe O-Donell dirigio aos valentes Catalães das Comarcas de Lerida, Tarragona e Tortosa. Valorosos habitantes das Comarcas de *Tarragona*, *Tortosa*, e *Lerida*: os inimigos orgulhosos pelas vantagens, que tem devido mais á fortuna do que ao seu valor, se atrevêraõ a adiantar-se por ambas as margens do *Ebro* para sitiar a Praça de *Tortosa*, cuja valorosa guarniçaõ e habitantes se achaõ resolvidos a fazer-lhes pagar bem caro o seu atrevimento.

O Exercito de *Valencia*, e a divisaõ de *Villacampa*, que se adiantaõ a soccorrer-nos, daraõ conta da divisaõ inimiga, que se acha á direita do *Ebro*;

porém a nós toca-nos destruir a que julgou que podia pizar impunemente o terreno, que jámais havia sido profanado pelas tropas do Tyranno.

Voem, pois, ás armas todos os habitantes destas Comarcas, que se acharem em estado de as tomar; elejaõ-se Chefes valentes, aguerridos, e de conhecido exhaltado patriotismo. Reunaõ-se em *Falset* e *Tivisa* todos os da Comarca de *Tarragona*; ás margens do *Ebro* todos os de *Lerida* e *Tortosa*, para interceptar as suas communicações. Naõ haja Povo que subministre auxilio algum ao perfido inimigo; pois elle será tratado como inimigo por seus mesmos irmãos.

Huma forte divisaõ de tropas sustentará o esforço dos valentes paisanos, aos quaes mandarei distribuir todas as armas e munições que poder.

A's armas, pois, valentes *Catalães*; os satellites do Tyranno se tem empenhado em huma empreza temeraria, e antes que pensem em retirar-se, corramos a precipita-los no mesmo rio, que pensaõ fazer servir para transportar a sua artilheria e viveres. Vinguemos o sangue de nossos irmãos sacrificados em varios Póvos, que acabaõ de queimar e saquear, depois de ter commettido nelles suas costumadas atrocidades. — Quartel General de *Tarragona* 10 de Julho de 1810. — *O-Donell.*

LISBOA 17 *de Agosto.*

Resposta do Corregedor de Cuenca á carta do General Lucotte, publicada na Gazeta de hontem.

" Quartel General 24 de Junho de 1810. Senhor General *Lucotte*: acabaõ de remetter-me de *Cuenca* a carta, que me deixastes escrita naquella Cidade a 20 deste, a tempo que hieis a sahir della, depois de ter ahi estado 2 dias e meio com as vossas tropas, as quaes commettêraõ o mais barbaro e inaudito destroço nas casas, que os habitantes tinhaõ desamparado, e de todos os seus effeitos e moveis, tendo incendiado algumas que ficáraõ reduzidas a cinzas.

Este golpe de barbaridade restava ainda a soffrer a huma Cidade das mais benemeritas da sua Patria, e das mais heroicas pela firmeza nos principios de conservar sua independencia, e a do throno de seus legitimos Reis; nobres principios que naõ se apagaráõ jamais nella, nem nas outras dos Reinos de *Hespanha*, por mais desgraças que padeçaõ.

Taõ atrozes procedimentos naõ podem ser commettidos pelas tropas, se naõ as authorisa, ao menos com sua condescendencia, o General que as manda, em descredito da sua reputaçaõ e offensa dos sagrados direitos do Cidadaõ tranquillo, respeitados na guerra por todos os Generaes de razaõ, e por todos os Governos civilisados.

Eu nunca tivera acreditado, se naõ o visse taõ funestamente realisado, que os dos Exercitos *Francezes* fossem capazes de escurecer-se, e envillecer-se até tal extremo, buscando depois pretextos, que nunca faltáraõ aos homens mais criminosos para cohonestarem suas maldades. Naõ saõ outra cousa na realidade os que me dizeis que tiveraõ vossos Soldados para se entregar a tantos excessos; reduzem-se a que o Clero da Cidade de *Cuenca*, e os membros da sua Justiça, tinhaõ obrigado os habitantes a fugir, tendo achado a Cidade desamparada, e só com 2 pessoas; e que as tropas do General *Bassecourt*, reunidas com as do *Empecinado* tinhaõ assassinado antes de sahir de *Cuenca* tres prisioneiros *Francezes*: ambas as imputações saõ falsas, ou debilmente acreditadas, ou miseravelmente buscadas depois, para escurecer a verdade.

Mas a verdade dos factos públicos naõ póde deixar de ficar sempre demons-

trada. O General *Bassecourt* taõ conhecido por seu valor militar, como pelos sentimentos da sua humanidade, he exemplar na disciplina com que commanda as suas tropas. Sempre tratou bem os prisioneiros *Francezes*, e mandou curar os feridos, como os *Hespanhoes*, no Hospital de *Cuenca*, que he dos que estaõ melhor assistidos. Por providencia sua foraõ tirados os prisioneiros *Francezes* feridos que existiaõ nelle, e que estavaõ em estado de transportar-se para outro, e estaõ a acabar-se de curar; e naõ he possivel que esta vigilancia e nobre procedimento deste General *Hespanhol* naõ vos tenha sido declarada pelos poucos feridos e prisioneiros *Francezes*, que tiveraõ de ficar, sem lhes faltar nada no Hospital, para que naõ morressem no caminho.

Este mesmo General e eu estávamos quasi sós em *Cuenca*, quando se lhes deo parte do facto occorrido com alguns dos prisioneiros *Francezes*, e em hum momento eu mesmo por sua ordem fui tomar conhecimento, e fazer a devida indagaçaõ, de que resultou achar hum só prisioneiro *Francez*, chamado *Pedro José Dupuís* do regimento 14.º, batalhaõ 4.º, companhia 2.ª, o qual me declarou que elle e outros dois camaradas seus tinhaõ sido deixados nús e feridos pelos Soldados que os conduziaõ. Dei-lhe todos os auxilios da humanidade, vesti-o, dei-lhe de comer, e o fiz conduzir a cavallo com hum paisano da minha confiança para o Hospital onde estavaõ os outros, com huma severa ordem ás Justiças dos Póvos do transito para ser tratado bem.

Por mais diligencias que se fizeraõ pelos outros dois prisioneiros, que o dito *Dupuís* disse que tinhaõ ficado com elle, naõ se encontráraõ. O General *Bassecourt* sabendo deste resultado, sei que tomou as mais activas providencias para acabar de averiguar a verdade, e castigar os Soldados encarregados daquelles prisioneiros, se ficassem culpados, e naõ fosse certo que elles mesmos tinhaõ insultado, feito resistencia, e querido escapar, como posteriormente ouvi dizer.

Nem o Clero de *Cuenca*, nem eu, nem outro Membro de Justiça, obrigámos, como dizeis, os habitantes á fuga, para a qual naõ precisaõ ser excitados, e menos obrigados. He acaso o Povo de *Cuenca* o unico que tenha fugido da Cidade, e desemparado suas casas ao avisinharem-se as ferozes tropas *Francezas*? Naõ tendes achado igualmente desamparados os Póvos por onde tendes passado antes de chegar a esta Capital? Os Póvos preferem passar todo o genero de trabalhos fóra de suas casas ao de esperarem hum inimigo, que naõ sabe fazer a guerra, senaõ destruindo tudo, immoral, e desnaturalisado, que naõ guarda suas promessas, nem palavras, que naõ respeita Religiaõ, seus templos e Ministros, a velhice, a infancia, nem as mulheres.

Os insultos e escandalos, que ha poucos dias tinhaõ comettido os Soldados *Francezes* na *Mota del Cuervo*, eraõ mui recentes para que taõ depressa se esquecessem delles os Póvos da *Mancha*, e menos o de *Cuenca*, que repetidamente os tem experimentado na sua propria Capital. Quando em Junho de 1808 passou por *Cuenca* o General *Caulincourt*, e em Janeiro seguinte a occupou o Mareshal *Victor*, naõ deixáraõ de cometter as tropas *Francezas* o maior saque, nem os mais horriveis estragos nas pessoas e bens dos habitantes de todas as classes; porque ficou huma parte delles.

Sobre tudo, Sr. General, o povo innocente, o Cidadaõ pacifico, o Ministro da religiaõ, o velho, o menino, e a mulher debil e delicada, por fugirem do perigo, naõ devem ser destruidas suas casas; assim como naõ serviria de desculpa o roubo de huma casa particular; porque seu dono tivesse

fugido para evitar os perigos de ser morto, ou maltratado pelos authores do roubo.

Em que, pois, póde pertencer a mim, ou ao Clero de *Cuenca* a responsabilidade de tantos desastres causados por vossas tropas, que vós nos imputais? Vós sois o verdadeiro responsavel por elles por naõ as ter contido: responsavel diante dos homens pela vossa reputaçaõ, e diante de Deos, que se por algum tempo se serve de homens máos e corrompidos para castigar os delictos do seu povo escolhido, por fim será justo vingador, e castigará severamente os verdadeiros authores de tantos males.

E se a estes ereis capaz de accrescentar a destruiçaõ inteira da Capital de *Cuenca*, como ameaçais, se o Povo se naõ reune, acabarieis com isto de vos cobrir de huma eterna execraçaõ e opprobrio. Assim como naõ fui author da fugida do povo de *Cuenca*, assim tambem o naõ posso obrigar a voltar, nem he facil persuadi-lo, em quanto tiver taõ justos receios de ser atropellado.

Em quanto ao mais e pelo que me toca, Sr. General, ainda que de todos os modos agradeço os vossos conselhos, permitti-me que vos diga que estais mui enganado, se julgastes achar em mim disposiçaõ para me intimidar, ou desesperar da justa causa que defende a minha Patria contra os attentadores da sua liberdade, e independencia, e da innocencia do meu legitimo Rei. Ha tempos julgou o vosso Imperador, e publicou como cousa certa, que a *Hespanha* estava toda sujeita a suas armas, e reduzida á sua vontade; porém a *Hespanha* nem esteve, nem está sujeita ás armas *Francezas*, nem chegará seguramente o instante em que tal succeda. Quaõ pouco conhece os *Hespanhoes* quem deste modo opina delles! A causa que defendemos he a mais nobre, e naõ posso soffrer com indifferença o insulto que me fazeis, tratando a minha preseverança como huma culpavel rebelliaõ. = O Corregedor de *Cuenca*, Vice-Presidente da sua Junta Superior de Governo. = *Ramon Macia de Lleopart.* „

(*A principal conclusaõ que daqui se tira, he que a retirada dos Póvos, levando tudo o que póde servir aos Francezes e inutilisando o resto, he a maior guerra que se lhes póde fazer. Restaõ inda duas peças que daremos á manhã.*)

Copia da Nota de S. E. o Ministro Plenipotenciario de S. M. B. em resposta á participaçaõ, que se lhe fez pela repartiçaõ dos Negocios do Reino, na sua nomeaçaõ para Membro do Governo.

O abaixo assignado Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario recebeo de Sua Excellencia o Sr. *Salter* a communicaçaõ do Decreto de Sua Alteza o Principe Regente com data de 24 de Maio; e roga a V. E. haja de testemunhar á Regencia quanto elle he sensivel ás graciosas intençoes de Sua Alteza Real a seu respeito, e a sua submissaõ ás Ordens de hum Soberano, cujos interesses se achaõ taõ intimamente ligados com os do Rei seu Amo. Com tudo o seu ardor em dar pleno effeito ao desejo de Sua Alteza Real deve cêder ao seu dever para com o seu Soberano: sentindo naõ poder tomar parte no trabalho de Suas Excellencias os Governadores do Reino em quanto naõ for sciente da vontade de seu Amo.

O abaixo assignado aproveita com prazer esta occasiaõ de reiterar a S. E. a segurança da sua mui distincta consideraçaõ.

Lisboa 15 de Agosto de 1810. *Carlos Stiwart.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA

NUMERO CXCVII.

Com Privilegio de Sua Alteza Real.

Sexta feira 17 de Agosto de 1810.

LISBOA 17 *de Agosto.*

ILl.mo e Ex.mo Sr.: He com o maior prazer que eu communico a V. E. para ser presente a Suas Excellencias os Senhores Governadores do Reino, a entrega de hum Batalhaõ *Suisso*, que se achava no Castello de *Puebla de Senabria*, ás tropas commandadas pelo Marechal de Campo *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*, como se mostra pela sua Carta junta.

Suas Excellencias veraõ que as condições consistem, em que os prisioneiros sejaõ enviados á *Corunha*, e em naõ servirem mais contra os Alliados; e eu naõ posso deixar de approvar plenamente o que fez a este respeito o Marechal *Silveira*. Para nós a vantagem he a mesma, que seria se elles tivessem ficado prisioneiros de Guerra, ou se tivessem rendido á discriçaõ, e as circumstancias do Marechal *Silveira* eraõ criticas; o inimigo commandado pelo General *Serras* avançava com força superior, estando mesmo á vista dos nossos postos avançados. A conducta do Marechal *Silveira* merece todo o louvor, tanto pela intelligencia, e ousadia com que principiou a empreza, como pelo modo e prudencia com que seguio nella e a terminou; retirando-se em boa ordem á vista do inimigo, trazendo comsigo a preza. Suas Excellencias perceberáõ que o successo desta empreza póde ter as mais felizes consequencias nesta parte da *Peninsula*.

Por huma Carta posterior de 11 do corrente o Marechal *Silveira* me informa, que a Guarniçaõ do Castello de *Puebla de Senabria* era hum Batalhaõ *Suisso* composto de 400 homens inclusos 9 Officias, e que a força do General *Serras*, que vinha oppôr-se-lhe, era de 5&000 homens, nos quaes se comprehendiaõ mais de 800 de cavallaria. O Marechal *Silveira* accrescenta, que além daquella Guarniçaõ enviou para o *Porto* 60 desertores, que tinhaõ passado do Exercito inimigo para elle.

Deos guarde a V. E. *Lageosa* 14 de Agosto de 1810. — *Guilherme Carr Beresford*, Marechal Commandante em Chefe. — Ill.mo e Ex.mo Sr. *D. Miguel Pereira Forjaz.*

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: Dou parte a V. E. que a Guarniçaõ da *Puebla de Senabria*, composta do Batalhaõ N.° 3 *Suisso*, neste momento se rendeo por Capitulaçaõ, sendo a principal condiçaõ ser conduzida

á *Corunha* para passar ao seu Paiz, quando houver occasiaõ, sem poder mais pegar em armas contra as 3 Nações Alliadas. O General *Serras* está á vista das minhas avançadas: tem mais de 800 cavallos e 4000 infantes. Eu vou a cobrir *Bragança* nas montanhas immediatas. Assim que possa remetterei a V. E. a Capitulaçaõ, e o detalhe de todo o succedido.

Deos guarde a V. E. Quartel General de *Puebla de Senabria*, ás 2 horas da manhã do dia 10 de Agosto de 1810. = De V. E.ª Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal *Beresford*. = Subdito muito obediente *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 198.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 18 de Agosto de 1810.

LISBOA 18 *de Agosto.*

Continuaçaõ das Peças mandadas publicar pelo General Bassecourt.
Proclamaçaõ do General Francez á Provincia de Cuenca.

"O Tenente General Ajudante de Campo de S. M. C. &c. aos Senhores Curas e Magistrados dos Póvos da Provincia de *Cuenca.* — Senhores: A Provincia de *Cuenca* mostrou, ha já muito tempo, hum grande espirito de rebelliaõ; os habitantes foraõ cégos e abandonáraõ seus proprios interesses.

Os homens sabios e prudentes conhecem clara e distinctamente que a salvaçaõ e felicidade da *Hespanha* depende de huma inteira e sincera obediencia ao Governo de S. M. C. *D. José Napoleaõ*, em quem existem os mais vivos desejos de reparar o damno e affastar as desgraças, que está soffrendo esta taõ interessante Naçaõ.

Em vaõ alguns Chefes de tropas dispersas e Cabeças de bandidos querem manter a rebelliaõ; o grande Imperador de *França* envia, e enviará seus numerosos Exercitos á *Hespanha*; a força invencivel unida com o justo rigor castigaráõ os Póvos, que cégos naõ reconhecerem a clemencia e bondade do seu Rei.

O ultimo momento vos espera: tomai os meus conselhos: naõ deis acolhimento aos *brigantes*, que naõ trataõ senaõ da vossa ruina, e de soltar as redeas a seus desejos e caprichos: naõ acrediteis os perfidos conselhos dos ambiciosos desesperados, que sustentaõ a má causa: enviai vossos Deputados, homens de bem, aos pés do vosso legitimo Soberano, que elle vos perdoará; sim, eu vo-lo asseguro: naõ fujais abandonando vossos lares, quando a tropa *Franceza* se apresentar: agora, mais que nunca, seraõ respeitadas vossas pessoas e propriedades, e naõ sereis molestados no exercicio da santa religiaõ *Catholica* que professamos.

Fixai estes principios em vossos coraçces, e escrevei-me, informando-me de tudo o que toca á tranquillidade e bem dos Póvos, para reparar qualquer damno que vos atormente, e deste modo cessaráõ as calamidades que vos opprimem, e a paz e o socego succederáõ a huma larga ou inutil guerra civil.

Dado em *Tarancon* a 26 de Junho de 1810. O Marquez de *Sopettan A. Lucotte.*"

Lendo o Commandante General desta Provincia as anteriores Cartas e Proclamaçóes, naõ póde deixar de tomar a parte que devia na defensa e segurança da sua illustre Capital, e em consequencia disso escreveo ao General *Lucotte* o Officio seguinte:

"Neste meu Quartel General a 28 de Junho de 1810. — O General *Bas-*

secourt ao Sr. General *Lucotte.* — O Corregedor de *Cuenca*, *D. Ramon Macia Lleopart*, me lêo o Officio que V. E. lhe deixou na dita Cidade, e a resposta que lhe dá no prégo incluso, (*vêde a Gazeta d'hontem*) pedindo-me que lho envie por hum Parlamentario; e naõ sendo justo negar-me á supplica deste digno Magistrado, nomeei o Official portador deste para que o entregue nos termos costumados na guerra.

Por este Officio, e pela Proclamaçaõ de V. E. a esta Provincia, tenho tido occasiaõ de inteirar-me, Sr. General, dos principios que V. E. se propõe observar na sua invasaõ; e certamente que os reputaria incriveis, se naõ tivesse confrontado as firmas com outras de V. E., que se achaõ nas ordens que dava aos seus subalternos, e interceptáraõ as minhas partidas. E quaes saõ as causas em que funda V. E. o inaudito saque, que as suas tropas acabaõ de fazer em *Cuenca*, e as horriveis ameaças de fogo e destruiçaõ, que contém a sua citada Carta e Proclamaçaõ? A morte de hum prisioneiro insolente, que intentou sublevar por duas vezes seus companheiros em paga da assistencia, que se lhe dava, e que tratou de fugir, desarmando hum Soldado que o conduzia para outro hospital, quando os *Francezes* tem assassinado centenas de prisioneiros *Hespanhoes*, só por naõ poderem acompanhar a marcha.

E será por ventura crivel, que eu que as mandei trazer a cavallo desde *Aragaõ*, e que os fazia curar com humanidade, permitisse assassinar a sangue frio hum delles, contradizendo-me com a assistencia que hoje mesmo dou aos outros? Longe disso, Sr. General, apenas sube daquelle successo, mandei formar huma justificaçaõ, da qual resulta este facto debaixo da minha palavra de honra.

A segunda causa em que V. E. funda o saque e suas ameaças, parece ser a emigraçaõ dos habitantes da dita Cidade, attribuindo-a ás ordens do Corregedor, e aos conselhos do Clero. Porém permitta-me V. E. segurar-lhe com a firmeza propria de hum Soldado, que se engana em huma e outra cousa manifestamente.

A emigraçaõ, Sr. General, he mandada pelo nosso Governo legitimo e Supremo; mas ainda que mandasse o contrario, estou bem seguro que a gente abandonaria suas casas, vendo a crueldade das tropas *Francezas*, e o pouco effeito que tem produzido nos seus Chefes as desapprovações serias de alguns dos seus Marechaes, pelos saques injustos que os Generaes *Caulincourt* e *Victor* authorisáraõ em *Cuenca*, e por certo que entaõ havia viveres, habitantes e authoridades. E acabando V. E. de o repetir pela terceira vez, sem ter precedido causa, nem ainda o apercebimento do costume, como póde pertender que os habitantes o esperem para o futuro?

Sem dúvida que por estas e outras atrocidades maiores, que saõ públicas no Mundo, perguntava com horror, ha poucas semanas, o Imperador de *Marrocos* a hum viajante na sua Corte, se os *Francezes* bebiaõ já sangue humano, em lugar dos vinhos delicados de *Xerez* e de *Valdepeñas*.

Confio pois, Senhor General, que respeitando V. E. a opiniaõ pública, até a das Cortes que os *Francezes* chamaõ barbaras, modere a sua conducta para o futuro: mas, se tiver o descaramento de a desprezar, devo esperar com algum fundamento que se verá obrigado a tempera-la, á vista da terrivel intimaçaõ que para este caso me vejo precisado a fazer-lhe, de que por cada casa que mande queimar em *Cuenca*, farei morrer hum Official, hum Sargento, hum Cabo, ou dois Soldados irremissivelmente.

Naõ duvide V. E. hum momento de que o executarei como o annuncio, nem tambem de que tenho sufficiente número de prisioneiros ás minhas ordens para usar deste justo direito de represalia por todas as casas, que compõem a illustre Cidade de *Cuenca*; porém se por desgraça V. E. despreza esta intimaçaõ, espero que naõ a desprezaráõ os outros Chefes e tropas do seu commando, a quem farei chegar esta noticia, apezar de toda a vossa actividade e vigilancia.

Entaõ V. E. será murmurado pelas suas tropas compostas de varias Nações que passaõ por cultas na Europa, e guarde-se de que cheguem a persuadir-se do risco dos seus parentes e camaradas, e levantem a voz algum dia, como já o fizeraõ em outros os mesmos soldados *Francezes* em iguaes circumstancias. Se V. E. tem lido a sua historia militar, saberá do successo de que lhe fallo.

Concluido este primeiro ponto, e estando a escrever a V. E. parece-me opportuno responder-lhe tambem aos mais que tocaõ á minha pessoa, tratada com vilipendio no mesmo officio, na proclamaçaõ de V. E. e na correspondencia interceptada.

Chama V. E. fugida cobarde a minha retirada taõ militar, como acertada. Conheço bem a sua damnada intençaõ em espalhar estas e outras especies maliciosas, persuadido de que ellas faraõ aqui a mesma impressaõ, que neste genero de guerra nacional costumavaõ fazer em *França* no principio da sua revoluçaõ.

Porém esta vã esperança naõ tem entrada no Povo *Hespanhol* illustrado pelos enganos, e intrigas que os *Francezes* costumaõ á custa da sua propria estimaçaõ, visto que todos conhecem, que quanto mais houvesse V. E. acreditado a minha conducta, tanto mais teria augmentado a sua gloria.

Por fortuna em lugar de ter conseguido as suas vistas sinistras, deó occasiaõ aos habitantes honrados desta Provincia para comparar as minhas operações e movimentos com os de V. E., e os de seu auxiliador o General *Hugo*, decidindo esta questaõ em meu favor.

Amo muito, Senhor General, a minha reputaçaõ, para deixar de lhe advertir de passagem que eu naõ estive na parte do *Trillo*, para que hum máo *Hespanhol*, Ajudante do referido General *Hugo*, escreva a sua Mãi *D. Maria Cepeda e Gorostiza*, que me derrotáraõ naquelle Povo, e que me retirei a *Cuenca*, para onde V. E. caminhava para me pôr a gargalheira, como póde ver pelas copias das cartas deste indecente sujeito, as quaes remetto, para que já que naõ respeita hum General *Hespanhol*, ao menos lhe mande V. E. que naõ murmure do mesmo General *Hugo*, que o tem a seu lado. A este e outros como elle chamaõ os *Francezes* bons *Hespanhoes*, quando aos que defendemos a nossa Patria, lhes daõ o titulo de *insurgentes*, *rebeldes*, *brigantes*.

Com este honrado nome para a posteridade he tratado o valente *D. João Martin*, o *Empecinado*, que se suppõe unido comigo com o malvado objecto de manchar a minha fama e carreira no distincto Regimento de *Guardas Walonas*; porém naõ julgo perde la aos olhos imparciaes por ter ás minhas ordens este Coronel dos Reaes Exercitos de S. M. C. o Senhor *D. Fernando VII.* cuja alta graduaçaõ soube ganhar com a espada, e manter com sua firmeza patriotica, apezar dos repetidos offerecimentos, que os Generaes, e o Governo *Francez* lhe tem feito de conservar-lhe a sua mesma graduaçaõ.

Compare agora V. E. este heroe, filho da Esteva; com esses Senhores Officiaes *Hespanhoes*, que blasonando de alto nascimento, e jactando-se de educaçaõ e honra, naõ só naõ quizeraõ defender sua pobre Patria, mas até passáraõ voluntariamente a hum bando estrangeiro para a tornar escrava; e calcule lá no seu interior quaes mereceráõ melhor o nome de *brigantes*, se os *Empecinados*, os *Bassecourts* &c. &c. se os *O-farrils*, os *Mazarredos* &c.

Espero pois que V. E. meditará com tranquillidade a carta inclusa do Corregedor de *Cuenca*, e esta minha, e considerando a justiça com que se lhe responde, esquecerá as ameaças que contem a sua, ainda que a sorte das armas o torne a levar á minha Capital; ou entaõ naõ me chamará depois Chefe de bandidos, se em justa represalia vir voar pelotões de prisioneiros, sem que mo possa impedir com toda a sua força.

Poupe-me V. E. este forte desgosto, e façamos huma guerra de Nações civilisadas, defendendo V. E. os pertendidos direitos do Rei intruso, e eu os justos e reaes do meu legitimo Soberano *D. Fernando VII.*, e os da minha amada Patria.

Entaõ poderei dizer com verdade, e naõ por mero cumprimento, como agora, que sou de V. E. Attento Servidor.

Luiz Alexandre de Bassecourt.

O Diario de *Badajoz* diz que a força *Franceza*, com que combatêraõ *Ballesteros* e *Carrera*, era de 9[illegible] homens, e que perdêraõ por tudo quasi a terça parte: a acçaõ he certa, mas inda naõ temos os detalhes com authenticidade.

Pela Junta de Direcçaõ Geral dos Provimentos de boca para o Exercito, se faz saber a todas as Pessoas, que pertendaõ contractar o fornecimento da etapa de carne para o Exercito: que, em razaõ de se haver demorado a conclusaõ do contracto, porque desde o dia destinado para a mesma conclusaõ, até ao presente se tem offerecido alguns lanços com condições e fianças, que atégora se naõ tem feito certos; se ha de proceder á arremataçaõ no dia 22 do corrente mez em Conferencia da Junta, que haverá só para este effeito. E as Pessoas que quizeraõ, apresentaraõ á Junta, pelas 11 horas do mesmo dia, e por escrito, os seus lanços, condições e fianças, que se obriguem á certeza do fornecimento. E desde o dito dia se naõ receberáõ mais lanços para a presente arremataçaõ. Lisboa na Secretaria da Junta 17 de Agosto de 1810.

O Deputado Secretario — *Alexandre Antonio das Neves.*

A Commissaõ da Arrecadaçaõ dos Fundos destinados para o Resgate dos *Portuguezes* Captivos em *Argel*, communica aos Senhores Subscriptores, e mais Pessoas interessadas, ou movidas a obra de tanta Christandade, e Humanidade, que por Ordem do Supremo Governo destes Reinos lhes foi participado, que até o dia vinte e cinco do corrente deve impreterivelmente sahir deste porto para aquelle de *Argel* a Fragata, que ha de conduzir os *Mouros*, e que naõ levando a mesma Fragata a primeira quarta parte do preço ajustado corre todo o ajuste perigo de dissolver-se: O que a mesma Commissaõ faz manifesto, para da sua parte naõ omittir instancia alguma, para o effeito da arrecadaçaõ de que está incumbida.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 199.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 20 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 8 de Agosto.*

(*Extracto da Gazeta Extraordinaria da Regencia*)

Successo de Caracas.

Huma das consequencias mais tristes, que podiaõ temer-se do estado lastimoso em que se acháraõ as cousas públicas no mez de Janeiro, foi o effeito funesto que haviaõ de fazer as noticias da metropoli nos dominios da *America*. Exaggeradas pela distancia e pervertidas pela malignidade, podiaõ induzir aquelles naturaes a desesperar da salvaçaõ do Estado, e precipita-los em medidas, que fossem effectivamente a sua ruina. A sua lealdade sem embargo disso resistio a esta prova, e só em *Caracas* huns poucos de facciosos, já conhecidos pelo seu caracter inquieto e turbulento, e mal contidos pelas disposiçẽes anteriormente tomadas, acháraõ nesta crise a occasiaõ que buscavaõ para as suas vistas ambiciosas. Abusáraõ da credulidade do povo, ancioso e agitado pelas noticias infaustas, que se recebiaõ da metropoli; e preparados os seus amigos e parciaes para o movimento que intentavaõ, a solemnidade de Quinta feira Santa lhes apresentou no dia 19 de Abril toda a occasiaõ, que appeteciaõ para dar principio á sua obra. Logo ao amanhecer o povo se tumultuou; juntou-se o Concelho, aonde foi chamado o Capitaõ General *D. Vicente Emparan*, e depois obrigada a Audiencia a concorrer por força apezar da resistencia que oppoz para o fazer. Figuravaõ no Conselho como Deputados do Povo e Directores da commoçaõ o Conego *D. José Cortés Madariaga*, o Presbitero *D. José Francisco Rivas*, *D. Joaõ German Rossio*, e *D. Felix Sosa*, a quem se aggregou depois por parte dos mulatos *D. Felix Rivas*. A primeira cousa a que procedêraõ, apenas estiveraõ reunidos, foi a obrigar o Capitaõ General a mandar fazer entrega das forças militares, e do mando do porto da *Guayra* a Sujeitos que lhe propozeraõ; e vendo elle a inutilidade da resistencia, e com conselho da Assemblea accedeo ao que se exigia, mas declarou que naõ havia necessidade alguma de similhantes medidas para tratar dos negocios que interessassem o bem público. Conseguido isto, passou o Conego *Cortés* a declarar o objecto daquella reuniaõ, que era a necessidade de cuidar aquella Provincia na sua conservaçaõ, huma vez que já a metropoli tinha perecido inteiramente, o seu Governo Supremo se tinha dispersado, e os *Francezes* se tinhaõ apoderado de todos os pontos, *incluso Cadix* (assim se explicou naquelle momento): protestou a immutavel fidelidade daquelle Povo a seu Rei *Fernando VII.*, e seus legitimos successores: disse que o Governo actual de *Caracas* enganava o público com noticias falsas, e occultava o verdadeiro estado das cousas: que

o povo estava descontente de todas as authoridades, á excepçaõ da Audiencia; e que por conseguinte queria, e elle como seu Deputado dispunha, que cessassem no mando e exercicio de seus cargos o Capitaõ General, o Intendente, o Subinspector de artilheria, e o Auditor de guerra, ficando a Audiencia para administrar justiça conforme as leis. Oppoz o Capitaõ General quanto julgou opportuno para impugnar as falsidades em que se apoiava o discurso do Conego; pedio que se trouxesse e lesse no público para seu desengano a correspondencia e papeis que tinhaõ chegado no dia antecedente pelo correio; protestou contra a representaçaõ, que se attribuiaõ *Cortés* e seus companheiros de Deputados do Povo, sem terem para isso authorisaçaõ alguma; e querendo que naõ se allucinasse o público com imposturas, sahio ao balcaõ e perguntou ao Povo que estava diante da Casa do Concelho, se queria que elle os mandasse, e governasse: responderaõ que *sim*; mas depois fez *Cortés* a mesma pergunta, e os seus parciaes, aconselhados e inspirados pelos agitadores que tinhaõ descido para esse fim, respondêraõ que *naõ*. Vendo pois o Capitaõ General que tudo era confusaõ, para evitar maiores escandalos renunciou o commando; e o Conego e os seus parciaes entráraõ para hum quarto proximo para lavrar o Auto, em que tiráraõ o mando ao Capitaõ General, Intendente, Subinspector de artilheria, Auditor de guerra, e tambem á Audiencia, apezar da excepçaõ que *Cortés* tinha feito pouco antes em seu favor. Depositáraõ a authoridade Suprema no Conselho, em quanto se formava, com acordo de toda a Provincia, o governo que fosse conforme á vontade do Povo; nomeáraõ novos Commandantes d'*armas*; encarregáraõ a intendencia a *D. Francisco de Berrio*, Fiscal que era da Fazenda Real, e assignáraõ pret dobrado á tropa que estava em actual serviço. Exigíraõ a prestaçaõ de obediencia de todos os presentes, e publicou-se logo o Acto por bando pelas ruas. Feito isto, podéraõ sahir, e dirigir-se para suas casas os empregados que acabavaõ, mas acompanhado cada hum por dois Deputados. Naquella mesma noite foraõ presos todos, e no dia 21 levados ao pòrto da *Guayra* com huma forte escolta, á qual se deo ordem de que, á menor commoçaõ dos Póvos do transito, os assassinassem todos. Da *Guayra* partíraõ em hum bergantim mercante, com destino que se ignora alguns dos empregados; e outros foraõ embarcados na corveta *Fortuna*, e conduzidos a *Porto-Rico*.

Despojadas assim e separadas as authoridades legitimas que mandavaõ em *Caracas*, os authores da revoluçaõ e o Concelho se erigíraõ em Junta Suprema de governo, com o titulo de Alteza Serenissima, nomeáraõ Ministros, formáraõ huma nova Audiencia com a denominaçaõ de Tribunal de appellações, estabelecêraõ hum juizo de Policia, e nomeáraõ hum Governador militar.

As primeiras providencias economicas, que expedio o novo Governo, foi a liberdade de commercio com a metropoli, e de mais Nações Alliadas ou neutraes: a suppressaõ da cisa de viveres e comestiveis, e o tributo dos Indios. Passou immediatamente depois a convidar todas as provincias, que compõem a jurisdicçaõ de Venezuela para formar com Caracas a confederaçaõ, que fizesse respeitavel o partido que tinha abraçado, e estabelecesse solidamente a sua segurança exterior. Dispoz e publicou huma Proclamaçaõ para este fim; mandou Deputados com instrucções competentes com officios para as authoridades dos póvos para onde se dirigiaõ. Porém estes trabalhos foraõ inuteis para com a lealdade, e inviolavel rectidaõ daquelles póvos, manifestando-se logo a fraqueza do alicerse, em que os ennovadores de *Caracas* estabelecêraõ o edificio

da sua authoridade usurpada. A Cidade de *Coro*, aonde os Emissarios de *Caracas D. Vicente Texera*, *D. Diogo Jugo* e *D. Andres Moreno*, se dirigiraõ primeiro, ouvio com horror suas proposições, reiterou solemnemente o juramento de fidelidade a *Fernando VII.*, e aos depositarios da sua authoridade em *Hespanha*; avisou immediatamente das novidades acontecidas na Capital ao Governador de *Maracaybo D. Fernando Miyares*, e ao Commandante Inglez de *Curaçao*, a fim de que se tomassem as providencias correspondentes para atalhar o contagio, e se participassem com a celeridade possivel aquelles successos aos dois Governos Alliados: e por naõ ter confiança nem segurança naquelle ponto para a guarda dos Commissarios, os quaes logo mandou prender, determinou manda-los ao Governador de *Maracaybo*. Este digno Chefe, no momento que recebeo a noticia, convocou o Concelho daquella Capital para o inteirar de tudo, e participou ao público por huma Proclamaçaõ a estranha novidade acontecida em *Caracas*, confiando em que os nobres e leaes sentimentos dos naturaes daquella Provincia naõ receberiaõ alteraçaõ alguma pelo abominavel procedimento (esta he a sua expressaõ) da Cidade de *Caracas*.

Isto aconteceo a 9 de Maio: a 14 chegáraõ a *Maracaybo* os Commissarios mandados com escolta pelo Governo de *Coro*, e foraõ postos sem communicaçaõ no Castello de *Zaparas*. O Concelho á vista dos papeis e Proclamações dos revoltosos, reiterou os seus votos de naõ obedecer a outro Soberano senaõ a *Fernando VII.*, nem reconhecer outro Governo senaõ o que em seu Real nome dominar na Peninsula da *Hespanha*, desprezando com as expressões mais energicas de lealdade e patriotismo a determinaçaõ do Concelho de *Caracas*. Os Emissarios de *Caracas* prezos em *Macaraybo* foraõ depois remettidos para *Puerto-Rico*, em cuja Ilha tanto as authoridades, mas o Povo protestáraõ solemnemente contra as novidades de *Caracas*; manifestando a sua adhesaõ imperturbavel ao Governo Supremo da *Hespanha*.

Taes saõ as noticias que até agora se tem recebido de officio sobre os acontecimentos de *Caracas*, em que por fortuna naõ se derramou nem huma gota de sangue. Se reflectirmos bem sobre as suas circumstancias, vêr-se-ha que, inda que graves pela sua importancia mesma, e tristes pelo exemplo, as consequencias naõ tem sido taõ transcendentes como podia recear-se; e que naõ deve perder-se a esperança de huma prompta reducçaõ naquelles habitantes, quando se acharem melhor informados dos successos públicos, e examinarem bem a posiçaõ em que estaõ. Vê-se que o Povo em geral naõ tomou parte alguma na Revoluçaõ.

Allucinado pelas noticias exaggeradamente funestas, que os agitadores lhe davaõ, deixou-lhes fazer o que intentavaõ, sem resistir nem approvar. Huma indifferença desta ordem, naõ poderia presumir-se, se as mesmas Gazetas de *Caracas* a naõ fizessem conhecer. Só onze pessoas tem feito offertas ao novo governo, e algumas bem mesquinhas e insignificantes. O pret dobrado assignado á tropa, sem que esta tenha feito hum serviço público que dê motivo a similhante graça, indica huma intelligencia anterior ao successo para o deixar verificar, e por conseguinte huma conspiraçaõ que se combina mal com a opiniaõ de espontaneadade, e generalidade que os innovadores daõ aos seus projectos. A nobre e manifesta repulsa que encontráraõ em *Coro*, *Macaraybo* e *Porto-Rico*, deve fazer-lhe conhecer que a sua precipitaçaõ, e a sua ingratidaõ incompresensivel para com a metropoli, no momento da sua maior ur-

gencia, naõ encontraõ amigos nem imitadores; e que reduzida a Capital de *Caracas* aos seus unicos recursos, naõ tem apoio algum em que sustentar a independencia a que aspira, igualmente contraria a seus interesses, e reprovada pela justiça. O Governo *Britanico*, fiel aos principios da alliança que tem contrahido com o nosso, desapprovou altamente quanto se fez em *Caracas*; e as providencias efficazes e directas, meditadas pelo Conselho de Regencia para occorrer ao remedio, devem prometter aos bons *Hespanhoes*, que o mal será atalhado promptamente na sua mesma origem, e que as criminosas esperanças dos inimigos do Estado vaõ nesta parte a ser inteiramente destruidas.

LISBOA 20 *de Agosto.*

Noticias de Badajoz de 15 *de Agosto.*

Nesta Cidade inda naõ se publicou Officio a respeito da acçaõ de 11 (*Estes Officios se costumaõ publicar em Cadix; no Memorial Patriotico, que tem faltado nestes ultimos Correios, he que tambem appareciaõ as noticias Officiaes*); mas por pessoas fidedignas sabemos que *Ballesteros*, tendo-se adiantado com a sua divisaõ de 3 a 4ȸ homens a perseguir o inimigo na sua retirada, este em número de 6ȸ infantes e 800 cavallos o atacou, entre *Bienvenida* e *Villa Garcia*, e o tinha posto já em grande aperto, quando chegou o General *La Carrera*, que o desenvolveo e repellio o inimigo. Ignora se a perda respectiva de ambas as partes; mas todos concordaõ em que a dos *Francezes* foi mais consideravel. Estes recebêraõ nesse mesmo dia hum reforço de 5 a 6ȸ homens, e no dia seguinte avançáraõ até *Zafra*. O Exercito *Hespanhol* se concentrou todo nos pontos de *Feria*, *Parra*, *Salvaterra &c.* e nesta ultima Povoaçaõ tinha o Marquez da *Romana* o seu Quartel General. Hoje se diz que os *Francezes* se tornaõ a retirar de *Zafra* na direcçaõ de *Lerena*, e que o Exercito *Hespanhol* avançava.

Sahio á luz, o novo Mappa Geografico das 4 Provincias *Turcas*, *Valachia*, *Servia*, *Bulgaria* e *Romania*. Este Mappa contém em ponto grande todo o theatro da guerra, entre a *Russia* e a *Turquia*. Vende-se illuminado por 1000 réis nas duas lojas da Gazeta, na da Imprensa Regia, aos *Martyres*, ao *Collegio dos Nobres*, e na do *Madre de Deos* ao *Rocio*.

AVISOS.

Nas tardes dos dias 4, 5 e 6 de Setembro, em casa do Desembargador Juiz Administrador das rendas da Casa do Ex.mo *Conde de Rezende*, *Francisco Luiz Alvares da Rocha*, morador ao *Paraizo*, se haõ de arrendar as rendas seguintes: os fóros do *Sabugal*, *Penella*, *Albergaria* e *Ancoragens do Porto*, e todas as mais de *Leiria* para cima, os cazaes da *Arguella*, *Torre* e o do *Pinheiro*, sitos no termo da *Albandra*, e o cazal de *Agua*, e humas terras citas ao *Montegódel*, termo da Villa de *Arruda*: as herdades de *Chiminés*, *Alcaides*, a da *Lapa S. Martinho*, e a do *Barrocalinho*, sitas na Villa de *Arraiolios*.

A venda das casas da travessa de *Santa Justa* N.º 33 annunciada na Gazeta de 7, naõ se póde fazer: o vendedor naõ tem para isso titulos; o comprador póde-se informar deste particular em casa do Escrivaõ *Manoel da Costa Moreira*, na *Rua Nova da Palma* N.º 16.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Núm. 200.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 21 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Tarragona 14 de Julho.*

POr Cartas fidedignas de *Victoria* sabemos que entráraõ no fim de Maio 6 a 7000 conscriptos dos da guarda Imperial, (20000 diziaõ os mal-intencionados) e se distribuíraõ em guarnição entre *Victoria*, *Logroño*, *S. Domingos de la Calzada*, *Haro* e *Alava*, porém as nossas partidas os acoçaõ de tal modo, que nem lhes deixaõ a communicaçaõ livre. Entre as partidas que mais se distinguem por sua disciplina, he a de Longa, que consta de 1000 homens de infantaria e cavallaria, que traz aterrados os *Francezes* da Provincia. Por duas occasiões aprisionou a grande guarda que tinhaõ em *Espolon*, junto ás portas de *Victoria*, e a de gendarmes de cavallaria postada no passeio da mesma Cidade.

LISBOA 21 *de Agosto.*

Sendo hum dos nossos mais decididos empenhos apresentar ao público tudo o que apparece de mais instructivo ou interessante, naõ devemos deixar em silencio a celebre declaraçaõ do Rei *Luiz ao Corpo Legislativo da Hollanda*, sobre os motivos da sua abdicaçaõ, e as excellentes notas que lhe fez o Redactor do *Courrier*. Nós por nos naõ vêrmos obrigados a cortar o fio destes documentos, faremos a Gazeta dobrada. Publicâmos tambem a lista de varios Donativos, que naõ he, como alguns pensaõ, para encher papel; mas he hum tributo de agradecimento que se deve aos honrados Cidadãos, que concorrem com os seus cabedaes para a salvaçaõ do Estado, e cujos nomes devem constar a todos.

O Rei de Hollanda ao Corpo Legislativo.

" *Senhores.* Incumbo os Ministros de apresentar á vossa Assembléa a resoluçaõ, que me vejo compellido a tomar, por se achar a minha Capital occupada militarmente. Os valorosos soldados *Francezes* naõ tem outros inimigos senaõ os que o saõ da causa commum da *Hollanda* e meus. Cumpre que elles sejaõ recebidos com toda a attençaõ. Na situaçaõ porém em que agora se acha a *Hollanda*, quando hum Exercito inteiro, huma multidaõ d'Officiaes d'Alfandega, e até o Exercito nacional se vem subtrahidos ao poder do Governo; e quando todos os lugares, menos a Capital, estaõ debaixo das ordens d'hum Official estrangeiro, julguei do meu dever declarar ao Marechal *Duque de Reggio*, e ao Encarregado dos Negocios do Imperador, que se elles occupassem a Capital e suas visinhanças, haveria eu essa empreza por huma manifesta violaçaõ dos Direitos do Povo, e dos Direitos mais sagrados das Nações.

" Por isso he que eu naõ quiz admittir Officiaes d'Alfandega em *Meudon*, *Naarden* e *Daman*: o que fiz justamente; porque o Tratado só permittia que houvesse Officiaes d'Alfandega nas Costas do mar e nas bocas dos rios.

" A 16 de Junho recebi, pelo Encarregado dos Negocios do Imperador e Rei, huma segurança de que naõ era de sua intençaõ occupar *Amsterdam*: o que me fez esperar que se cingiria exactamente ao Tratado, cujas condições elle mesmo tinha dictado. Por desgraça porém durou pouco o meu engano, visto que se me participou que 20$ homens de tropas *Francezas* se tinhaõ reunido nos arredores d'*Utrecht*. Apezar da summa extenuaçaõ das nossas rendas públicas, continuei a subministrar-lhes o preciso, sem embargo de dizer o Tratado expressamente que á custa do Reino se naõ manteriaõ mais que 6$ homens. Receei porém que esta reuniaõ de tropas fosse feita com outros intuitos desfavoraveis ao nosso Governo; e a 29, já alta noite, fui informado de officio que S. M. Imp. insistia em que *Amsterdam* fosse occupada, e em que se assentasse naquella Capital o Quartel General *Francez*.

" Daqui se vê que eu queria padecer pelo meu povo toda a humilhaçaõ, só por atalhar novos males; mas naõ podia deixar-me illudir por mais tempo. Eu assignei hum Tratado dictado pela *França*, na convicçaõ de que se naõ proseguiría em medidas as mais desagradaveis para a naçaõ, e para mim; e que bastaria a minha abdicaçaõ voluntaria, que he huma consequencia do dito Tratado, para que tudo fosse bem entre a *França* e a *Hollanda*. Ainda que o Tratado apresente hum grande número de pretextos e de novos aggravos e accusações; mas pretextos faltaráõ jámais! pensei que poderia ter confiado nas explicações e participações que por outra parte recebi; e na declaraçaõ formal, que os Officiaes d'Alfandega só se intrometteriaõ no que diz respeito ao bloqueio; que as tropas *Francezas* só ficariaõ na costa; que se respeitariaõ os bens do Estado e da Coroa; que correriaõ por conta da *França* as dividas dos paizes cedidos; em summa, que do número das tropas que se deviaõ fornecer, se tirariaõ as que actualmente se achaõ á disposiçaõ da *França* em *Hespanha*, e que até se concederia o tempo preciso para a organiçaõ da força maritima. Agora porém vejo frustrada a esperança que sempre tive de que seria admittido o Tratado; e se o zêlo com que satisfiz ao meu dever no 1.º de Abril naõ fez mais que prolongar, e como levar de rastos, a existencia do paiz por tres mezes, a unica satisfaçaõ que posso ter, se bem que mui dolorosa, he a de ter cumprido com as minhas obrigações até o fim, havendo sacrificado á existencia e bem do Reino tudo quanto era possivel. Depois porém de ter resignado no 1.º d'Abril, seria em mim mui reprehensivel o consentir em conservar o titulo de Rei, visto naõ ser já senaõ hum instrumento da vontade de outrem, sem mando, naõ só no Reino, mas até na minha propria Capital, e talvez em breve nem se quer no meu Paço.

" Se com tudo eu fosse testemunha de todas as occurrencias, sem nada poder fazer a bem do meu povo, sendo por ellas responsavel, sem poder atalhá-las; ter-me-hia exposto ás queixas de ambas as partes, e talvez dado occasiões a grandes desgraças, e haveria assim trahido a minha consciencia, o meu povo e o meu dever. Por largo tempo previ o grande aperto a que estou reduzido; mas naõ me era possivel preveni-lo, sem sacrificar os meus deveres os mais sagrados, sem deixar de ter hum ardente interesse pelo bem do meu povo, e sem deixar de ligar a minha sorte com a do Reino. Agora

porém que a *Hollanda* está reduzida a esta condiçaõ, como Rei deste povo, só tenho de dar hum passo, qual he, abdicar o throno a favor de meus filhos. Qualquer outro passo só haveria augmentado os infortunios do meu reinado. Talvez haveria eu, visto a miudo serem os pacificos habitantes victimas de contendas de Governos, cujas ordens se destruissem. ¿ Como poderia pois já mais vir-me á cabeça huma idéa de resistencia? — Meus filhos, que nascêraõ *Francezes* bem como eu, n'uma causa justa, mas que naõ acreditariaõ ser sómente minha, teriaõ visto correr o sangue de seus compatriotas: naõ me restava em consequencia mais que hum recurso.

" Meu irmaõ taõ violentamente irritado contra mim, naõ o está contra meus filhos; e por certo naõ destruirá elle o que fez, privando-os de sua herança, visto que naõ tem, nem póde ter motivo de queixa contra hum Principe, que estará ainda largo tempo sem reinar. Sua mái, a quem pela constituiçaõ pertence a Regencia, fará quanto for do agrado do Imperador, meu irmaõ, no que será mais bem succedida do que eu, que por desgraça sempre vi mallogradas as minhas diligencias a este respeito: e quando se concluir huma paz maritima, e talvez antes, meu irmaõ conhecendo a situaçaõ das cousas neste paiz, a estima que merecem os seus habitantes, e o quanto seus interesses vaõ de acordo com os interesses bem entendidos do seu Imperio, praticará elle para com a *Hollanda* quanto este paiz tem direito de esperar, em recompensa dos numerosos sacrificios que tem feito á *França*, da sua fidelidade, e do interesse que naõ póde deixar de inspirar aos que ajuizaõ a seu respeito sem preoccupaçaõ. Talvez seja eu o unico obstaculo que se oppõe á reconciliaçaõ deste paiz com a *França*: se assim fosse, alguma consolaçaõ acharia eu em arrastar o resto d'uma vida errante, e desfalecida bem remoto dos primeiros objectos de toda a minha affeiçaõ, que saõ este bom povo, e meu filho. Taes saõ os meus principaes motivos: outros ha igualmente poderosos, a respeito dos quaes devo callar-me; mas facilmente se poderá dar nelles. O Imperador meu Irmaõ, ainda que fortemente preoccupado contra mim, deve sentir que eu naõ poderia proceder de outro modo.

" Praza a Deos que o fim da minha carreira prove á Naçaõ, e a vós, Senhores, que nunca vos enganei; que naõ tive mais que hum fim, qual era o verdadeiro interesse do paiz; que os erros que eu tinha comettido, só se devem attribuir ao zelo, que fez com que eu nem sempre usasse dos meios mais azados a vencer a difficuldade das circumstancias. Nunca me propuz governar imperiosamente huma Naçaõ taõ interessante, se bem que taõ difficil como a vossa. Sede, Senhores, meus patronos para com á Naçaõ: inspirai-lhe affeiçaõ para com o Principe Real, que lha merece, a meu ver, pela sua disposiçaõ natural. A Rainha tem os mesmos interesses que eu. Naõ posso concluir, sem vos recommendar do modo mais forte, e pelo interesse de tantas familias, cujas vidas e propriedades infallivelmente se veriaõ compromettidas, que recebais os *Francezes* com a attençaõ, cortezia e sinceridade que merece a valorosa gente da primeira naçaõ do mundo, vossa amiga e alliada; que considera a obediencia como a primeira das obrigações, mas que naõ póde deixar de vos estimar, á proporçaõ que conhecer a vossa Naçaõ brava, industriosa, e digna d'estimaçaõ por todos os titulos. Em qualquer parte onde eu acabe os meus dias, os votos pela felicidade da *Hollanda* seraõ as minhas ultimas palavras, os meus ultimos pensamentos. — *Luiz Napoleaõ.*

Extracto das reflexões, que sobre esta importante Peça se publicárão em Londres no Courrier.

" Na classe assaz numerosa das pessoas de quem *Bonaparte* he mais aborrecido, está em primeiro lugar a sua propria familia, cujos individuos saõ os que melhor o conhecem, e que mais o odiaõ. Elles devem ser todos seus lacaios, todos instrumentos da sua ambiçaõ ou do seu capricho; e longe de fazer jamais por torna-los objectos de affeiçaõ ou respeito, felizes em si mesmos, ou que sirvaõ para a felicidade de outrem, parece que elle tem hum particular contentamento em torna-los objectos de aversaõ e desprezo. Fa-los subir a thronos para dalli os precipitar depois de terem servido aos seus designios: dá-lhes o governo de nações para rouba-las; e depois de terem reduzido os póvos á maior pobreza e miseria, remove-os com tanta leveza e indifferença como se mudasse de cocheiro ou de guarda-roupa. Taes saõ as condições com que seus irmãos tem de comprar as honras pouco duradoras, que delle alcançaõ: se *José Bonaparte* naõ lê a sua propria sorte na de seu irmaõ *Luiz*, deve ser mais louco ainda do que o representaõ os mesmos *Hespanhoes*. *Luciano*, que parece ser de todos o que melhor o conhece, e que por hum valor e socego de animo de que *Bonaparte* se via falto, foi a causa da sua exaltaçaõ, tem desde o principio peremptoria e constantemente recusado servir de instrumento ás suas vistas. *José* e *Luiz* eraõ mais doceis e condescendentes: a brandura de *Luiz* porém se tornou por fim em acrimonia: e como bicho que se vira contra quem o pisa, *Luiz* se virou contra seu irmaõ. Se alguma cousa póde abrir os olhos e esforçar o braço do Continente, he a declaraçaõ que elle fez ao Corpo Legislativo da *Hollanda*. Nunca se vio cousa mais acerba contra *Bonaparte*, nem mais convincente. Nella falla o coraçaõ, sem haver linha ou palavra que naõ mostre o profundo sentimento d'hum animo magoado e mui offendido. Agora se póde dizer que *Luiz*, longe de querer ser instrumento da tyrannia de seu irmaõ, se dá por hum homem de principios e de honra, ¡ ente bem raro na familia *Bonapartina*! — Envergonhado de ter sido por tanto tempo victima do engano de seu irmaõ, offerece elle, como huma especie de expiaçaõ, este bello quadro do comportamento do mesmo, esta viva pintura da sua crueldade e dos seus crimes; d'huma vez dá de maõ á sua paciencia e brandura, e com a maior afouteza apresenta, em toda a sua deformidade, este horrivel espectaculo: *o coraçaõ de Bonaparte tal como he*. No Manifesto de *Luiz* contra seu irmaõ ha em gráo extremo tudo quanto possa ser para este pungente e acerbo. Daqui se mostra que os inimigos da *França* naõ saõ já os seus: naõ tem elle já a consolaçaõ verdadeira ou affectada de ser atacado por aquelles que tem pelejado contra as suas armas e sido por estas vencidos, isto he, pelos inimigos de sua casa e nome. Naõ póde elle já chamar em seu soccorro o *ouro da Inglaterra*, e o *genio de Pitt*: seu proprio irmaõ he quem o traz de rastros ante o tribunal público: quem o accusa he seu irmaõ, o participante de sua fortuna, o agente de sua politica: elle he quem declara ante todo o mundo que a tyrannia de *Bonaparte* se faz intoleravel até aos de seu proprio sangue: que elle he taõ profundo na hypocrisia, quanto vil na dissimulaçaõ: que delle naõ podem fiar nem mesmo os de sua propria familia: que o degredo, perda de honras e a morte se devem antepôr ao estar debaixo de seu governo; e que a honra he incompativel com o seu systema. — Tal he

a liçaõ que *Luiz* dá ao mundo : liçaõ esta, que por certo naõ será perdida. O genero humano tem estado como adormecido de muito tempo a esta parte. Guarde-se porém *Bonaparte* de o ver despertado.

" Na sua politica, como claramente mostra seu irmaõ, ha huma decidida aversaõ a estar em socego. No seu systema naõ ha congruencia alguma : tudo deve participar do caracter do seu animo, sempre em movimento, sempre em mudanças. A violencia e impeto do seu caracter, a que talvez se devaõ em grande parte attribuir os seus successos e a extensaõ dos seus meios e poder, seraõ os principaes instrumentos da sua destruiçaõ. Para firmar o seu Imperio, para consolidar o seu poder deveria haver constancia, cautela e prudencia. Nenhuma destas qualidades porém se observa nelle. O que por violencia adquirio, por violencia he que julga pode-lo conservar. A sua opiniaõ he que *o que por sangue se alcança, por sangue he que se deve manter.* O grande principio do seu governo e reinado he nunca consentir que o genero humano viva em paz. ¿Acaso ha na Historia exemplo de ter proseguido por muito tempo hum tal systema? ¿Acaso poderáõ até mesmos os seus bandos militares tragar huma politica, que naõ lhes permitte intermissaõ ou descanço? Huma guerra devia obter-lhes huma longa tranquillidade. Acaba-se esta guerra; mas he para se seguir outra, outra e outra sem a pausa d'hum mez ou d'hum dia. Por fim parecia que os laços do amor deveriaõ prender-lhe os passos, abrandar a aspereza da sua indole, vencer a violencia do seu genio, e suavisar a furia do seu caracter. Unido a huma das mais illustres e antigas familias da Europa, nada mais tinha que desejar o feroz *Corso* senaõ tornar-se amante da paz e concordia, devendo do seu casamento com huma Archiduqueza d'*Austria* resultar a pacificaçaõ do mundo. Mas ¡baldadas foraõ taes esperanças! Desde que passou a segundas nupcias, tem o seu caracter tomado hum aspecto mais carrancudo e arrogante, que dantes, se possivel he. Pensando que nada lhe póde agora resistir, tem-se tornado mais desaforado e caprichoso na sua tyrannia. Depois do seu casamento he que elle deo ordem para que a guerra na *Hespanha* proseguisse por huma fórma mais cruel, e enviou ahi para dirigi-la o seu mais despiedado General — (*Massena*): depois do seu casamento he que elle tem tratado a *Hollanda* com huma brutalidade mais feia, e procedido com seu irmaõ d'hum modo mais insolente, mais dissimulado e mais vil : depois do seu casamento, se he certa a voz que corre, he que elle ajuntou outro assassinio ao número dos muitos que contra elle pedem agora vingança no tribunal do Ceo, fazendo morrer com veneno a mulher de seu irmaõ *Luiz*, a Mãi de seus Filhos!! Triste e bem medonho quadro se apresentaria na verdade aos olhos do mundo, se se pudesse suppôr que hum tal tyranno estava destinado para empunhar por muito tempo o sceptro do Imperio. — Elle mesmo porém he que vai accelerando a sua destruiçaõ, e, qual *Robespierre*, ao que parece, vai tecendo o laço que o deve suffocar. O seu comportamento para com seu irmaõ *Luiz*, e o Manifesto por onde este o patentea, por certo contribuiráõ muito para esse fim. Aquella Peça, superior aos maiores esforços da mais astuta Diplomacia, por se ver nella a simplicidade de mistura com o decóro, sendo que argue com a mais rigida severidade; he que tem apparecido mais capaz de atormentar o espirito de *Bonaparte*; e de suppôr que o seu poder venha a receber daqui hum grande golpe. "

Lord Visconde Wellington, *Marechal General*, &c. &c. &c.

O tempo que tem passado, durante o qual o inimigo ha permanecido sobre as Fronteiras de *Portugal*, tem felizmente fornecido á Naçaõ *Portugueza*, experiencia do que tem a esperar dos *Francezes*.

Os Póvos de algumas Villas tinhaõ ficado nellas, fiados nas promessas do inimigo, e em vaõ capacitados de que, tratando os inimigos da sua Patria de huma maneira amigavel, poderiaõ assim conciliar, e reduzir o inimigo a praticar para com elles sentimentos humanos, e huma conducta clemente, e que os seus bens seriaõ respeitados, as suas mulheres livradas de huma brutal violaçaõ, e as suas vidas garantidas.

Vás esperanças! os Habitantes destas resignadas Villas haõ soffrido todos os males, que hum inimigo cruel podia ministrar. Os seus bens haõ sido roubados, as suas casas, e alfaias queimadas, as suas mulheres atrozmente violadas, e os infelizes moradores, cujas idades e sexo naõ provocavaõ a brutal violencia dos Soldados, tem cahido victimas da impudente confidencia, que repousáraõ nas promessas, que unicamente lhes foraõ feitas para serem violadas.

Os *Portuguezes* vem agora que lhes naõ resta outro remedio para evitarem os males, com que saõ ameaçados, senaõ huma determinada, e vigorosa resistencia, e hum firme proposito de difficultar, quanto for possivel, o adiantamento do inimigo para o interior do Reino, removendo do seu alcance todas as cousas, que saõ de valor, ou podem contribuir para a sua subsistencia, ou facilitar os seus progressos: saõ estes os unicos, e mais certos remedios, para se frustrarem os males, com que saõ ameaçados os Póvos.

O Exercito, que se acha debaixo do meu commando, ha de proteger a maior porçaõ do Paiz, que lhe for possivel; porém he obvio, que o Povo unicamente se póde livrar por meio de huma resistencia contra o inimigo, assim como salvar os seus bens, removendo-os fóra do alcance do mesmo inimigo.

Com tudo, os deveres que me ligaõ a S. A. R. o Principe Regente de *Portugal*, e á Naçaõ *Portugueza*, me obrigáraõ a fazer uso do Poder, e Authoridade de que me acho munido; forçando os fracos, e indolentes, a fazerem esforços para se salvarem de hum perigo e males, que os esperaõ, e para salvarem a sua Patria. E nesta conformidade, faço certo e declaro que todos os Magistrados, e Pessoas em authoridade, que ficarem nas suas Villas, Lugares, &c. depois que houverem recebido ordens de qualquer dos Officiaes Militares, para que se retirem dos referidos Lugares e Villas; e todas as Pessoas de qualquer classe que sejaõ, que mantiverem a menor communicaçaõ com o inimigo, ou que os ajudarem, ou assistirem em alguma cousa, seraõ considerados traidores contra o Estado, e seraõ julgados, e castigados em conformidade ao que exige hum taõ enorme crime. Quartel General 4 de Agosto de 1810. *Wellington.*

Esta Proclamaçaõ confirma a idea que já varias vezes temos repetido, de que nada prejudica tanto ao inimigo como a retirada dos Póvos dos lugares, onde elles estaõ a entrar. Mas agora ha outra razaõ igualmente poderosa para esta retirada; e he que os *Francezes* estaõ actualmente mais crueis e mais brutaes do que nunca; vaõ repintando em todas as maldades: ou seja porque *Massena* he o mais barbaro e deshumano dos Generaes *Francezes*, ou seja que fatigados de taõ longa guerra, e já sem esperanças do seu final successo ca-

hem nas barbaridades proprias das almas fracas e desesperadas; que a magnanimidade he o sentimento da grandeza e da superioridade, mas na larga extensaõ de cem legoas naõ he possivel que os Exercitos cubraõ todos os pontos, e por isso he essencial que estejaõ tomadas todas as providencias para que de repente se possaõ affastar do inimigo as pessoas, principalmente as mulheres de quem elles tem abusado da maneira a mais brutal, os animaes, os viveres, e as preciosidades. — Cuidaõ estes barbaros que nos vem metter medo, como a crianças? Elles ignoraõ o nosso caracter; pois devem saber que de todos os Póvos da Europa nenhum esquece taõ tarde as injurias, como o Povo *Portuguez*; as atrocidades dos *Francezes* haõ de virar-se contra seus proprios authores.

Carta Regia.

Balios, Commendadores, Cavalleiros, e mais Religiosos do Priorado da Ordem de *Malta* em *Portugal*: Eu o Principe Regente vos envio muito saudar. Sendo-Me presente o zêlo, fidelidade, e amor da Religiaõ, com que vos tendes portado na feliz Restauraçaõ do Reino, e na luta que ainda dura, para segurar a independencia da Minha Real Coroa, e a tranquillidade dos meus Póvos, concorrendo com os esforços de vossas Pessoas, e bens em Meu serviço, dando-Me todas aquellas demonstrações, que Eu devia de vós esperar, como Vassallos, e como Cavalleiros de huma Ordem, que sempre se distinguio tanto em promover, e defender a Religiaõ, e em concorrer para a defensa da Europa, quando ameaçada pelas Armas dos Infieis. Justamente esperando que continuareis sempre a mostrar-vos animados dos mesmos sentimentos, naõ quiz deixar de dar-vos este Público Testemunho do Meu Real Reconhecimento, dirigindo-vos esta Minha Carta Regia, que ficando nos vossos Archivos, servirá de monumento para mostrardes aos que vos succederem nos Lugares da Ordem qual foi o apreço que Fiz da vossa conducta no momento presente, e nas difficeis circumstancias, em que os Estados se tem achado, quando invadidos por hum inimigo naõ provocado, e cuja falta de lealdade só póde ser tolerada pelo immenso poder, a que se tem elevado. Firme nos principios da vossa fidelidade, do amor da Religiaõ, e Patria, espero que cada dia vos façais mais dignos daquellas honras, e Preeminencias, com que sempre se distinguio a Vossa Ordem, e no vosso particular de toda a attençaõ, com que sempre vos hei de considerar. Escrita no Palacio do *Rio de Janeiro* em 9 de Abril de 1810.

PRINCIPE.

Para Balios, Commendadores, Cavalleiros, e mais Religiosos do Priorado da Ordem de *Malta* em *Portugal*.

Extracto da parte do Donativo para o nosso Exercito, de que se incumbiraõ os Commerciantes Joaquim Quaresma Pedroso, e Antonio Caetano de Castro, cujas sommas recebidas dos abaixo mencionados foraõ entregues em Capotes no Arsenal Real do Exercito em Abril de 1809, por Filippe Ribeiro Filgueiras hum dos encarregados da recepçaõ do mesmo Donativo, a saber:

Joaquim Quaresma Pedroso.

Izidoro de Almeida . . . . 100$000

Joaquim Quaresma Pedroso	100$000
	200$000

Antonio Caetano de Castro.

Henrique José Baptista	100$000
Joaquim José da Cunha	100$000
Joaõ Ignacio Jordaõ	100$000
Francisco José Pereira	60$000
Joaõ Nepomuceno de Sá	50$000
Joaõ Bonifacio Pereira Guimarães	50$000
Joaõ Theodoro Delorido	50$000
Manoel Ferreira Garcez	40$000
Vicente José de Carvalho	30$000
Matheus Pottier	30$000

Continuar-se-ha.

Por Ordem Superior se manda publicar o annuncio seguinte:

A 25 deste mez deve partir para *Argel* a Fragata *Perola*, a conduzir os Mouros que aqui se achaõ, e trazer a primeira quarta parte dos Captivos *Portuguezes.*

Sahíraõ á luz: Privilegios, Honras e Isenções concedidas por S. A. R. aos Soldados e Officiaes de todos os seus Corpos de Milicias deste Reino. Vende-se na casa da Gazeta por 120 réis.

Sahio á luz: Hum compendio de Arte de partos, com as molestias mais vulgares que muitas vezes sobrevem aos ditos, com hum Catalogo dos remedios mais proprios para as curar. Author, *Jacinto da Costa*, Chirurgiaõ do Hospital Real da Marinha, e Delegado do Chirurgiaõ Mór das Armadas. Vende-se em casa do mesmo na *Rua da Era* N.° 8, aos *Paulistas*, e nas lojas dos Livreiros *Luiz José de Carvalho*, defronte dos Paulistas N.° 55, na de *Desiderio Marques Leaõ* N.° 12, ao *Calhariz*, e na de *Antonio Pedro Lopes* ao cimo da *Rua do Ouro* N.° 138, e na loja da Gazeta; seu preço 600 réis.

A V I S O S.

O annuncio dado na Gazeta para o arrendamento da Commenda de *Santa Maria de Monte Alegre*, para os dias de 21, 22 e 23 do presente mez de Agosto, naõ terá effeito.

Na Calçadinha do Tijolo, Freguezia de *Santa Marinha* N.° 29, no dia 21 do corrente pelas duas horas da tarde, se faz leilaõ da livraria, varios moveis, prata e roupas brancas que ficáraõ do *Pàdre Bernardino de Vasconcellos Sousa Ribeiro.*

Perdeo-se no dia 16 do corrente huma mulla, côr de castanha clara, com a marca do *Marquez de Castello-Melhor* na perna direita; qualquer pessoa que a apresentar, ou der noticia onde ella está ao seu dono, que assiste na calçada de *S. Francisco* N.° 7, receberá de alviçaras 38$400 réis, e naõ se faraõ averiguações algumas á pessoa que trouxer a noticia, ou a mulla.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 201.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 22 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Madrid 30 de Julho.*

NA noite de 5 para 6 do corrente se dobráraõ as guardas no Theatro do Principe: no mesmo instante marchou o Rei para o Palacio sem escolta; pôz-se toda a guarniçaõ sobre as armas, occupando as Praças e ruas: houve Conselho d'Estado, ronda feita pelo Governador *Belliard* em pessoa, e em fim huma confusaõ toda a noite, que se augmentou com a tempestade e chuva que duráraõ até amanhecer. A causa deste extraordinario desasocego foi terem-se avisinhado algumas partidas de guerrilha á casa de campo, e ás portas (*Foi o Empecinado, que querendo sorprender José na casa de campo, degolou a guarniçaõ que lá encontrou; esta acçaõ, e o mais que se refere neste § he que deraõ origem ás vozes que corrêraõ do levantamento de Madrid*), e até parece que no Retiro havia alguma fermentaçaõ. Para dissimular o susto inventáraõ depois mil patranhas, fazendo-nos crer que se tinha attentado contra a vida do Rei (*Spurio*) no Palacio, ou querido sorprendê-lo na Comedia; e para dar a isto alguma apparencia de verdade reconhecêraõ todas as casas immediatas ao Theatro, e até se prendêraõ algumas pessoas, em cujas casas se fallava mais de novidades.

A 9 ficáraõ furiosos em razaõ de terem os patriotas interceptado o Correio que hia para *Andaluzia*, e o que vinha; e o peior foi terem apanhado mesmo ás portas a mala que vinha com papeis, e despachos particulares de *Napoleaõ*, e a correspondencia ou resultado da commissaõ secreta de *Azanza*. (*Este artigo he essencialmente verdadeiro, porque na Gazeta da Regencia de 5 de Agosto se publicou esta correspondencia de Azanza; o que he de mais huma forte prova da verdade de todo este artigo.*)

Em consequencia destes dois acontecimentos vaõ-se prendendo muitas pessoas; pois naõ se podem vingar de outro modo.

A 12 começáraõ a trazer effeitos de *Guadalaxara*, e a sahirem continuamente partidas de *Francezes*, juramentados e da Guarda Real.

A 13 continuáraõ a sahir. O Povo vai tomando animo, de modo que até as mulheres os insultaõ, e os correm, de que estes dias houve dois exemplos.

A 17 partíraõ 3 Generaes para *França*; e a 18 hum grande comboi de carros, carruagens, bestas &c.

A 26 continuava o movimento, sahindo muitas equipagens, e gente.

A 28 se disse que tinha entrado *Regnier* com 2ȣ homens (*entrou effectivamente alguma tropa pertencente ao Corpo de Regnier*), que marcháraõ para

o *Pardo*, para se vestirem com parte do fardamento que se estava fazendo para os juramentados.

Recebeo-se Carta de *Azanza*, que diz ter chegado a *París* como positiva a noticia da insurreiçaõ da *Suecia*, do que resultará muitas novidades no sistema politico da Europa: tambem se falla da abdicaçaõ da Coroa da *Hollanda*.

Observa-se em geral muito abatimento nos semblantes dos Magnates. (*Chama Magnates por escarneo aos Hespanhoes que estaõ no partido Francez.*)

Fallando-se na meza do Governador *Belliard* do fogo de *Paris*, escapoulhe, inda que por entre dentes: *intrigas de Jozefina*.

Hoje 30 houve grande Conselho d'Estado: diz-se que o resultado foi a divisaõ da *Hespanha* em quatro partes, que devem pertencer a *Sebastiani*, *Soult*, *Junot* e *Belliard* (*entende-se do Ebro para cá*); ficando *Portugal* para *Massena*. (*Se o Principado de Esling, ou o Ducado de Rivoli lhe naõ renderem mais alguma cousa, confiamos que naõ accrescentará com os nossos despojos os immensos roubos que tem feito.*) *José* protesta que seu irmaõ o chama, e que naõ póde deixar de lhe obedecer; pelo menos assim o declarou a este Povo. (*Parece que este Rei de comedia naõ tem os sentimentos de Luiz; inda se naõ resolve a abdicar: mas ou o charo irmaõ o obrigará a isso, ou os Hespanhoes.*)

Pela tarde asseguráraõ os armadores do Palacio, que tinhaõ ordem para despregar as tapeçarias, e empacota-las, e igualmente toda a sua equipagem.

LISBOA 22 *de Agosto.*

Quartel General da Lageosa 14 *de Agosto de* 1810.

Ordem do Dia.

O Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe, já fez saber ao Exercito a brava conducta de huma parte do Regimento de Cavallaria N.° 12, debaixo das immediatas Ordens do Sr. Marechal de Campo *Silveira*; agora tem S. E. a grande satisfaçaõ de lhe annunciar, que este General acaba de aprizionar no Castello de *Puebla de Senabria*, o Batalhaõ *Suisso* N.° 3, composto de 400 homens, que se tinha alli refugiado para se escapar aos seus ataques em campanha raza. O inimigo debaixo das Ordens do General *Serras*, em força superior, avançava para salvar este Batalhaõ sitiado pelos Milicianos de *Tras-os-Montes*, e parte daquelle Regimento de Cavallaria, porém estes bravos Milicianos animados pela conducta do seu Chefe o Sr. Marechal de Campo *Silveira* naõ se intimidáraõ, e o inimigo em se aproximar só granjeou o disgosto de presenciar a entrega do seu Batalhaõ, que se fez á sua vista.

Tal foi a consequencia dos conhecimentos, com que o Sr. Marechal de Campo *Silveira* entrou nesta empreza, e do valor, e prudencia com que a conduzio. Está mostrado que os valorosos Milicianos de *Tras-os-Montes* naõ se esquecem da Gloria dos seus antepassados, e que estaõ determinados a igualalos; lembraõ-se do anno de 1762 em que os Paisanos desta Provincia batêraõ e fizeraõ retrogradar hum corpo de Tropas regulares do inimigo.

S. E. tem o maior gosto de fazer assim publicamente justiça ao merecimento do Sr. Marechal de Campo *Silveira*, e das suas bravas Tropas, e roga ao mesmo que acceite os seus agradecimentos, e deseja que assegure dos mes-

mos aos Officiaes, e Soldados, que se achaõ debaixo das suas Ordens, e que naõ faltou a communicar a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor o seu merecimento manifestado na sua conducta.

Ajudante General = *Mozinho.*

Noticias de Bragança de 12 de Agosto.

Depois de se render *Puebla de Sanabria*, os nossos verificáraõ a sua retirada á vista do inimigo, que nos seguio mais de legoa e meia, sem nos fazer perda alguma.

Hontem se recolheo a esta Praça toda a tropa, ficando alguma nos caminhos que cobrem esta Cidade. O inimigo inda parece conservar-se nas visinhanças de *Puebla*, mas naõ tem feito por ora movimento algum. Na margem esquerda do *Douro* têm diminuido as forças *Francezas.*

Noticias de Badajoz de 17 de Agosto.

O Quartel General *Hespanhol* se acha actualmente em *Zafra*, e o inimigo se retirou a *Santa Olalla* e *Monasterio.* A acçaõ de 11 do corrente foi muito renhida. *Mendizabal* he que commandava em Chefe as duas divisões de *Ballesteros* e *la Carrera*: o primeiro teve o chapeo atravessado por huma balla de espingarda; *la Carrera* teve o seu cavallo morto por hum golpe de bayoneta; o Conde de *Montijo* teve o seu cavallo ferido por huma balla, que lhe quebrou huma das mãos. A perda do inimigo foi superior á que tiveraõ os *Hespanhoes*; mas inda se ignora ao certo huma a outra.

Continuaçaõ do extracto do Donativo para o nosso Exercito, de que se incumbiraõ os Commerciantes Joaquim Quaresma Pedroso, e Antonio Caetano de Castro, &c.

Antonio Nunes Ribeiro	30$000
Antonio José dos Santos	30$000
Nicoláo Joaquim da Guerra	30$000
Theotonio José da Silva	30$000
José Joaquim de Castro	30$000
Antonio José Gonçalves Serva	25$000
Luiz Antonio Viegas	20$000
José Antonio Ferreira Vianna	20$000
José Nunes Vizeu	20$000
Luiz Lobo de Azevedo e Vasconcellos	20$000
Manoel Teixeira Bastos	20$000
Antonio de Sá Brandaõ	20$000
Pedro Rodrigues Ferreira	20$000
Sebastiaõ José de Oliveira Guimarães	20$000
Joaõ Alves da Luz	20$000
Francisco Nunes Viseu	20$000
Joaõ Pedro de Carvalho	20$000
Joaquim Fernandes Prego	20$000
Joaquim José Baptista	20$000
Anacleto José da Silva	20$000

Antonio Simões da Costa	20$000
Francisco Pedro Quintella	20$000
Nascimentos	15$000
Pantaleaõ José Gonçalves	15$000
Francisco Manoel Calvet	15$000
Domingos Luiz Batalha	10$000
Joaõ Esteves Maggiolo	10$000
José Joaquim Barbosa	10$000
Joaõ Baptista Pottier	10$000
Alexandre Antonio Machado	10$000
Ignacio José de Sá	10$000
José Antonio Rodrigues Ferreira	10$000
Pedreira, e Sobrinhos	10$000
Henrique Carlos da Cunha Lobo	10$000
Joaõ Hygino Dias Pereira e Irmaõ	10$000

Concluir-se-ha.

Sahiraõ á luz as obras seguintes: *Ephemerides Astronomicas*, calculadas para o meridiano do Observatorio da Universidade de *Coimbra*, para o uso do mesmo Observatorio e para o da Navegaçaõ *Portugueza*. Vol. 7.° para o anno de 1811. — Instrucções e cautelas praticas sobre a natureza, differentes especies, virtudes em geral, e uso legitimo das agoas Mineraes, principalmente de Caldas; com a noticia das que saõ conhecidas em cada huma das Provincias do Reino de *Portugal*, e o methodo de preparar as agoas arteficiaes. — Manual de Gotosos e de Rheumaticos para uso dos proprios enfermos. Vendem-se em *Coimbra* na loja da Real Imprensa da Universidade; em *Lisboa* em casa de *Manoel Pedro de Lacerda*, na *Rua da Condeça* N.° 19, e no *Porto* na de *Antonio Alvares Ribeiro*.

AVISO.

Na Cidade do *Porto*, rua das *Flores* N.° 35 na botica de *Francisco Clampin Durand*, achaõ-se todas as agoas mineraes artificiaes, que se annunciáraõ na Gazeta N.° 193; e que o assima dito as prepara ha mais de quatro annos; as quaes tem sido applicadas por alguns dos principaes Medicos e Chirurgiões daquella Cidade, produzindo saudaveis effeitos, principalmente os banhos da agoa sobresaturada de gaz hydrogeneo sulfurisado, que tem vencido teimosos rheumatismos, curado perfeitamente molestias psoricas.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 202.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 23 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 5 de Agosto.*

Entre as cartas de D. Miguel Azanza ao Ministro dos Negocios Estrangeiros do Rei José, e publicadas na Gazeta da Regencia, escolheremos a 3.ª que he a mais importante para a publicarmos.

"EXcellentissimo Senhor: "Senhor chegou a occasiaõ de eu poder escrever a V. E. sobre assumptos que directamente nos interessaõ. Antes d'hontem de tarde tive huma larga practica com o Senhor Duque de *Cadore* (*Champagny*) Ministro dos Negocios Estrangeiros, que anteriormente me tinha dito queria communicar-me algumas cousas de ordem do Imperador. Referirei o essencial desta conferencia, na qual se tocáraõ varios pontos, e todos de importancia.

Disse-me o Ministro, que S. M. I. naõ póde mandar mais dinheiro á *Hespanha*, e he preciso que este Reino próva á subsistencia e gastos do seu Exercito: que bastante faz em ter empregado 400☩ *Francezes* na reducçaõ da *Hespanha*: que a *França* tem esgotado o seu Erario, tendo mandado para ahi desde o principio da guerra mais de 200 milhões de francos: que o nosso governo naõ tem feito uso dos recursos que offerece o paiz para juntar fundos: que deveriaõ exigir-se contribuições na *Andaluzia*, particularmente em *Sevilha* e *Malaga*, e tambem em *Murcia*: que S. M. impoz em *Lerida* huma contribuiçaõ de seis milhões de francos (naõ estou certo se foi esta quantia, ou outra maior a que me disse): que deveriaõ confiscar-se os effeitos *Inglezes* encontrados na *Andaluzia*, e S. M. I. está na opiniaõ de que só os de *Sevilha* teriaõ importado 40 milhões: que devia ter-se lançado maõ da prata das igrejas e conventos: que na *Hespanha* ha de circular necessariamente muito dinheiro do que tem introduzido os *Francezes* e os *Inglezes*, e do que tem vindo da *America*: que o Imperador tem feito a guerra, tirando dos paizes que ha subjugado toda a manutençaõ e gastos dos seus Exercitos: que se naõ tivera que empregar tantas tropas na reducçaõ de *Hespanha*, teria licenciado muitas dellas, e teria poupado o dispendio que estaõ causando: que os fundos da nossa thesouraria naõ tem tido a applicaçaõ preferente, que convinha; isto he, pagar ás tropas que haõ de fazer a conquista e pacificaçaõ do Reino: que tem havido muitas prodigalidades e gastos de luxo: que as gratificações justas poderiaõ suspender-se até os tempos tranquillos e felizes: que ha Estados Maiores em demasia numerosos e custo-

sos : que se tem formado e se formaõ Corpos *Hespanhoes*, os quaes naõ só saó inuteis, mas prejudiciaes; porque além de absorverem sommas, que poderiaõ ter proveitosa applicaçaõ, desertaõ os seus individuos e passaõ a augmentar a forças dos inimigos ; e ultimamente que he excessiva a bondade com que ElRei trata os do partido contrario, concedendo-lhes graças e vantagens, o que só serve para desgostar e desalentar os que desde o principio abraçáraõ o seu.

Estas saõ as principaes especies que me disse o Ministro; agora exporei a V. E. as repostas que lhe dei.

Continuar-se-ha.

Osma (*na Castella a Velha*) 18 *de Julho.*

A pezar de estar esta provincia inteiramente occupada pelo inimigo, nunca ella esteve taõ enthusiasmada como agora: as guerrilhas se augmentaõ todos os dias, e nem os grossos destacamentos inimigos podem transitar livremente; elles se queixaõ amargamente da falta de tranquillidade, e já desesperaõ de vir a possuir a Provincia. Só as guerrilhas de *Castelhanos*, de que aqui ha noticia, constaõ de huns 800 cavallos.

Seruela 13 *de Agosto.*

As guarnições de *Toledo* e de *Madrid* saõ mui pequenas: confirma-se ter *Regnier* vindo para a *Mancha*; as nossas se tem desviado ao saber que o inimigo estava proximo: elle porém naõ se tem adiantado.

LISBOA 23 *de Agosto.*

Quartel General da Lagiosa 16 de Agosto de 1810.

Ordem do Dia.

O Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*, Commandante em Chefe do Exercito, manda inserir nesta Ordem a seguinte Ordem do Dia do Ex.mo Sr. Marechal General Lord *Wellington*, para o Exercito *Britanico.*

Secretaria do Ajudante General. *Celorico* 10 de Agosto de 1810.

Ordem do Dia.

N.º 1.º Extracto de huma Carta do Vice-Almirante *Berkeley*, datada de *Lisboa* a 6 de Agosto de 1810.

2.º O Commandante em Chefe publíca ao Exercito o extracto de huma Carta do Vice-Almirante *Berkeley*, e de outras inclusas a esta.

3.º Naõ posso deixar de julgar ser da minha obrigaçaõ o transmittir a copia de huma Carta do Vice-Consul no *Porto* ao Commandante do Cuter de S. M. *Dart* incluindo extractos de duas outras; eu naõ commentarei de fórma alguma o contheudo nestas, e só direi que ellas tem posto aquella Cidade em tal desalento e consternaçaõ que me foraõ officialmente requeridos navios de guerra para transportar para fóra os habitantes. O Coronel *Trant* poderá vir a conhecer quem foi o Escritor das Cartas por meio do Negociante mencionado na do Vice-Consul.

4.º Copia de huma Carta de *Joaõ Alvey Esq.r*, Vice-Consul de S. M. B. no *Porto*, ao Tenente *Crows* Commandante do Cuter de S. M. *Dart. Porto* 1.º de Agosto de 1810. — Senhor. — "Depois de vos ter comprimentado esta manhá, peço-vos licença agora para vos remetter o extracto de huma Carta

de hum Official *Inglez* de graduaçaõ, a Mr. *Joaõ Tindale*, hum Negociante respeitavel daqui, pela qual vós vereis a critica situaçaõ em que agora nos achâmos, e em consequencia vos peço, tanto em meu nome, como de todos os Negociantes *Inglezes* daqui, que tomeis em consideraçaõ a necessidade de ficardes fóra desta barra (sendo compativel com as Ordens que tendes recebido) para proteger tantos navios *Inglezes*, quantos possaõ apromptar-se para se fazerem á véla, assim como a todos os Vassallos *Inglezes*, que por causa do mais imminente perigo estejaõ na necessidade de embarcar repentinamente. Eu recebi hontem huma Carta do Commissario Geral em *Lisboa* datada do dia 28 do mez passado, em que me dizia que o *Crowler*, Brigue Artilheiro, se tinha de lá feito á véla para esta Cidade; mas até agora ainda naõ apparecêo. Nós estamos na maior consternaçaõ, e unanimemente pedimos a vossa assistencia. „

Tenho a honra de ser &c. &c. &c. (*Assignado*) *Joaõ Alvey*, Consul. — Ao Tenente *Crows*, Commandante do Cuter de S. M. o *Dart*. —

5.º Extracto da Carta a que a precedente se refere, datada de *Pinhanços* a 28 de Julho de 1810.

" Nós chegámos agora aqui. As guardas, e a Divisaõ que foi do General *Cameron* composta dos Regimentos N.º 42, 24, 61, chegáraõ a *Sampaio* e *Gouvea*. O Quartel General de Lord *Wellington* estará esta tarde em *Celorico*; mas diz-se que o General *Cotton* ainda fica na *Guarda*. Eu vi alguns Officiaes do Estado-Maior, os quaes me dizem, que o total da força commandada por *Massena* incluindo a de *Regnier* chega a 105∯ homens, dos quaes 70 Regimentos saõ de Cavallaria; 86∯ homens marchaõ sobre a nossa retaguarda. Vós apenas podereis suppôr que Lord *Wellington* fará frente contra huma similhante força, e nos devemos retirar, e occasionalmente deixar o Paiz. „

6.º — *Toruxillo* 28 legoas do *Porto*, 29 de Julho de 1810. =

" Agora se diz que nos retiraremos até chegarmos á Ponte da *Murcela*, 4 legoas de *Coimbra*, onde se julga que faremos a nossa primeira defensa. Eu sei que foraõ mandados Engenheiros para minar a ponte afim de saltar; esta tarde devem lá chegar 24∯ raçoes de biscouto; saõ muitas as conjecturas; mas todos concordaõ que seria loucura pensar em contender sem successo contra o Exercito de *Massena*, e realmente até que formemos a juncçaõ de toda a nossa força, creio que naõ faremos defeza. Em Thomar e *Villa-Franca*, he o mais provável; esperamos todos os dias escaramuças parciaes. A artilheria volante, e os Dragões pezados marcháraõ para *Celorico* para nos proteger a retirada da retaguarda. „

7.º — O Commandante em Chefe naõ fará diligencia por descobrir os authores das cartas que occasionáraõ similhante susto em hum Lugar, onde era mais para desejar que o naõ houvesse. Elle tem frequentemente lamentado a ignorancia, que se tem manifestado nas opiniões annunciadas em cartas do Exercito, e a indiscriçaõ com que taes cartas saõ publicadas.

He impossivel que muitos Officiaes do Exercito possaõ ter conhecimentos de factos, que os habilite para formar opiniões dos successos provaveis da campanha; mas as suas opiniões ainda que erradas, devem, huma vez publicadas, ter effeitos prejudiciaes.

8.º A communicaçaõ do que naõ podem deixar de saber todos os Offi-

ciaes; por exemplo, o número e disposições das differentes divisões do Exercito, e dos seus armazens, he ainda mais prejudicial que a communicaçaõ de opiniões, e deve ser obvio a todos os que reflectem que tem estado o Exercito mezes na mesma posiçaõ; e he hum facto, que chegou ao conhecimento do Commandante em Chefe, que os planos do inimigo foraõ fundados sobre informações desta natureza, extrahidas das Gazetas *Inglezas* que necessariamente as devem ter obtido por meio de cartas particulares dos Officiaes do Exercito.

9.º Ainda que as difficuldades inseparaveis da situaçaõ de qualquer Exercito empenhado em operações campaes, e particularmente naquellas de huma natureza defensiva saõ muito aggravadas por communicações desta natureza; o Commandante em Chefe sómente pede que os Officiaes, por causa das suas reputações, evitem o dar opiniaõ sobre cousas de que elles naõ podem ter conhecimento que os habilite a dá-las, e que se elles querem communicar aos seus Correspondentes factos que digaõ respeito ás posições do Exercito, ao seu número, á formaçaõ dos seus armazens, e preparos para cortar pontes &c. elles devem pedir aos seus Correspondentes que naõ publiquem as suas cartas e Gazetas até que seja certo que a sua publicaçaõ naõ he injuriosa ao Exercito, ou ao serviço público. — (Assignado) *Carlos Stwart.* = Brigadeiro General, e Ajudante General. —

Ainda que o Senhor Marechal espera que as cartas, que deraõ motivo á sobredita ordem, naõ sejaõ de alguns Officiaes empregados no Exercito *Portuguez*, comtudo acha a proposito que todos os Officiaes se lembrem continuamente das observações, e reflexões feitas por S. Excellencia o Senhor Marechal *Lord Wellington*; e espera tambem que tanto as grandes Povoações do Reino, como as pequenas naõ se poraõ em confusaõ, nem seraõ intimidadas com taes narrações dos Officiaes *Portuguezes*.

(Assignado) Ajudante General *Mozinho*.

" Chegou a esta Cidade o Excellentissimo Senhor Coronel Baraõ de *Eben*, vindo de *Londres*. Veio encarregado de apresentar á Real Academia das Sciencias hum Retrato de S. M. ElRei de *Grã-Bretanha*, que lhe manda S. A. R o Duque de *Sussex*. Trouxe tambem para S. E. o Marechal *Beresford* huma rica espada, presente que lhe fez S. A. R. o Principe de *Gales* em consideraçaõ dos importantes serviços, que o mesmo Ex.mo Senhor Marechal tem feito a *Portugal*. „

Pela Secretaria da Marinha se faz público que a fragata *Perola*, que vai a *Argel*, dará comboi ás embarcações *Portuguezas* que quizerem aproveitar-se delle.

A V I S O.

Em consequencia das muitas faltas, que neste presente anno tem havido de neve em rama, avisa o Contratador do dito genero ao Público que todos os dias a tem para vender no reservatorio do costume, armazem N.º 9 proximo ao Theatro de *S. Carlos*, e travessa da *Parreirinha* &c.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 203.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 24 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 11 de Agosto.*
(*Gazeta Extraordinaria da Regencia.*)

O General em Chefe do Exercito da *Catalunha D. Henrique O-Donell* em data de 22 de Julho proximo passado escreve de *Tarragona* ao Ministro da Guerra o seguinte:

" Ex.mo Sr.: O Exercito inimigo de *Aragaõ*, com a força, segundo as noticias mais positivas, de 12ф infantes, e 1ф cavallos, continúa a estar em ambas as margens do *Ebro* a tiro de canhaõ da Praça de *Tortosa*, inda que com pouca força de infantaria sobre a esquerda, e na visinhança da Praça, por achar-se o grosso de suas forças sobre este rio, situado nas visinhanças de *Tibisa*, com o fim de proteger o transporte da sua artilheria e viveres pelo rio, e de fazer frente a huma divisaõ deste Exercito de 4ф homens de infantaria, e 200 cavallos, que se acha postada na villa de *Falset* para apartar a divisaõ inimiga de *Tibisa*, e interceptar suas communicaçóes.

A onze 1500 homens desta divisaõ, ás ordens do Brigadeiro *D. Pedro Garcia Navarro*, atacáraõ outro corpo inimigo superior em força, que se achava postado na visinhança de *Tibisa*, e o derrotáraõ completamente, perseguindo-o até á margem do *Ebro*, na qual tem construido hum entrincheiramento consideravel, que lhe servio de abrigo. A sua perda de mortos e feridos foi grande, e maior que a nossa.

No dia 13 atacou o inimigo o mesmo corpo de *Garcia Navarro* com forças mui superiores de infantaria, 3 peças de artilharia e 300 cavallos. As nossas tropas combatêraõ durante 4 horas com o maior valor e ordem; mas por fim tiveraõ que retirar-se á posiçaõ de *Pradix*. Nesta retirada se distinguio particularmente o regimento de infantaria da *America*, o qual atacado á baioneta por hum corpo superior, o esperou até tiro de pistola; e por meio de tres descargas consecutivas executadas com a melhor ordem, o desordenou e rechaçou.

A 14 chegou a *Falset* o resto da divisaõ do Marechal de Campo Marquez de *Campo-verde*, e a 15 atacou em *Tibisa* o inimigo, o qual depois de 5 horas de combate foi derrotado com muita perda de mortos, feridos e alguns prisioneiros. Seguio *Campo-verde* o alcance do inimigo; porém recebendo este consideraveis reforços de infantaria e cavallaria da direita do *Ebro*, vio-se precisado a retirar-se á mesma posiçaõ, que occupava antes do ataque. A perda do inimigo foi mui consideravel, pois deixou no campo da batalha 1 Coronel, e 17 Officiaes, além de hum proporcionado número de individuos das outras classes. A nossa foi tambem de consideraçaõ, porém muitissimo menor. Por aquelle lado saõ diarios, e sanguinosos os encontros, e póde assegurar-se que custaõ bem caro ao inimigo as escaças raçóes, que tira dos Póvos, que o recebem a tiros, e cujos habitantes naõ respiraõ mais que valor e patriotismo.

O mesmo succede á guarniçaõ e habitantes de *Tortosa*. Hei levantado em massa toda a força armada da sua Comarca, e das de *Tarragona* e *Lerida* para molestar continuamente o Exercito sitiador daquella Praça, e até agora está ainda aberta a sua communicaçaõ com esta.

Chegou o Conde de *Alacha*, Governador nomeado por S. M. para a Praça de *Tortosa*, e depois de ter prestado o devido juramento, passou no dia 19 a tomar o commando della. Igualmente chegáraõ com elle os viveres, que S. M. se dignou mandar para aquella Praça.

Huma pequena divisaõ deste Exercito que se achava em *Balaguer* para cobrir a colheita de *Urgel*, foi atacada por huma parte da guarniçaõ de *Lerida*, superior em força, que ha sido rechaçada com bastante perda. Nesta acçaõ se distinguio o batalhaõ de Voluntarios distinctos de *Ultonia*, e de *Antequera*.

Na Villa de *Olof* se formou hum Corpo de paisanos, que causa summo damno ao inimigo, e defende aquelle paiz; extendendo as suas correrias até ás visinhanças de *Gerona*. Em duas acções consecutivas, que tem tido este Corpo contra forças ao menos iguaes, tem-nas batido, matando lhes muita gente, e fazendo-lhes 68 prisioneiros.

Na linha do *Llobregat* tem havido combates diarios parciaes, nos quaes tem sido escarmentado o inimigo; e em hum delles se distinguio de tal modo o Capitaõ *D. José Moreda* do batalhaõ da secçaõ ligeira da primeira legiaõ *Catalã*, que em nome de S. M. lhe concedi a patente de Tenente Coronel.

Tendo noticia que o inimigo se dispunha a adiantar-se para *Barcelona*, acompanhando de passagem hum grande comboi, dispuz que a primeira e segunda divisaõ de infantaria, fortes de 6500 homens, a primeira de cavallaria na força de 700 cavallos, e 2500 paisanos armados, se adiantassem até ás visinhanças de *Granollers* para atacar o inimigo sobre a sua marcha, aproveitando a vantagem que devia proporcionar a necessidade em que se achava de dividir as suas forças para cobrir o comboi.

O grosso do Exercito inimigo na força de 10 a 12ȸ infantes, 900 cavallos, e a competente artilheria ás ordens do General em Chefe *Macdonald* se adiantou com effeito no dia 18 para verificar a indicada operaçaõ. Nossas divisões foraõ atacadas por 8ȸ infantes, toda a cavallaria e 3 peças de artilheria nas visinhanças de *Granollers*.

Nossa valente tropa, inda que inferior em número, rechaçou 4 ataques do inimigo com hum sangue frio, ordem e valor dignos de particular elogio. Os inimigos tiveraõ que retirar-se e ceder-nos o campo da batalha; mas no tempo da sanguinosa acçaõ, que durou 6 horas, desfilou o comboi, e entrou em *Barcelona* protegido pelos 4ȸ homens restantes. Os paisanos armados se bateraõ com singular valor; porém naõ executáraõ o que se lhes tinha prevenido, pois se durante a acçaõ tivessem cahido sobre a retaguarda do comboi, teriaõ apresado huma parte consideravel delle.

Ainda naõ recebi o detalhe dessa brilhante acçaõ; porém segundo as informações geraes do Marechal de Campo *D. Miguel Iranzo*, he huma das que fazem particular honra ao valor, disciplina, e constancia do Soldado *Hespanhol*; e o digno General que a mandou, e os Chefes, Officiaes e tropa que a executáraõ, saõ credores á gratidaõ da Patria, e ás mercês de S. M.

O inimigo segundo noticias positivas deixou 700 homens no campo da batalha, e levou para *Barcelona* hum número mui grande de feridos. Pela nossa parte tivemos de 120 a 140 mortos, e 400 feridos.

Depois desta acçaõ se retirou *Iranzo* para o *Llobregat*; porém para impe-

dir que os inimigos se interpozessem entre este rio e a inexpugnavel posiçaõ de *Monserrate*, que mandei fortificar cuidadosamente, e póde actualmente reputar-se huma praça, mandei (como já o tinha prevenido) que huma divisaõ de 3ꝏ homens, ás ordens do Brigadeiro *D. Antonio Parces de Marcilla*, passasse a tomar posiçaõ em *Collzató*, na falda de *Monserrate*, e o General com o resto da sua tropa se dirigio ás alturas immediatas sobre *S. Saturni*, para dalli fazer a sua retirada para a Praça de *Tarragona*, se o inimigo proseguir no seu movimento com esta direcçaõ, obrando de acordo com o Exercito de *Suchet*, e com o animo de distrahir a nossa attençaõ para favorecer o cerco de *Tortosa*.

Tambem naõ seria impossivel que o movimento de *Suchet* sobre *Tortosa* fosse com o fim de attrahir nossas forças por aquelle lado, para logo obrar de acordo com *Macdonald*, e atacar esta Praça. Em ambos os casos deixarei sobre a retaguarda e flancos do inimigo fortes divisões, que difficultem e interceptem as suas communicações, e busquem occasiões de renovar as scenas de *Villa-franca*, *Manresa* e *Esparraguera*. Deos guarde a V. E. muitos annos. Quartel-General de *Tarragona* 22 de Julho de 1810. Ex.mo Sr. — *Henrique O-Donell.*

Do mesmo lugar 5 dito.

Continuaçaõ da Carta de Azanza ao Ministro dos Negocios Estrangeiros do intruso José.

O ponto mais grave de todos, e o que no meu parecer occupa mais a attençaõ do Imperador, he o de querer excusar que de *França* vá para *Hespanha* mais dinheiro que os dois milhões de libras mensaes, determinados nas disposições antecedentes. Lembrando-me das notas que sobre este ponto se passáraõ, estando eu encarregado do Ministerio de negocios estrangeiros, e tendo mui presente a situaçaõ das nossas Provincias, e da nossa Thesouraria, disse ao Ministro que ElRei meu amo reconhecia as grandes despezas que a guerra d'*Hespanha* causava ao Erario de *França*; porém que via com muita dor e sentimento seu, ser impossivel que os nossos meios, e recursos chegassem a livra-lo deste pezo: que as rendas ordinarias tinhaõ sido até agora quasi nullas; tanto por naõ se terem podido receber senaõ em mui poucos districtos subjugados, como porque ainda nestes as continuas incursões dos insurgentes tinhaõ inutilisado os esforços e diligencias dos Administradores e Cobradores. (*Continúa a dar Azanza outros motivos, que todos sabem, da falta de fundos de José.*)

Fiz presente ao Ministro, que na *Andaluzia* se tinhaõ exigido algumas contribuições, de que eu tinha noticia, pois em *Granada* naõ obstante ter-se entregue sem a menor resistencia, se pediraõ 5 milhões de reales com o titulo de emprestimo forçado, e em *Malaga* muito maior quantidade, parte da qual me lembro que se applicou á caixa militar do 4.º Corpo: que por acharme ausente de *Sevilha*, quando se entregou, naõ sei com exactidaõ o que alli se fez; porém estou certo de que se sequestráraõ com intervençaõ das authoridades *Francezas* os effeitos *Inglezes* encontrados naquella Cidade, e que o mesmo se fez tambem em *Malaga*: que sempre os primeiros calculos do valor dos generos apprehendidos costumaõ ser mui avultados, como ouvi ter succedido em *Malaga* á entrada do General *Sebastiani*, e naõ será muito que a opiniaõ formada por S. M. I. sobre o importe dos de *Sevilha* se funde nas primeiras relações exaggeradas, que chegassem á sua noticia.

Nos tres §§ seguintes dá parte Azanza das diligencias activas que se fizeraõ

para recolher a prata das Igrejas, que produzio muito menos do que se esperava; e que a respeito do numerario que se suppunha circular abundantemente pela Hespanha, o que se notava era grande pobreza, e falta de tal circulaçaõ: em fim que o dinheiro que tinha entrado na Thesouraria se tinha quasi todo empregado em subsistencia e soldo de tropas; que os despachos do Rei José tinhaõ sido só os indispensaveis; e naõ se pagava assim mesmo a quasi nenhum dos despachados pelo Rei José, senaõ com humas cedulas hypothecarias, só uteis para a acquisiçaõ de bens nacionaes, e que naõ tinhaõ valor algum em numerario.

" A opiniaõ de que os Regimentos e Corpos *Hespanhoes* saõ prejudiciaes; porque desertaõ e vaõ engrossar o número dos inimigos, depois de causar despezas ao Erario, he aqui muito seguida, e conseguintemente se olha como prematura a sua formaçaõ. Eu representei ao Ministro que nenhuma medida era mais necessaria e politica que esta, porque naõ ha governo que possa existir sem força; que ainda que he certo, que no principio houve muita deserçaõ, nunca foi taõ absoluta ou completa como se diz; que cada vez vai indo a menos, á medida que o espirito público tem indo mudando, e augmentando a reducçaõ das provincias; que actualmente he de esperar que seja mui pequena, ou nenhuma, pois quasi tem desapparecido as grandes massas de insurgentes, que tomavaõ o nome de Exercitos, e só restaõ as partidas de bandidos (1) que offerecem pouco attractivo aos que estaõ alistados debaixo das bandeiras Reaes; que os Corpos *Hespanhoes* empregados em guarnições deixariaõ desembaraçadas as tropas *Francezas* para as operações de campanha, como o desejavaõ os Generaes *Francezes*, lamentando-se de terem de deixar disseminados os seus corpos para conservar a tranquillidade nas provincias já submettidas. O Ministro pareceo duvidar de que houvesse Generaes *Francezes*, que conviessem na utilidade da formaçaõ de Corpos *Hespanhoes*, ao passo que julgava que approvavaõ a das guardas civicas. Como eu sei positivamente que ha Generaes, e de muita nota, que naõ só opinaõ a favor de se levantarem corpos regulares; mas o promovem e persuadem com afinco, pude affirmar e sustentar a minha proposiçaõ. Porém desejaria, pela importancia deste objecto, que os mesmos Generaes fizessem saber aqui o seu modo de pensar com os solidos fundamentos, em que o podem apoiar; porque nós naõ merecemos nesta parte muito credito, e talvez, talvez inspiraremos sospeitas de má natureza (2).

Daqui até ao fim da Carta naõ se acha cousa muito interessante.

París 19 de Junho de 1810. — *O Duque de Santa Fé.* — Ex.mo Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Desta correspondencia daremos ainda, havendo occasiaõ, a 7.ª e ultima Carta, escrita a José Napoleaõ, que he mui instructiva.

---

(1) Como por ex. as de *Blake*, *Romana*, *O-Donell*, e outras. Poderá dar-se impudencia maior? Pois se naõ restaõ já Exercitos *Hespanhoes*, para que servem tantos milhares de *Francezes* na *Hespanha*? Para que foi *Azanza* sollicitar novos soccorros? Se a *França* naõ póde mandar mais dinheiro á *Hespanha*, porque naõ poupa os mesmos 2 milhões mensaes?

(2) Grande campo offerecem estas palavras á reflexaõ. Ha muitos indicios e naõ precisamente de agora, de que na *Hespanha* se está começando a representar a segunda parte da Comedia da *Hollanda*.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 204.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sabbado 25 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Manzanera 15 de Julho.*

HE tal o estado da *Navarra*, tal o excellente espirito de seus habitantes, e taes os progressos das armas patrioticas contra os barbaros que a infestaõ, que nas Gazetas N.° 14 e 15 daquelle Reino se mettem varios artigos, onde se lê, que *elle está infestado de bandidos, e naõ se conhece nos seus naturaes o grande juizo communmente concedido a todos os habitantes das montanhas.*

Nota. *Já naõ ha huma Provincia unica, onde naõ resoe o echo da liberdade e de morte; por todas as partes se descobrem mãos armadas do punhal da vingança, que busca com ancia o peito do seu oppressor; e os Soldados do Tyranno para onde quer que voltem o rosto espavorido, encontraõ hum vingador de tantas victimas immoladas á sua barbaridade: qual he pois o fructo de 400⸸ homens sacrificados para a conquista da Peninsula?* Ouvi-o Francezes: *O exterminio desses Exercitos que eraõ o terror do Orbe: o vigor e disciplina dos nossos Soldados, na escolla das desgraças: o desengano da Europa: o odio que vai separar para sempre de vós os povos cultos da Europa: a vergonha de ter querido attentar á liberdade do Mundo, e a miseria e a ruina, que vai a causar-vos brevemente a vossa louca presumpçaõ.*

Corunha 7 de Agosto.

Por huma fragata vinda de *Inglaterra*, que chegou a este porto, se sabe que tinha sahido dalli huma expediçaõ secreta de 3⸸500 infantes e 1⸸ cavallos, cujo destino asseguraõ algumas Cartas ser para o Norte da *Peninsula*; e que outra muito maior estava prompta para se fazer á véla. Esta fragata achou mais além de *Riba de Selle* o Commodoro *Mens* com as fragatas do seu commando. A' sua sahida naõ havia outra novidade em *Inglaterra*, senaõ o decidido empenho do Ministerio e da Naçaõ a favor da causa do patriotismo, do valor, e da justiça.

Do mesmo lugar 13.

Consta de Officio que na tarde de 3 do corrente desembarcára o General *Porlier* com suas tropas entre *Llanes*, e *Rivadesella.* Marchou immediatamente para *Potes*, e esperava que se lhe unisse no mesmo dia o General *Escandon*, que tem 1300 homens.

LISBOA 25 de *Agosto.*

Particularidades da Expedição de Puebla de Sanabria.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a honra de remetter a V. Excellencia para ser presente a S. A. R. a relaçaõ do Marechal de Campo *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca*, sobre as operações que conduzíraõ á tomada do Batalhaõ *Suisso* do inimigo em o Castello de *Puebla de Sanabria*: e a relaçaõ que o General ajunta do combate de hum Esquadraõ do Regimento 12 com o inimigo, que he igualmente brilhante, tanto pela conducta do Commandante, como pelo valor da tropa. Julgo ser justo, conforme o poder que S. A. R. se servio confiar-me, nomear pela sua conducta sobre o campo da batalha o Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda*, para ser Tenente do Regimento de Cavallaria N.º 12, e eu espero que pela relaçaõ que faz o seu Commandante o Capitaõ *Francisco Teixeira Lobo*, que Suas Excellencias julgaráõ que elle o merece. Junto com a Carta do General *Silveira* vaõ os Mappas dos prizioneiros, e feridos dos dois partidos, tanto na acçaõ com a Cavallaria, como na tomada do Batalhaõ *Suisso.* O General *Silveira* me tinha informado em huma Carta anterior, que a força deste ultimo consistia em 400 homens, inclusos 9 Officiaes.

Tenho a honra de remetter para ser presente a S. A. R. huma Aguia, Estandarte do inimigo, Troféo do Marechal de Campo *Silveira*, e das suas valorosas tropas de *Tras-os-Montes.* Deos guarde a V. E. Quartel-General da *Lagiosa* 19 de Agosto de 1810.

G. C. Beresford. Marechal e Commandante em Chefe.

Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Tenho a hora de mandar apresentar a V. E. o detalhe circumstanciado da expediçaõ sobre *Puebla de Sanabria*; e de mandar entregar a V. E. a Aguia tomada ao inimigo.

Os meus desejos saõ, Ill.mo e Ex.mo Sr., debaixo das sabias ordens de V. E. ter occasiões em que possa mostrar a V. E. a vontade que tenho de servir bem a Sua Alteza Real.

Digne-se V. E. de acceitar os protestos da minha veneraçaõ, respeito e submissaõ. Deos guarde a V. E. Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford.*

De V. E. Subdito muito obediente

(*Assignado*) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

Parte que ao Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marechal Beresford, Commandante em Chefe do Exercito Portuguez, dá o Marechal de Campo Francisco da Silveira Pinto da Fonseca da operaçaõ que fez sobre Puebla de Sanabria.

No dia 29 de Julho ás seis horas da tarde tive em *Bragança* a noticia de que ás 11 horas da manhã tinhaõ entrado os inimigos na *Puebla de Sanabria*; tendo sido huma hora antes evacuada pelas tropas *Hespanholas*, que a guarneciaõ, Commandadas pelo General *D. Francisco Taboada Gil*, com o qual eu tinha ajustado de assim o fazer, sendo atacado em força superior.

A's 7 da tarde do mesmo dia fiz sahir hum esquadraõ de cavallaria desta Praça, afim de fazer hum reconhecimento; com o qual foi o Coronel *Wilson*: á meia noite do mesmo dia sahi eu com huma Brigada de Milicias pelo caminho da *Avelleda*, seguindo a mesma marcha do Esquadraõ.

No dia 30 de manhã se aproximou o Coronel *Willson* a *Puebla de Sanabria*, e reconheceo que a força que existia dentro da Praça era pequena; por que já parte da que tinha baixado sobre ella, se tinha retirado para *Momboy*: e naõ tendo noticia para onde se tinha retirado a tropa *Hespanhola*, me veio dar parte, e nos recolhemos nesse dia para esta Praça, deixando partidas sobre o caminho, que da *Puebla* se dirige a ella.

No dia 31 tive noticia, que o General *Taboada* se tinha retirado sobre as *Portillas de Galliza*, aonde existia com parte da sua tropa.

No dia 1.º de Agosto participei áquelle General, que no dia 2 marchava sobre a *Puebla de Sanabria*: que quizesse baixar com a sua tropa, ao que elle assentio; pois taes eraõ as suas idéas.

No dia 2 ás 5 horas da tarde fiz marchar hum Esquadraõ para o povo de *França*, e que descançando ahi algum tempo, se dirigisse de noite para *Pedralva*, onde receberia as minhas ordens; e que a 2.ª Brigada de Milicias seguisse o mesmo caminho. Que o 4.º Esquadraõ, e a 1.ª Brigada fossem descançar ao povo de *Varga*, e que ao amanhecer estivessem no de *Lobeissos* adiante de *Pedralva*, aonde receberiaõ as minhas ordens. Eu me dirigi a *Pedralva*, aonde pouco depois chegou o 1.º Esquadraõ, que naquella mesma noite mandei postar adiante de *Lobeissos*. Pouco tempo depois veio ter comigo, mandado pelo General *Taboada*, hum seu Ajudante, e o Coronel de *Benaventi*, dando-me parte de ter chegado o mesmo General com 800 a 1000 homens de infantaria, e que pensavaõ que o inimigo estava em força em *Momboy*: conviémos em que ao amanhecer do dia 3 nos adiantassêmos sobre a *Puebla de Sanabria*, fazendo a minha esquerda a tropa *Hespanhola*.

No dia 3 ao amanhecer estavamos immediatos a *Puebla*, e entaõ se veio unir comigo o General *Taboada*: immediatamente mandei entrar alguns Caçadores no Forte em frente da *Puebla*, que estava evacuado, donde principiáraõ a fazer fogo de mosquetaria sobre a Praça, a que esta respondeo com fogo de mosquetaria, e artilheria: mandei passar a Cavallaria á outra parte do rio *Fera*, e que postasse avançadas sobre o caminho, que se dirige a *Momboy*: no mesmo instante entráraõ tropas *Hespanholas* e *Portuguezas* dentro na Praça ao primeiro recinto, debaixo do fogo inimigo, o qual se recolheo ao segundo recinto, e Castello. Tudo o dia se passou em se fazer fogo de parte a parte: mandei hum Parlamentario á Praça, intimando ao Governador que se rendesse, ao que respondeo que tinha gente e munições para se defender até á ultima extremidade, e que esperava muito cedo ser soccorrido por tropas do Mareshal *Massena*.

No dia 4 ás 10 horas da manhã foi a avançada de Cavallaria atacada por hum Esquadraõ de Cavallaria inimiga da força de 65 a 70 cavallos. O Esquadraõ, que commandava o Capitaõ *Teixeira*, seria de igual número; mas tinha-se-lhe unido huma partida do 4.º Esquadraõ, que commandava o Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda*: o resultado desta acçaõ o mostra a copia N.º 1, que he a parte que me deo o mencionado Capitaõ *Teixeira*: N.º 2, a

perda que tivemos nella: N.° 3, a perda que teve o inimigo. Continuou-se em todo o dia o fogo sobre a Praça, e se tomou huma casa pegada ás portas, de donde se intentou abrir huma passagem para a Praça; mas o inimigo a pôde abater, sendo morto hum Soldado do regimento de *Villa Real.* As portas da Praça fôraõ queimadas; mas o inimigo as tinha por dentro tapado de pedra fortemente.

Continuar-se-ha.

Fim do extracto do Donativo para o nosso Exercito, de que se incumbiraõ os Commerciantes Joaquim Quaresma Pedroso, e Antonio Caetano de Castro, &c.

Bento Romaõ Rodrigues Sá Vianna	10$000
Domingos Ramos Coelho e Companhia	10$000
Francisco José de Magalhães	5$000
Gabriel Pereira Rangel	5$000
Manoel José Simões	5$000
Faustino Antonio de Aguiar	5$000
Feleciano Antonio Nogueira	5$000
José Gomes Henriques	5$000
Pedro Antonio Nolasco	5$000
Francisco Xavier de Assiz	5$000
Luiz José de Sousa entregou huma peça de panno azul com 40¼ covados, que se estimáraõ em	80$500
José Felis Ribeiro de diversos	35$000
Réis	1:425$500

Resumo.

De Joaquim Quaresma Pedroso importa a Relaçaõ .	Réis	200$000
De Antonio Caetano de Castro . . dito . .	Réis	1:425$500
	Réis	1.590$500

Sahio á luz: Dissertaçaõ Historico-Juridica sobre os direitos do Graõ-Prior do *Crato*, e do seu Provisor, ordenada por *Pascoal José de Mello Freire.* Vende-se nas lojas do costume.

AVISOS.

Vende-se huma propriedade de casas, com Fabrica de louça fina, em *S. Mamede da Roliça*, Termo da Villa d'*Obidos*: quem a quizer comprar, dirija-se no mesmo lugar ao Reverendo *Estanisláo da Silva*; e em *Lisboa* á loja da Gazeta.

Quem quizer arrendar as Tercenas do Ex.mo *Marquez de Sabugosa* sitas ás *Janellas verdes*, dirija-se a sua Casa a *Santo Amaro*, todos os dias de manhã.

LISBOA: NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 205.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Segunda feira 27 de Agosto de 1810.

LISBOA 27 de *Agosto.*

Noticia communicada da Beira Baixa.

O Capitaõ *White*, commandando hum Esquadraõ composto de huma companhia *Ingleza* do Regimento N.º 13 de cavallaria, e outra *Portugueza* do Regimento N.º 4 de cavallaria, — encontrou no dia 22 do corrente junto ao lugar do *Ladoeiro* huma patrulha inimiga de pouco mais de 60 cavallos, commandados por hum Capitaõ: atacou-a e bateo-a, sendo o resultado fica em prisioneiros 1 Capitaõ, 2 Tenentes, 3 Sargentos, 6 Cabos, 1 Trombeta, 50 Soldados e 50 cavallos — o inimigo teve 6 feridos; nós naõ tivemos perda alguma; mas sim a pena de poder escapar se o Capitaõ *Francez*, durante a confusaõ.

O Capitaõ *White* faz muitos elogios á companhia *Portugueza*, pela destincçaõ, e valor com que se portou, como tambem ao Alferes *Pedro Raimundo de Oliveira*, que a commandava.

Noticias de Badajoz de 22 de Agosto.

A posiçaõ do Marquez da *Romana* he a mesma que nas noticias antecedentes, e igualmente a dos *Francezes.* — O General *Bnitron* matou e aprisionou 50 Dragões *Francezes* nas visinhanças de *Bienvenida.*

A Brigada de Cavallaria *Portugueza*, commandada pelo Brigadeiro *Maden*, entrou em *Badajoz* a 22 de manhã.

Por Carta de Officio de Lord *Wellington*, datada do Quartel General de *Alverca* em 22, se sabe que o inimigo trabalha em abrir trincheira junto a *Almeida*, porém que naõ só a natureza do terreno, mas o fogo da Praça lhe tem difficultado muito este trabalho. — Até aquelle dia naõ tinha rompido o fogo do inimigo contra a Praça.

O nosso Exercito tinha feito hum movimento para a frente.

Noticias de Bragança de 15 de Agosto.

Quando o General *Serras* se retirou, a 10, de *Puebla de Sanabria*, desertáraõ-lhe 54 homens, que chegáraõ aqui hontem, e podéraõ escapar do pé de *Momboy*. Elles dizem que os Generaes *Kellerman* e *Santa Cruz* vinhaõ em soccorro daquella Praça; mas a tempo que já a acháraõ em nosso poder. Os Generaes se retiraraõ com toda a tropa para *Benavente*, naõ deixando nesta fronteira nem hum só *Francez*. Na margem esquerda do *Douro* ha agora mui pequenas partidas inimigas, pois affirma-se que torna para *Salamanca* a tropa que dalli tinha subido.

Continuação das Particularidades da expedição de Puebla de Sanabria.

No dia 5 estabelecêmos huma bateria, de donde lhe démos alguns tiros com huma peça de 3, e hum obuz; mas este se impossibilitou aos primeiros tiros.

No dia 6 tinha mandado ir de *Bragança* huma peça de calibre de 6; mas por ser de ferro, e arruinada, pouco effeito fazia. A's 9 horas da manhã me deo parte a avançada, com a qual se tinhaõ já unido 100 homens de infantaria *Hespanhola*, commandados por *D. João de Ugartemendia*, e trinta e tantos cavallos de huma guerrilha, commandada por *D. João de Agirre*, que o inimigo se adiantava em força: mandei que a cavallaria se postasse atraz do povo do *Outeiro*, e eu metti em batalha a mais tropa sobre o *Rio Tera*, e fiz adiantar pela minha direita, hum corpo de Caçadores do monte a huma eminencia da direita do rio. A tropa *Hespanhola* vigiava sobre a Praça; e o resto postada sobre o meu flanco esquerdo. O inimigo vinha na força de 400 cavallos, e de 3 a 3:500 infantes: fez alto immediatamente ao povo do *Outeiro*, menos de hum tiro de balla da nossa avançada; logo que o General *Serras* reconheceo a nossa tropa, se poz em retirada para *Momboy*, o que fez precipitadamente. A nossa vanguarda tornou a adiantarse adiante de *Outeiro*, e as suas avançadas aõ pé de *Asturianos*, á vista das do inimigo, que nessa noite se retirou para diante de *Momboy*.

No dia 7 se continuou a fazer fogo sobre a Praça, a que está respondia com bastante de mosquetaria, e poucos tiros de peça.

No dia 8 chegou huma peça de 12, que mandei ir de *Bragança*, que principiou a fazer fogo; mas por ser de ferro, e arruinada pouco effeito causou. Tive noticia que o General *Serras* tinha sido reforçado com dois batalhões *Italianos*, vindos de *Benavente*, *Leaõ* e *Astorga*, e com 600 cavallos, que no dia 5 tinhaõ passado em *Zamora*.

No dia 9 arrebentou huma mina que se tinha feito junto ás portas da Praça; mas com mui pequeno effeito; pois botou abaixo só a face da cortina: depois disto o General *Taboada* fez huma intimaçaõ á Praça, e o Governador pedio huma conferencia, que se fez com elle no arrabalde da mesma Praça naquella noite, e para responder ás ultimas proposições pedio huma hora de tempo, que se lhe concedeo; findo o qual deo a sua resposta; e a final se concluio a Capitulaçaõ á huma hora da noite, conforme a copia N.º 4: a relaçaõ N.º 5, mostra a perda que tivemos até áquelle dia de mortos e feridos, e a N.º 6, a que tiveraõ os inimigos de mortos e feridos dentro na Praça.

Na manhã do dia 10 sahio a guarniçaõ *Franceza*, e depôz as armas na explanada defronte da nossa tropa: 417 homens perdêraõ os inimigos na *Puebla de Sanabria* entre mortos, prisioneiros, e alguns que passáraõ para o nosso Exercito no tempo do assedio: perdêraõ 60 Dragões e igual número de cavallos, contando os mortos e prisioneiros, como mostra a relaçaõ N.º 3. Todas as armas, as poucas munições que tinhaõ, e huma Aguia, Estandarte do batalhaõ. A *Puebla de Sanabria* estava guarnecida com 9 peças de bronze de grande calibre. Nada quiz do tomado na dita Praça; tudo cedi em favor da tropa *Hespanhola*; á excepçaõ da Aguia, por pensar que esta seria á vontade do Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal *Beresford*.

O valor, sangue frio, zêlo, e actividade, que em toda esta expediçaõ mostrou o General *D. Francisco Taboada Gil*, me servio de exemplo: igualmen-

te o seu Estado-Maior, e o Coronel de *Benavente*: os mais Officiaes que vi e a tropa me mostráraõ o zêlo, com que se empregaõ na causa commum.

Toda a Cavallaria e tropa de Milicias se portou muito bem: entre estes tiveraõ occasiaõ de se distinguir na Cavallaria o Capitaõ *Francisco Teixeira Lobo*, os Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda*, *Alvaro de Moraes Soares*, que servia de Ajudante, *Manoel Machado Falcaõ*, que ficou levemente ferido, e *Antonio Caetano Pavaõ*: destinguindo-se muito o Sargento da 5.ª Companhia *Domingos José*, e o da 1.ª *Manoel Borges*, e o Soldado da 8.ª Companhia *Manoel Antonio Marcelino*, que me seguraõ matára cinco *Francezes*.

Nas Milicias teve occasiaõ de se distinguir o Major de *Villa Real Antonio da Mota*, que foi dos primeiros que entrou na Praça na frente de duas companhias do seu Regimento, mostrando muito valor; pelo que os recommendo á V. E. como dignos de recompensa.

O meu Estado-Maior, e Officiaes a elle unidos me satisfizeraõ, cumprindo com os seus deveres.

Logo depois da sahida dos prisioneiros da Praça dei ordem á minha vanguarda se retirasse, o que ella principiou a executar a tempo que o General *Serras* nos vinha a atacar na força de 700 a 800 cavallos, e de 4 a 5$ infantes, e duas peças de artilheria, conforme as partes que na noite antecedente me tinhaõ dado: neste tempo chegou de *Lamego* o Coronel *Willson*, a quem encarreguei a retirada da cavallaria sobre o caminho da *Campissa*, e eu me retirei com a infantaria sobre as alturas de *Calabor*, com a intençaõ de ahi esperar o inimigo se me seguisse, por ser terreno aonde a cavallaria era quasi inutil.

O General *Taboada* com a tropa *Hespanhola* se retirava para as *Portillas*: o inimigo nos seguio em grande força de cavallaria até *Pedralva*, e dahi se adiantou hum piquete de 50 cavallos sobre a estrada da *Campissa*, e alguns Caçadores sobre a retaguarda da infantaria. Verificou-se a nossa retirada sem nenhuma perda de bagagens, munições, ou homens, mais do que 2 Soldados de cavallaria, que por ficarem extraviados foraõ mortos pelo inimigo, o qual immediatamente se retirou sobre a *Puebla de Sanabria*, e seguidamente sobre *Momboy*.

Tal foi o detalhe da operaçaõ sobre a *Puebla de Sanabria*, á excepçaõ de pequenos acontecimentos, e das operações da tropa *Hespanhola*, que portando-se muito bem no todo, só podem ser annunciados em detalhe pelo General *Taboada*, que a commandava, e fazia obrar.

Espero merecer a approvaçaõ do Ill.mo e Ex.mo Senhor Marechal *Beresford*; pois os meus fins foraõ sempre naõ ser batido por força superior, e pouco a pouco costumar ao fogo as tropas que tenho a honra de commandar, e que saõ poucas as que tem entrado nelle.

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810.

(*Assignado*) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

N.º 1.

Ill.mo e Ex.mo Senhor: Tendo noticia ás 8 horas da manhá do dia de hoje, que hum Corpo de Cavallaria inimigo se approximava, naturalmente com o designio de me surprender, ou atacar; vendo a disposiçaõ dos meus Officiaes e Soldados resolvi-me a preveni-lo eu mesmo marchando com o meu Esquadraõ pela estrada Real, que se dirige a *Momboy*; e ordenando ao Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda* marchasse pela direita torneando huns ta-

pados, e atacasse o inimigo pela retaguarda. Encontrei o inimigo pouco adiante de *Outeiro* junto a hum *Prado*, que fica á direita da estrada, e sem perder tempo me arrojei sobre elle com a espada na maõ, ao mesmo tempo que o Alferes *Miranda* lhe cahe sobre a retaguarda: o inimigo carregado com tanto vigor desconcerta-se, perde a ordem em que vinha, e toda a acçaõ se torna em huma escaramuça individual, que se decidio em hum momento toda a nosso favor. O inimigo vendo o vigor, com que era atacado, quer fugir, mas já era tarde, e ou mortos, ou prisioneiros todos ficáraõ no campo, á excepçaõ do Commandante e cinco ou seis Soldados, que cuidando logo em salvar-se podêraõ escapar-se.

Naõ posso assaz encarecer o valor dos Officiaes e Soldados nesta acçaõ, todos se comportáraõ de hum modo que naõ he facil distinguillos, sem embargo o meu dever, e a minha honra me obrigaõ a fazer especial mençaõ do Alferes *Manoel Gonçalves de Miranda*, que com 30 cavallos do 4.º Esquadraõ, com que se me tinha unido, se arrojou vigorosamente sobre o inimigo; do Alferes *Alvaro de Moraes* que servia de Ajudante, e dos Alferes *Antonio Caetano Pavaõ*, e *Manoel Machado Taliaõ*, que combatêraõ valerosamente, ficando este levemente ferido em huma maõ.

Entre os Officiaes Inferiores o Sargento Domingos da 5.ª Companhia, e *Manoel Borges* da 1.ª, merecem grande louvor, assim como alguns Soldados que mostráraõ o mais extraordinario valor, de que darei parte á V. Ex.ª O inimigo vinha atacar-me com hum pequeno Esquadraõ de 70 cavallos; ficáraõ mortos no campo 2 Officiaes e 28 Soldados, e vaõ apparecendo mais por entre as searas: tomáraõ-se 40 cavallos, alguns bastante feridos, e 30 prisioneiros que remetto á presença de V. Ex.ª Da nossa parte naõ houve senaõ hum Alferes e hum Soldado feridos.

Esta acçaõ em que tambem tiveraõ parte dois filhos meus, em que naõ fallo por serem filhos, deve dar ao inimigo huma boa idea dos nossos Soldados.

Deos guarde a V. Ex.ª *Outeiro* 4 de Agosto de 1810. = Ill.mo e Ex.mo Senhor *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.* = *Francisco Teixeira Lobo* = Capitaõ.

Continuar-se-ha.

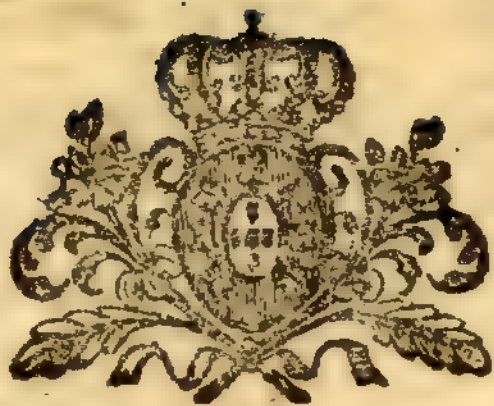
AVISO.

Segunda feira 27 do corrente ás 3 horas da tarde, se continuará o leilaõ dos trastes, &c. &c., do defunto *Joaõ Frederico Depenaw*, nas casas em que assistio, atraz do Convento dos *Caetanos* N.º 5.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 206.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Terça feira 28 de Agosto de 1810.

LISBOA 28 *de Agosto.*

CHegárão noticias de *Cadix* até 17 do corrente. Nellas vem detalhadas as operações do General *Lacy* na *Serra da Ronda.* Os *Francezes* tendo mandado soccorros para *Ronda*, e duas divisões, huma pela esquerda outra pela direita, para o cortarem do *Campo de S. Roque*, o General tomando a estrada de *Cassares*, illudio as forças do inimigo, e se embarcou com toda a segurança em *Estepona*, e fundeou na bahia de *Gibraltar*, no dia 9 de Julho.

As partidas de guerrilhas tiverão varios encontros com o inimigo, em que lhe causárão bastante perda, principalmente no dia 25 de Junho, em que elle teve 70 a 80 mortos ou feridos.

No dia 18 de Julho, estando o General *Lacy* no *Campo de S. Roque*, fez hum movimento para cahir sobre o corpo *Francez*, que cercava o Castello de *Marbella*; mas não se pôde realisar pelos movimentos de outros corpos inimigos; mas o que cercava *Marbella* não sabendo que o apoiavão, se retirou precipitadamente para *Malaga*, deixando pela quarta vez livre aquelle Castello e seus bravos defensores. Tinhão perdido no cerco cousa de 500 homens entre mortos e feridos, tanto pelo fogo do Castello, como dos navios de guerra *Inglezes*, que o sustentão. O General se tornou a embarcar para *Cadix* a 28 de Julho, e desembarcou a 30 do mesmo mez, depois de deixar partidas nos pontos, que julgou convenientes para sustentar a insurreição da *Serra.*

Nos Diarios de *Badajoz* vem descriptos alguns combates das partidas da *Mancha.* A 31 de Julho o Cura *Urenha* tomou 150 cargas de chumbo, matando 18 Dragões, e ferindo muitos de 50 que os escoltavão.

Em consequencia deste golpe, reunidas as guarnições de *Manzanares*, *Valdepeñas*, *Santa Cruz*, *Santa Helena* e *Carolina*, se dirigírão em busca de *Ureña*, o qual vendo-se proximo a ser atacado por forças tão superiores, e sollicitando o auxilio de *D. Francisco Abad*, (aliás *Chaleco*) logo que este se reunio, se dispozerão ambos a receber o inimigo, que a 2 de Agosto pelas duas da tarde se aproximou em fortes columnas de infantaria e cavallaria: as nossas forças constavão de 150 infantes, 460 cavallos de *Urenha*, e 120 cavallos de *Abad.* Formada a batalha por ambas as partes, e forçadas immediatamente as guerrilhas inimigas, rompeo-se hum fogo geral e horroroso, que durou 6 horas, no fim das quaes, abandonando o inimigo suas posições, se poz em retirada precipitada, protegida pelas trevas da noite, unico meio por que podérão salvar-se do valor dos nossos Soldados. A sua

perda consistia em 70 homens; entre elles hum Coronel de *Hussares*: a nossa foi de pouca consideraçaõ.

Fim das particularidades da expediçaõ de Puebla de Sanabria.

N.º 2.

Relaçaõ da perda que teve o Esquadraõ commandado pelo Capitaõ Francisco Teixeira Lobo no combate do dia 4 do corrente.

Feridos.

Official Subalterno	1
Sargento	1
Soldado	1
Mortos.	
Cavallo	1

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810. = *Francisco da Silveira.*

N.º 3.

Relaçaõ da perda que teve o inimigo no combate do dia 4 do corrente com o Esquadraõ commandado pelo Capitaõ Francisco Teixeira Lobo.

Mortos.

Officiaes	2
Soldados	26
	28
Prisioneiros.	
Soldados	30
Tomados.	
Cavallos	40
Mortos.	
Cavallos	9

N. B. Dos prisioneiros morrêraõ 7 feridos antes de poderem chegar ao hospital de *Bragança*. Dos cavallos tomados seis vieraõ feridos, e em hum estado taõ miseravel, que se abandonáraõ no campo da *Puebla*.

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810. = *Francisco da Silveira.*

N. 4.

Capitulaçaõ feita pelos Senhores Generaes do Exercito Portuguez e Hespanhol, D. Francisco Taboada e Gil, Commandante das tropas de S. M. C. e Francisco da Silveira Pinto das de Portugal com o Commandante do batalhaõ Suisso ao serviço do Imperador dos Francezes Mr. José de Graffericed que guarnecia a Praça de Puebla de Sanabria.

Art. 1.º A guarniçaõ sahirá da Praça ás 4 da manhã de dez do corrente, tambor batente, e com as honras da guerra, entregando as armas á porta da Praça.

2.º Conservar-se-haõ as equipagens e cavallos aos Senhores Officiaes, e aos Soldados suas mochillas.

3.º Entraráõ as tropas *Hespanholas* na Praça esta noite, e se entregaráõ as munições por conceder-se descanço esta noite.

4.º Em attençaõ a compôr-se esta guarniçaõ de tropa *Suissa*, e esta naõ estar nas circumstancias da *Franceza*, concede-se que passe ao Ponto da *Corunha* a embarcar para os seus *Cantões*, debaixo da palavra d'honra de naõ tomar as armas contra as Nações Alliadas.

5.º Os doentes seraõ tratados e assistidos com toda a humanidade e auxilios, que forem necessarios.

6.º Seraõ conduzidos por tropa de linha com toda a segurança, para que naõ possaõ ser molestadas suas pessoas, dando-se-lhes a assistencia e bagagens que forem precisos.

7.º O Commandante da tropa *Suissa* formará duas capitulações iguaes a esta para os Generaes *Portuguez* e *Hespanhol*.

8.º Os Generaes se obrigaõ a cumprir tudo o estipulado nesta Capitulaçaõ.

Quartel General da *Puebla de Sanabria* sobre a brecha á huma da noite do dia 9, aos 10 de Agosto de 1810.

J. de Graffenriced, Chefe do Batalhaõ.

N.º 5.

Mappa dos mortos, feridos, presioneiros de guerra, e extraviados, que teve a Divisaõ do Marechal de Campo Francisco da Silveira Pinto na expediçaõ de Puebla de Sanabria desde o dia 2 do corrente, em que sahio desta Praça, até o dia 10, em que se recolheo.

Mortos.

Cabos d'Esquadra, Anspeçadas e Soldados 10

Feridos.

1 Capitaõ, 1 Subalterno, 3 Sargentos e Furrieis, Cabos d'Esquadra, Anspeçadas e Soldados 26

Prisioneiros ou extraviados.

Cabos d'Esquadra e Soldados 1

Total.

1 Capitaõ, 1 Subalterno, 3 Sargentos e Furrieis, 37 Cabos d'Esquadra, Anspeçadas e Soldados.

Graduaçaõ e nomes dos Officiaes feridos.

O Capitaõ da 1.ª Companhia do Regimento de Milicias de *Bragança João Antonio Borges*.

O Alferes do Regimento de Cavallaria N.º 12 *Manoel Machado Falcaõ*.

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810. = *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca* = Marechal de Campo.

N.º 6.

Relaçaõ da perda que teve o inimigo na Praça da Puebla de Sanabria.

Mortos.

Officiaes	1
Sargentos	1
Soldados	17
	19

Feridos.

Officiaes	1
Sargentos	2
Soldados	22
	25

O resto da Guarniçaõ que capitulou foi entregue ao General *Taboada* para

a fazer transportar para a *Corunha*, e ainda naõ mandou o estado della; assim como do armamento e petrechos tomados.

Quartel General de *Bragança* 14 de Agosto de 1810. = *Francisco da Silveira.*

A' Casa da Supplicaçaõ baixou a seguinte Portaria:

Requerendo *José Francisco Braamcamp*, que se pozesse em administraçaõ a casa de seu Genro *Manoel de Castro de Mesquita Pereira*, que se acha servindo de Capitaõ de cavallos em *França*: Foi servido o Principe Regente Nosso Senhor Ordenar, que se pozessem em administraçaõ naõ só a casa do dito Capitaõ, mas tambem todas as casas dos mais Officiaes *Portuguezes*, que se achaõ a soldo da *França*; entrando o rendimento dellas por Deposito nos Cofres Reaes, para as despezas do Estado, para lhes serem restituidos, quando se julgue estarem innocentes. E Manda que o Chanceller da Casa da Supplicaçaõ, que serve de Regedor, assim o cumpra, e faça executar. Palacio do Governo em 14 de Agosto de 1810. = *Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reinos.* =

Ill.mo e Ex.mo Sr.: Fazendo-se necessario nomear hum Official de confiança para coadjuvar o Brigadeiro *D. Rodrigo de Lencastre*, encarregado do Governo da *Peninsula* ao Sul do *Téjo*, na importante commissaõ de que se acha incumbido: Foi o Principe Nosso Senhor servido nomear a V. E. para ir ter exercicio junto do dito Brigadeiro; dispensando-o ao mesmo tempo do commando do Regimento de que V. E. he Chefe. O que participo a V. E. para sua intelligencia. Deos guarde a V. E. — Palacio do Governo em 21 de Julho de 1810. — *D. Miguel Pereira Forjaz.* — Sr. *Conde de Rio Maior.*

AVISOS.

Vende-se na rua de *S. Francisco da Cidade* N.º 46, 1.º andar, hum Presepio construido por nova invençaõ, e como he forrado de espelhos, cada figura he multiplicada pelos angulos de reflecçaõ. — O dito Presepio póde ser visto todos os dias antes da venda, das duas até ás quatro horas.

Pela administraçaõ geral do Correio Maritimo desta Corte se faz público, que no 1.º de Setembro proximo sahirá para o *Rio de Janeiro* o Correio Maritimo *Boa Ventura*, Commandante o primeiro Tenente da Armada Real, *Daniel Baptista Barros.* As cartas seraõ lançadas no Correio até á vespora do dia da sua sahida.

Daqui em diante sahirá para o *Rio de Janeiro* no primeiro dia de cada mez hum Correio, ou Paquete, para o qual irá do Correio Geral a malla na vespera da sua partida.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 207.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quarta feira 29 de Agosto de 1810.

HESPANHA. *Cadix 7 de Agosto.*

Ordem Real.

O Senhor *D. Andrés Lopes*, Governador desta Praça, em data de 3 do corrente escreve a este Consulado o seguinte:

" O Ex.mo Senhor *D. Nicoláo Maria de Sierra* me participou hontem o seguinte: O Secretario do Despacho de Estado me communica em data de 31 de Julho proximo passado a seguinte Ordem Real. — Desde que o Conselho de Regencia recebeo a inesperada e desagradavel noticia dos successos da provincia de *Caracas*, cujos habitadores, movidos sem dúvida por alguns intrigantes e facciosos, tem cometido o desacato de se declarar independentes da metropoli; e creado huma Junta de Governo que exerce a pertendida authoridade independente, S. M. se propoz tomar as mais activas e efficazes providencias para atalhar hum mal taõ escandaloso na sua origem como nos seus progressos. Porém como para proceder com a madureza e circumspecçaõ, que exige huma materia taõ grave, julgasse S. M. conveniente ouvir o Conselho Supremo d'*Hespanha* e *Indias*; assim o fez: e em consequencia disso, tem tomado taes providencias, que S. M. naõ duvida produzirão o objecto, que se ha proposto; tanto mais que, segundo as noticias recebidas posteriormente, nem a Capital e Provincia de *Macaraybo*, nem a de *Coro*, nem ainda o interior da mesma de *Caracas* tomáraõ parte em similhante attentado; e, longe disso, naõ só tem reconhecido o Conselho de Regencia, mas animados do melhor espirito em favor dos *Metropolitanos*, tem tomado as medidas mais efficazes para se opporem á desatinada idea de *Caracas* de se declarar independente, sem ter meio de o sustentar. Sem embargo disso, S. M. tem julgado indispensavel declarar, como declara, em estado de bloqueio rigoroso a provincia de *Caracas*, mandando que nenhum navio nacional possa arribar aos seus portos, sob pena de ser detido pelos cruzadores, e navios de S. M., sem que seja permittido aos Commandantes nem Chefes politicos ou militares de nenhuma das possessões d'ElRei em seus dominios, franquear navios, conceder licenças, nem passaportes a navio algum destinado para *Guaira*, ou qualquer porto ou enseada daquella Provincia; mandando deter, confiscar, e apoderar-se de todos os que delles sahirem, qualquer que seja a sua direcçaõ; e para apoiar esta providencia, manda forças navaes sufficientes para impedir que nenhum navio possa entrar ou sahir dos portos da dita Provincia. Igualmente manda S. M. a todos os Commandantes e Chefes das provincias limitrophes daquella provincia que embaracem a intoducçaõ nella de toda a classe de viveres, armas e munições, como igualmente a ex-

portaçaõ de fructos territoriaes, ou objectos de industria, procurando cortar toda a communicaçaõ com os naturaes daquella Provincia. Naõ estaõ comprehendidas nesta Real resoluçaõ as provincias daquella Capitanía Geral, que naõ havendo seguido o pernicioso exemplo da de *Caracas* tem manifestado a sua constante fidelidade, renunciando ao projecto de rebelliaõ, que naõ teve outra origem senaõ a desmedida ambiçaõ de alguns dos seus habitantes, e a cega credulidade dos outros em deixar se arrastar pelas paixões exaltadas de seus compatriotas. S. M. tem tomadas as suas medidas para cortar estes males pela raiz, castigando os seus authores com todo o rigor para o que o authorisa o direito da sua Soberania, se antes naõ se submetterem de vontade, em cujo caso S. M. lhe concede hum indulto geral, mandando circular estas providencias nos seus dominios para seu cumprimento, e nos estranhos para que se conformem com as medidas adoptadas para o bloqueio daquellas Costas. — E de Ordem de S. M. o remetto a V. S. para sua intelligencia e cumprimento na parte que lhe toca. O que participo a V. S.S. para sua intelligencia e governo do commercio. „

LISBOA 29 de Agosto.

He com muita satisfaçaõ que annunciamos ao público as seguintes noticias de *Tras-os-Montes*: huma taõ pasmosa deserçaõ, além das forças physicas que tira ao Exercito inimigo, mostra o grande desalento, e descontentamento das suas tropas. Seria para desejar que hum igual espirito se manifestasse na divisaõ de *Bonet* para facilitar as operações de *Porlier*, que desembarcou a 3 do corrente nas *Asturias*, ao nascente de *Gijon*: e mais ainda que a *Inglaterra* e a *Galliza* tendo conhecido já por experiencia a vantagem destes desembarques, lhes dessem huma extensaõ e forças maiores, e os auxiliassem por ataques combinâdos da parte do occidente, até expellir os Vandalos do Principado das *Asturias*: que na verdade estes paizes montanhosos nem saõ proprios, nem merecem ser escravos. A liberdade das *Hespanhas* tem sempre nascido nas montanhas.

Noticias de Bragança de 19 de Agosto.

A Expediçaõ de *Puebla de Sanabria* causou muito maior perda ao inimigo do que se tinha imaginado; pois só o General *Serras* perdeo na frente daquella Praça mais de 1200 homens, entre mortos, prisioneiros, e desertores: destes tem passado só para nós mais de 250, sendo muito maior o numerio dos que passáraõ para o General *Mahi*, como elle mesmo participou: os inimigos para virem soccorrer a *Puebla* desguarnecêraõ *Leaõ*, *Valhadolid* e *Benavente*, em cujas terras entráraõ as guerrilhas *Hespanholas*, e passáraõ á espada as pequenas guarnições que encontráraõ; saqueáraõ e destruíraõ todos os effeitos *Francezes* que ahi havia. Os inimigos tornaõ a guarnecer os mesmos pontos, e se affastáraõ destas visinhanças. (*Naõ sabemos qual era a força respectiva destas diversas guarnições; mas algumas Cartas, do Norte de Portugal affirmaõ que a de Valhadolid era de 200 Dragões.*)

Entre as Cartas interceptadas de *Azanza*, publicadas na Gazeta da Regencia de 5 de Agosto, prometêmos dar por extenso a ultima, escripta a *José Bonaparte*; ao que agora satisfazemos.

Carta de Azanza a José Bonaparte.

" Senhor: Pareceo-me conveniente remetter a V. M. abertas as Cartas, que mando por hum Correio de Gabinete ao Ministro dos Negocios Estrangeiros,

para o caso de se querer inteirar dellas, antes de lhas dar (1) — Por fim já me fallaõ. (2) Parece-me que cada vez vai havendo menos máo humor para comnosco. Eu naõ noto acrimonia alguma nas explicações que se tem comigo. Na minha opiniaõ as Cartas que V. M. escreveo ao Imperador e á Imperatriz, por motivo do casamento, produzirão bom effeito. Comtudo o Imperador inda naõ me tem fallado cousa alguma sobre negocios, porém quando assisto ao *Levé* sauda-me com bastante agrado.

O Ministerio *Hespanhol* tinha sido representado aqui por muitos como anti-*Francez*. O defunto Conde de *Cabarrús* era o que tinha attrahido sobre si maior odio. Sobre isto me tenho explicado com alguns Ministros, e julgo que com fructo. — Ainda que parece indubitavel o desejo de unir á *França* as provincias situadas para cá do *Ebro*, e se prepara tudo para isso, naõ he comtudo cousa resolvida, segundo o pensar de alguns, e fica pendente dos successos futuros. — Julgo, Senhor, que por agora nada quer de nós o Imperador com tanto afinco, como que naõ o obriguemos a mandar dinheiro á *Hespanha*. O estado do seu Erario parece que o obriga a reduzir os gastos. Devo fazer a Mr. *Dennié* a justiça de que nas suas Cartas falla com a maior singelleza, sem indicar sequer que haja pouca vontade da nossa parte para facilitar os auxilios, que necessita a sua caixa militar.

Accreditará V. M. que alguns politicos de *Paris* tem chegado a dizer que na *Hespanha* se preparava huma nova revoluçaõ mui perigosa para os *Francezes*; a saber, que os *Hespanhoes* unidos a V. M. se levantariaõ contra elles? Considere V. M. se ha chimera mais absurda, e quaõ prejudicial nos podia ser, se chegasse a tomar algum credito. Eu espèro que simillhante idéa naõ ache cabimento em pessoa alguma de juizo, e que cahirá promptamente porque carece até de verosimilhança.

Duas vezes tenho fallado ao Principe de *Neufchatel* sobre a justa queixa feita por V. M. contra o Marechal *Ney*. Na primeira me disse que o Imperador naõ lhe tinha entregue a Carta de V. M., e insinuou que naõ era de approvar a conducta do Marechal; e na segunda me respondeo que nada podia fazer neste caso.

Aqui se tem sustentado por alguns dias a opiniaõ de que os novos movimentos da *Hollanda* causaraõ a reuniaõ daquelle paiz ao Imperio *Francez*; porém agora se julga que naõ se chegará a esta extremidade.

Sei com muita satisfaçaõ que a Rainha minha Senhora experimenta algum allivio nas aguas de *Plombieres*. As Senhoras infantas gozaõ muito boa saude. Ouvi que a Rainha de *Hollanda* está doente de bastante cuidado em *Plombieres*. — Fico como sempre com o mais profundo acatamento — Senhor — de V. M. o mais humilde, obediente Subdito, *o Duque de Santa Fé*. *Paris* 20 de Junho de 1810.

Nota que vale por muitas.

Nos documentos antecedentes (*além da Carta anterior*, *da outra de Azanza publicada nas nossas Gazetas N.º* 203 e 204, *se imprimiraõ na mesma Ga-*

---

(1) Este pequeno manejo involve huma sombra de desconfiança affectada a respeito do outro Ministro, e de fidelidade exclusiva e sem reserva a *José*, que faz honra ao engenho cortezaõ de quem o usa, e mostra até onde póde chegar em hum escravo a arte de adular, e fazer a Corte a seu amo.

(2) Triste papel havia de fazer o Embaixador Extraordinario de *José* à sua chegada, quando elle mesmo conta como huma novidade feliz, que já lhe fallaõ.

za'a da Regencia outras mais, que todas vem a dizer quasi o mesmo: nós as naõ copiámos, por naõ ser possivel faze-lo de tudo o que he mais ou menos interessante entre nós, e nas Nações estranhas.) Se tem visto que *Napoleaõ* tem mandado por sua mesma confissaõ 400$ Soldados, e 80 milhões de cruzados á *Hespanha*, sem a poder subjugar; que desapprova as operações e sistema de *José*, e do seu Ministerio; que trata com altivez e desdem seus Embaixadores, e que recusa mandar dinheiro para os seus Exercitos da *Hespanha*, porque *naõ póde já*. Estas particularidades saõ certamente de alguma importancia e trascendencia. — Pois saiba-se que junto com as Cartas antecedentes se interceptáraõ outras duas *em cifra* do mesmo *Azanza* com as mesmas datas. Qual deve ser a classe e grandeza das cousas que se occultaõ, quando he tal a das que se communicaõ claramente e sem misterio?

(*Sobre a verdade e authenticidade destas Cartas naõ póde restar dúvida alguma a nenhum dos nossos Leitores. As Cartas interceptadas foraõ depositadas perante o Governo Supremo, e as firmas e letra de Azanza perfeitamente conhecidas.*)

Ao Ex.mo Principal Commissario Geral da Bulla da Cruzada baixou com o Aviso do theor seguinte = Ex.mo e R.mo Sr. O Principe Regente Nosso Senhor manda remetter a V. E. a Portaria inclusa, dirigida na data de hontem á Junta da Bulla da Cruzada, para que V. E. a mande publicar e dar a sua inteira e devida execucaõ; e como insta a brevidade desta medida, Ordena outro sim Sua Alteza Real que haja á manhã Segunda feira Cofre extraordinario para a recepçaõ das sommas que houverem de entrar, as quaes na Terça feira deveraõ ser entregues no Real Erario. Deos guarde a V. E. Palacio do Governo em 26 de Agosto de 1810. = *D. Miguel Pereira Forjaz* = Sr. *Principal Castro.* = a Portaria dirigida ao Tribunal da Junta da mesma Bulla concebida nestes termos :. Constando que muitos dos devedores ao Cofre da Bulla da Cruzada tem duvidado fazer o pagamento das suas dividas, pela pertençaõ em que estaõ de pagar as ditas dividas nas especies da Lei, quando se entende que as devem pagar em metal: Attendendo S. A. R. á necessidade que ha de realisar promptamente esta cobrança, que se destina para o resgate dos Captivos em *Argel*; Determina que todos os devedores ao dito Cofre da Bulla, que entrarem com as sommas em que se achaõ alcançados para com o dito Cofre no perfixo termo de quinze dias, lhes sejaõ acceitas as suas dividas nas especies da Lei, ficando aliás em seu vigor a pertençaõ dos pagamentos em metal, segundo direito for, para os rendimentos futuros, assim como para as dividas, que deixarem de se pagar no perfixo termo, que lhes he agora declarado. A Junta da Bulla da Cruzada o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Governo em 25 de Agosto de 1810. = *Com as Rubricas dos Senhores Governadores do Reino.*

AVISO.

Precisa-se hum Mestre de *Inglez* para ensinar em hum dos Collegios desta Corte; quem quizer ensinar no dito Collegio, perguntará na loja da Gazeta aonde deve dirigir-se.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Núm. 208.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Quinta feira 30 de Agosto de 1810.

GRÃ-BRETANHA. *Londres 11 de Agosto.*

DIz-se que o General *Bernardotte* desapparecêra misteriosamente, como o General *Brune*. Ha suspeitas de que elle naõ empregou toda a diligencia possivel para cortar a retirada ao Duque de *Brunswik*, quando este atravessou á *Alemanha* com o seu Corpo de tropas, e embarcou para *Inglaterra.*

Extracto dos papeis Francezes de 24 de Julho.

O herdeiro apparente do Throno de *Hollanda*, ao qual *Bonaparte* acaba de fazer descer para Duque de *Berg*, depois da abdicaçaõ de seu Pai, chegou a *Paris* a 20 de Julho. O traidor agrado com que seu deshumano tio o recebeo naõ excita mais que hum sorriso. Se este menino tivesse primitivamente tido a dignidade, a que a sua fortuna recentemente o elevou, a ternura affectada do homem, que depoz a sua familia, lhe teria sido amarga e penosa até o extremo; mas, no caso actual, he verdadeiramente huma cousa ridicula; pois naõ he seguramente lamentavel mudança de circumstancias para hum *Bonaparte* ser Principe ou Duque.

"Vem, meu filho, lhe disse o derretido *Napoleaõ*, eu serei o vosso Pai." Naõ sabemos se com verdade; mas a fama diz, que elle lhe fez primeiro este favor. Mas inda que assim seja, o modo com que elle vai tratando os irmãos, mostra que naõ fará muito caso de huma taõ intima relaçaõ para cumprir as suas promessas. (*Times.*)

HESPANHA. (*Comarca de Siguenza*) *Bom-desvio 11 de Julho.*

Os *Francezes*, em número de 1000 infantes, e 400 cavallos, continuaõ a estar acantonados em *Siguenza*, comettendo mil extorsões contra os seus habitantes, e obrigando a todos elles, sem excepçaõ do Clero, a trabalhar nas obras de fortificaçaõ, que estaõ construindo.

Estavaõ na tarde do dia 4 do corrente mudando a sentinella do moinho de vento, que se acha a 200 passos do palacio Episcopal, restituido presentemente pelos *Francezes* a fortaleza, (como o foi em tempos antigos) quando avisinhando-se *Pedro Layna* só, Sargento 2.º de granadeiros provinciaes, disparou com tanto acerto, que derribou hum delles. Continuou a fazer fogo até consumir os 19 cartuchos que levava, e os inimigos consternados e atropellando-se huns aos outros se encerráraõ na fortaleza, e outros edificios, dando lugar a que *Layna* chegasse ás mesmas portas, donde trouxe huma mochila.

Nos dias 5 e 6 continuáraõ as nossas avançadas a molestar o inimigo á entrada da Cidade. O Coronel *D. João Martin* se achava nas visinhanças, procurando attrahir para fóra a guarniçaõ por todos os meios imaginaveis. Huma

descoberta sua, que na madrugada de 7 se tinha approximado a *Siguenza*, investio as sentinellas *Francezas*, com as quaes entráraõ involvidos na povoaçaõ o Sargento *Antonio Hoya*, o Cabo *Francisco Gonçales*, e o Soldado *Florentino Camarillo*; e depois de ter posto em rebate os inimigos, retiráraõ-se, deixando mortos e feridos alguns delles.

Entretanto se avisinhava á Cidade *D. Joaõ Martin*, e os *Francezes* lhe sahíraõ ao encontro com hum batalhaõ de infantaria, 400 cavallos, e 3 peças. A nossa infantaria ás ordens de *D. Nicoláo de Isidro*, e *D. Joaõ Cajal* occupou hum oiteiro de pequena elevaçaõ, e tinha coberto o seu flanco esquerdo pelas companhias do Esquadraõ do Commandante *Martin*, ás ordens do Capitaõ *D. Vicente Sardina*, e do Tenente *D. José Mondedeu*, e as duas partidas reunidas de *D. José Bouzas* e *D. Raimundo Hernando.* Rompêraõ o fogo as avançadas, e em breve se empenhou huma acçaõ que durou 5 horas, sem que os nossos, a pezar da sua inferioridade, perdessem hum palmo de terreno: mas *D. Joaõ Martin*, considerando que esta guerra naõ he de ganhar terreno, mas de *matar*, *ou aprisionar inimigos*, como elle mesmo diz na sua relaçaõ, ordenou a retirada para *Medinaceli*, em taõ boa ordem, que o inimigo, passada meia legoa, deixou de o seguir, em consequencia do damno que padecia, e voltou escarmentado para *Siguenza.*

Os *Francezes* mortos ou gravemente feridos foraõ 150, segundo varios avisos posteriores, conformes e fidedignos; os de menos cuidado foraõ muitos. A nossa perda foi de 2 mortos e 3 prisioneiros, dos quaes já se tornáraõ a apresentar 2 com suas armas, 2 cavallos mortos, 1 extraviado e 5 feridos.

Durante a acçaõ se avisinhou á Cidade o Tenente *D. Saturnino Albuir* pela porta de *Guadalaxara*, e intentou sorprender ou chamar para fóra os que a defendiaõ com hum canhaõ: porém naõ o pôde conseguir, e se retirou depois de lhes ter causado bastante damno com o seu fogo.

Ao mesmo tempo huma partida de 8 homens de cavallo, mandados pelo Cabo *Antonio Llano* tinha ido de ordem de *D. Joaõ Martin* a interceptar os viveres aos inimigos acantonados em *Bribuega.* Em quanto seis Soldados, rompendo hum vivo fogo, obrigáraõ os *Francezes* a encerrar-se, os 2 restantes, que se tinhaõ introduzido disfarçados na povoaçaõ, se apoderáraõ de 170 carneiros, que ahi tinhaõ, e os conduzíraõ para provisaõ das nossas tropas.

Os inimigos em lugar de governarem o paiz, estaõ realmente bloqueados em *Siguenza.* O reforço de 400 infantes e 50 cavallos, que por proposta desta Junta Superior conduzio de *Aragaõ* o Marechal de Campo *D. Francisco Palafox*, e chegou hoje mesmo a *Ciruelos*, vem mui a proposito para sustentar nossas esperanças, e estreitar mais os inimigos. Com o mesmo fim determinou a dita Junta que se publicasse por circular o bando seguinte:

Bando.

" O inimigo orgulhoso occupa a Capital de *Siguenza* e *Bribuega* com os crueis designios de tyranisar com maior imperio taõ bellos paizes. A sua sahida he taõ difficultosa como a sua permanencia; e no primeiro combate de nossos intrepidos guerreiros tiveraõ 150 mortos esses malvados, fugindo os mais espavoridos, com grande número de feridos, a buscar asylo em suas guaridas. E devendo aspirar a que naõ possa tornar ao seu centro a columna movel que occupa actualmente *Siguenza*, ou que ao menos o faça em mui pequeno número, he forçoso que se lhe cortem os viveres, para o que mandamos o seguinte:

1.º Todos os Póvos que se acharem dentro do limite de tres legoas retiraráõ os seus gados, e naõ concorreráõ com cousa alguma das pedidas.

2.º Todo o habitante fica authorisado para interceptar viveres, vinho, correios, e quanto possa contribuir para reduzir o inimigo ao estado de abandono e desprezo que merece á sociedade de huns homens livres e generosos.

3.º O almocreve conductor, que for aprehendido por caminhos extraviados e occultos, será considerado como réo d'alta-traiçaõ, e como tal soffrerá as penas da lei; mas o que o for nas estradas reaes e direitas, como de melhor fé, perderá o genero e as cavalgaduras, até que, conduzido preso a esta Junta Superior, mostre a sua innocencia, ficando sujeitos ás mesmas penas huns e outros, huma vez que se prove, em fórma devida, que concorrêraõ por qualquer destes meios a favorecer o inimigo.

4.º Os habitantes que, depois de occupadas as ditas Cidades, as abandonassem, receberáõ toda a nossa protecçaõ. Os que ficarem dentro dellas, ou se estiverem fóra, voltarem por debilidade, temor, ou outra causa, auxiliando o inimigo nas suas idêas ou operações taõ contrarias á fidelidade e obediencia que juráraõ ao nosso amado Soberano *Fernando VII.* seraõ julgados, como se deve nestes casos, até que purifiquem a sua conducta. E para que chegue á noticia de todos, se circulará pelos Póvos a quem tocar na fórma ordinaria. *Bom-Desvio*, Junta Superior de *Guadalaxara* 10 de Julho de 1810. — De ordem de S. E. — *Andres Esteban e Gomez*, Vogal Secretario. „

Alicante 16 de Julho.

As nossas tropas de *Valencia*, adiantadas até *Morella*, trataõ de fazer voar o Castello se naõ se rendem á discriçaõ 300 inimigos que o guarnecem. Sahiraõ da Capital para esse fim sapadores, bombas, e huma porçaõ de carros.

Idem 19. Escrevem de *S. Matheus* que os inimigos, em número de 5[illegible] homens entre infantaria a cavallaria, com cinco basiliscos e tres obuzes, tomáraõ a estrada de *Tortosa*; e accrescentaõ que a cavallaria hia muito extenuada, e os Soldados desta arma mal armados.

A guarniçaõ de *Tortosa* os esperou a huma legoa da Praça, e no barranco de *Vinallop* se empenhou huma acçaõ mui viva, em que os inimigos perdêraõ de 300 a 400 homens entre mortos e feridos, sendo os ultimos conduzidos ao Povo de *Galera*, onde estabelecêraõ o seu Quartel General.

Idem 22. Escrevem de *Cullar* que a guarniçaõ de *Granada* se compõe sómente de 500 homens, e que 150 dos dispersos do nosso Exercito intentáraõ matar o General *Sebastiani*, o que se teria realisado, se hum delles naõ os tivera vendido. Dos 150 foraõ apprehendidos sete, que naturalmente seraõ passados pelas armas. Desde entaõ pernoita *Sebastiani* em *Alhambra* com o maior cuidado.

LISBOA 30 *de Agosto.*

Tendo recebido a Academia Real das Sciencias de *Lisboa* o seguinte Programma Extraordinario: " Qual será o modo mais proprio de erigir em *Portugal* hum Monumento de eterna Gratidaõ, que conserve na posteridade o testemunho indelevel da Beneficencia *Britanica*, que pelos mais custosos sacrificios nos liberalisa todos os meios de salvar a Patria, e manter a nossa Independencia? „ Este se fez público nesse tempo na nossa Gazeta, e tambem se imprimio separadamente. Requeria-se entaõ que as Memorias fossem remettidas ao Secretario da Academia até ao fim de Junho do presente anno. Mas para dar mais largo tempo aos bons engenhos *Portuguezes*, para que se

desempenhe dignamente hum taõ louvavel projecto a mesma Academia, resolveo extender o dito prazo de tempo até ao fim de Dezembro deste anno. No Programma se acharáõ as condições e clausulas com que tanto o seu Author como a Real Academia dezejaõ que se satisfaça aos seus patrioticos intuitos.

Donativo que offereceo ao Estado Gregorio Francisco de Queiroz, Artista Gravador, das despezas que fez a gravura dos Figurinos das Instrucções para os Regimentos de Infantaria, mandadas gravar por Aviso da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra &c.

Pela gravura e desenho de 14 Figurinos do manejo . .	67$200
As tres chapas de evoluções	19$200
Pela da formatura de hum Regimento de Infantaria . .	20$000
De retocar todas as chapas acima ditas	28$800
Somma . .	135$200

AVISOS.

Joaõ Francisco de Figueiredo, morador ás *Cruzes da Sé* N.º 7, tem para vender por preços commodos as seguintes Fazendas: Calhamaços, estopas de *Hamburgo*, grossarias de *Dantzick*, alinhages, olandas cruas, crés de *Bremen* de 10 varas, ditos finos engomados de 15 varas, lonas da *Russia*, e brins da *Russia* largos e estreitos, varios sortimentos de bretanhas, roões de *Cofre*, e grossarias de 7 *Coroas*. Vende só por atacado.

Precisa-se de hum habil Ajudante para huma Aula de primeiras letras; quem estiver nas circumstancias falle na loja da Gazeta.

Diogo Antonio Pereira Pinto faz leilaõ de 200 selhas de aço de *Suecia*, segunda feira 3 de Setembro pelas 10 horas da manhã, no seu Armazem na rua dos *Correeiros* N.º 139, cujas condições se acharáõ no acto do leilaõ. E o mesmo avisa ter para vender huma porçaõ de sêdas para çapateiros em maços de arratel.

Na loja da Gazeta em *Lisboa*, e na de *Giraõ* em *Coimbra*, vendem-se presentemente as obras: Methodo de curar o typho ou febres malignas, pela effusaõ da agua fria &c. Por *Bernardino Antonio Gomes*. Preço 480 réis br. (Este methodo foi praticado pelo A. com optimo successo no typho, que lavrou na Esquadra do Estreito em 1802, e recentemente no dos doentes da Fragata *Carlota* na *Trafaria*.) Observações Botanico-Medicas sobre algumas plantas medicinaes do *Brazil*, com estampas: Preço 800 réis. Memoria sobre a Ipecacuanha, com duas boas estampas: Preço 240 réis.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.

Núm. 209.

GAZETA DE LISBOA.

COM PRIVILEGIO DE S. ALTEZA REAL.

Sexta feira 31 de Agosto de 1810.

FRANÇA. *Paris 5 de Julho.*

EM 5 dias tem chegado tres Correios despachados pelo nosso Embaixador em *Constantinopla*, dois delles ganhando horas. Esta circumstancia, a sahida do Embaixador da *Persia*, as frequentes idas a *S. Cloud* do Secretario da legaçaõ *Russa*, e os Conselhos de guerra presididos pelo Imperador, que se celebráraõ a 7 e a 8 do corrente, tem suspensa a attençaõ do público.

Julga-se que o incendio do dia 2 no baile dado pelo Embaixador da *Austria* naõ foi casual. A policia faz exquisitas diligencias para averiguar os authores, ainda que até agora, segundo dizem, com pouco fructo. Em consequencia disso se achaõ menos algumas pessoas de distincçaõ, que se suppõem presas.

No dia 8 se juntou extraordinariamente o Senado: asseguraõ que o Governo pede a conscripçaõ de 1811. Diz-se em segredo que *Fouché* está preso em *Vincenas.* A causa he naõ ter querido entregar a seu successor *Savary* certos papeis, e a lista das pessoas com quem estava em correspondencia: pedindo-lhe *Savary* noticias e instrucções, respondia que naõ tinha que dizer-lhe, que o serviço das suas officinas estava corrente, e que a melhor instrucçaõ era seguir as ordens do Imperador.

Nesta Capital vivem como debaixo de prisaõ muitos Cardeaes, que percebem huma pensaõ moderada do Governo em paga dos bens e rendas, de que os ha despojado.

O *Papa* continúa a estar em *Savona.* Conserva-se firme em naõ consentir em cousa alguma que se lhe pede ou propõe, dizendo, que naõ póde exercer as suas faculdades em quanto estiver em captiveiro: que o restituaõ á sua liberdade, e o tornem a pôr em *Roma*; e entaõ ouvirá as proposições que se lhe fizerem.

HESPANHA. *Madrid 24 de Julho.*

Se houvermos de julgar do successo de *Ciudad-Rodrigo* pela conducta, que observa este governo, deve de lhe ter sido mui desagradavel, porque a policia vigia muito sobre os que fallaõ nelle, e se tem feito varias prisões. Naõ se duvida da immensa perda, que tem custado aos *Francezes* a acquisiçaõ daquella Praça.

Continuaõ a sahir artilheria grossa e munições para *Castella.* A respeito do plano de campanha ninguem, nem ainda o mesmo *José Bonaparte*, sabe mais do que o que quer dizer *Massena*, que he o arbitro de tudo. Entre outras cousas manda que naõ se pague a pessoa alguma na Thesouraria, e que todos os ca-

bedaes estejaõ á sua disposiçaõ. Daqui nasce o rigor com que se cobraõ os 1200 réis mensaes que se exigem dos habitantes, que naõ querem metter guardas, porque com este dinheiro se remedêaõ para o mais urgente. Naõ se falla senaõ em economias, e já se abandonáraõ as obras começadas na casa de campo.

Conforme as ultimas Cartas de *Rioja* e de *Burgos* tinhaõ partido a marchas dobradas daquellas Provincias 7ϑ *Francezes*, em razaõ de ter desembarcado em *Santona* hum corpo de *Hespanhoes*.

Tinha se annunciado a sahida de huma escolta de 800 homens para *Andaluzia*; porém naõ teve lugar pela pressa com que pedem reforço os *Francezes* de *Guadalaxara*. Hontem chegáraõ desta ultima Cidade 24 carros de feridos. Nos dias antecedentes tinhaõ entrado, vindo da mesma Cidade e de *Tarancon* outros 25 carros de feridos, e 40 da Extremadura.

Vêm-se preparativos que indicaõ que *José Bonaparte* quer ir viver para o *Retiro*. Por outra parte sustenta-se o boato de que brevemente fará viagem para a Cidade de *Victoria*.

Idem 5 de Agosto. A noticia dos ultimos successos de *Hollanda*, e da sua incorporaçaõ á *França* tem produzido a mais viva sensaçaõ na Corte de *José Bonaparte*, onde naõ se dissimula o temor de que se prepara igual sorte na *Hespanha*.

Valencia 3 de Agosto.

Conforme as noticias recebidas da fronteira da *Catalunha* em data de 29 de Julho, a divisaõ *Franceza* commandada por *Laval* occupa as *Roquetas* em número de 3ϑ homens, e o resto do seu Exercito, que será como de 7ϑ homens, se acha dividido entre *Valdecona* e *Amposta*, extendendo as suas guerrilhas até *Vinaroz*. Calcula-se que esta divisaõ tem perdido 600 homens, naõ contando os que lhe tem custado o soccorrer *Morella*. *Laval* se acha actualmente entrincheirado na *Huerta*. Outra divisaõ de 1ϑ homens baixou pela margem esquerda até *Remolins*, porém teve que retirar-se, porque foi mal recebida. *Suchet*, com parte do Exercito destinado para o cerco de *Tortosa*, se conservava em *Mora*, que dista huma jornada de *Tortosa*, no dia 24 de Julho, temeroso sem dúvida das tropas de *Catalunha*, que lhe impediaõ passar o rio, e dirigir-se por *Perelló* para formar o bloqueio daquella Praça. Haverá perto de hum mez que *Suchet* se conserva em *Mora* com muita artilheria e muniçóes de cerco.

LISBOA 31 de *Agosto*.

Pelas noticias do Quartel General de *Avelans da Ribeira*, em data de 26 do corrente, consta que os inimigos continuaõ os seus trabalhos defronte de *Almeida*; mas naõ tinhaõ até entaõ rompido o fogo contra a Praça.

A insurreiçaõ na *Biscaya*, *Navarra* e *Asturias* se tinha tornado geral; e da *Corunha* estava a partir huma outra Expediçaõ para algum dos pontos daquella costa, com o fim de tornar maiores e mais decisivos taõ generosos esforços. Brevemente poderemos noticiar as particularidades destes diversos movimentos.

A Brigada de Cavallaria *Portugueza*, que tinha chegado a *Badajoz* a 22 do corrente, se poz em movimento a 27 do mesmo mez para se reunir ao Exercito do Marquez da *Romana*.

Por hum Cahique *Portuguez*, que chegou ao *Guadiana*, no *Algarve*, de *Cadix*, donde partíra a 22 do corrente, tivemos noticia, que estava embarcada em *Cadix* grande parte da tropa *Hespanhola*; e por hum Falucho *Hespanhol*, chegado algumas horas depois, se soube que os *Hespanhoes* estavaõ atacando *S. Lucar de Barrameda.* Na fóz do *Guadiana* se ouvia hum fogo contínuo de artilheria.

No dia 17 huma guerrilha *Hespanhola* de 40 homens atacou em *Almonte* (*Condado de Niebla*) huma partida de cavallaria *Franceza* de 80 homens, escapando só 20 dos ultimos; ficáraõ 38 prisioneiros, e os mais mortos, entrando neste número o Commandante da partida; os prisioneiros já se achaõ em *Ayamonte*, e 18 delles saõ *Hespanhoes* juramentados.

Quarta feira 29 do corrente foi apresentada ao nosso Governo a Aguia do 3.º batalhaõ *Suisso*, ao serviço da *França*, que fôra feito prisioneiro em *Puebla de Sanabria* pelas tropas do General *Silveira*, e do General *Hespanhol Taboada.* Estas Aguias orgulhosas, que protestavaõ entrar triunfantes em *Lisboa*, entraõ, mas prisioneiras de guerra. As tropas de *Tras os-Montes* commandadas pelo seu digno e ousado General seguem as illustres pizadas de seus antepassados, e naõ precisáraõ apoiar se nas suas famosas posições militares para vencerem hum inimigo pérfido e destruidor. Que naõ devemos esperar dellas, se chegasse o momento de se verem obrigados a defender os seus proprios lares no seu proprio paiz? As tropas do Exercito *Portuguez*, que nas outras partes da fronteira se tem encontrado com o inimigo, se naõ tem alcançado iguaes occasiões, tem tido igual fortuna, derrotando-o constantemente. Nós naõ podemos deixar de nos congratular por taõ felizes principios, que promettem taõ grandes resultados. O valor porém do Exercito *Portuguez* naõ teria sido bastante, se naõ tivesse sido elevado ao gráo de taõ excellente disciplina pelos talentos, e incessante actividade do Excellentissimo Marechal *Beresford*: em pouco tempo póde elle dar a todo o Exercito, no mesmo tempo que se hia augmentando progressivamente em número, aquella firmeza, conhecimentos, e subordinaçaõ tranquilla, que decidem a sorte das campanhas; e vigiando constantemente em todos os ramos do serviço, tem tornado ás tropas *Portuguezas* aquelle caracter militar, que em outras idades as fez famosas nas diversas partes do Mundo.

Proclamaçaõ, que fez aos seus Soldados o Coronel do Regimento de Milicias de Barcellos José de Magalhães Menezes, depois de lida a do Governo do 1.º de Julho de 1810.

Acabais de ouvir as vozes do nosso vigilante Governo, que, extendendo o seu paternal cuidado sobre tres milhões de filhos, faz lembrar a cada hum delles os seus deveres nas circumstancias, em que nos achamos empenhados. Ouvi agora as vozes de hum Chefe, que tem por vós a ternura de hum Pai, e a quem o mesmo Governo vos confiou para vos conduzir ao Campo da honra.

Estamos ameaçados de hum inimigo mais temivel pelos seus ardiz, do que pelo seu valor; mais de huma vez vós o vistes fugir vergonhosamente; elle funda as suas esperanças em semear a discordia, e a anarquia; vós sois testemunhas, que estas foraõ as armas com que nos quiz vencer, fazendo-nos armar huns contra os outros. Varrei de vossos corações a mais leve desconfiança; entregai-vos cegamente aos vossos Commandantes, lembai vos que ne-

nhuns mais do que elles saõ interessados no exterminio desses barbaros civilisados, que tem por objecto anniquillar a Santa Religiaõ, que professamos, e transtornar toda a ordem social.

Assentai como huma verdade infallivel, que sem subordinaçaõ de nada serve o valor. Quantas vezes foraõ castigados severamente Generaes destemidos por vencerem batalhas, em que se empenháraõ contra a ordem dos seus Superiores? He mais glorioso ao Soldado morrer no posto, que lhe confiáraõ, do que fazer prodigios de valor, guiado só pela sua vontade, e capricho.

Ninguem duvída do valor dos Milicianos; mas he de recear, que hum momento de alucinaçaõ, hum amor mal entendido ás suas familias, e aos seus bens os incite á insubordinaçaõ, e os obrigue a deixar as suas bandeiras para lhes ministrar soccorros estereis, e ignominiosos.

Insensatos? naõ reflectem, que entregue a Patria ao jugo dos nossos inimigos veraõ as suas mulheres nas mãos de hum brutal vencedor, cobrindo-os de opprobrio: que os seus filhos seraõ arrastados em correntes de ferro a morrer sepultados nos gêlos do Norte, ou mirrados de Sol nos areaes da *Africa*; e que o seu casal, fructo dos suores de seus singelos Avós, passará ao dominio de hum Soldado *Francez* em recompença dos inhumanos roubos, e atrocidades que tiver commettido.

Pensai seriamente nos vossos verdadeiros interesses, naõ vos precipite o desordenado amor das familias: fechai por hum pouco os olhos ás imaginarias perdas, que vos illudem. O Governo conhece a precisaõ dos vossos braços, para a cultura das ferteis campinas desta Provincia; porém mais illustrado do que vós conhece, que he preciso agora depôr o arado para pegar nas armas. Nós devemos mais obrigaçaõ á Patria, em que nascemos, que aos Pais, que nos deraõ o ser: ella está ameaçada, e clama pelos seus valerosos filhos, que a livrem de hum conquistador ambicioso: obremos com ella, como se vissemos nas garras de hum animal carniceiro nossos Pais; livremo-la deste monstro, e depois entreguemo-nos ao repouso, e tranquillidade das nossas familias, e ao util e virtuoso exercicio da cultura dos nossos campos.

Camaradas marchemos promptos á voz do nosso sabio General; o valor, a constancia, e a subordinaçaõ nos haõ de abrir a estrada da gloria, e se naõ deixarmos a nossos filhos huma herança avultada, deixemos-lhes a honra, deixemos-lhes a virtude, deixemos-lhes exemplos de hum verdadeiro amor pela Patria; quanto he glorioso morrer em sua defeza, morrer pela Santa Religiaõ de nossos Pais, morrer pelo melhor dos Principes, e morrer livres!

Quartel de *Ponte de Lima* 16 de Julho de 1810.

Junto com esta Gazeta se publica a noticia do divertimento Theatral, que hoje Sexta feira 31 de Agosto se ha de representar no Theatro Nacional do Salitre, cuja Sociedade *Hespanhola* e *Portugueza* offerece o producto desta Recita do brilhante espectaculo que põe em Scena, em Beneficio do Resgate dos nossos irmãos, filhos, amigos, parentes e maridos, captivos em Argel, esperando de todos os seus honrados Concidadãos igualmente interessados nesta acçaõ taõ digna delles, que lhes ajudem a manifestar os seus sentimentos de humanidade, e caridade na concorrencia esta noite ao dito Theatro.

LISBOA. NA OFFICINA DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO.